



casa maria

os impactos positivos da interação
de idosos com animais domésticos

PALOMA NÁTALY BEZERRA DOS SANTOS - 0013669



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso

**Casa Maria: Os impactos positivos da
interação de idosos com animais domésticos**

Brasília-DF
2024

PALOMA NÁTALY BEZERRA DOS SANTOS

**Casa Maria: Os impactos positivos da
interação de idosos com animais domésticos**

Artigo apresentado como requisito para
conclusão do curso de Bacharelado em
Arquitetura e Urbanismo pelo Centro
Universitário do Planalto Central Aparecido
dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Joyce de Araújo Mendonça

Brasília -DF
2024

PALOMA NÁTALY BEZERRA DOS SANTOS

**Casa Maria: Os impactos positivos da
interação de idosos com animais domésticos**

Artigo apresentado como requisito para
conclusão do curso de Bacharelado em
Arquitetura e Urbanismo pelo Centro
Universitário do Planalto Central Aparecido
dos Santos – Uniceplac.

Brasília-DF, 03 de dezembro de 2024.

Banca Examinadora

Prof. Nome completo
Orientador

Prof. Nome completo
Examinador

Prof. Nome completo
Examinador

Animais como Elemento Terapêutico em Instituições de idosos: Os impactos positivos através da Interação com Animais domésticos

Paloma Nátaly Bezerra dos Santos¹
Prof(a). Me. Joyce de Araújo Mendonça²

Resumo: O envelhecimento populacional é resultado da diminuição das taxas de mortalidade e natalidade, o que resulta no aumento do número de adultos e idosos. Existem variadas formas do envelhecimento, pois cada indivíduo envelhece de forma única e influenciada por diversos fatores. Embora os idosos possuam capacidade de aprendizagem, alguns transtornos cognitivos podem afetar uma parcela significativa dessa população, comprometendo a independência e requerendo intervenção médica, e em alguns casos a internação do mesmo. As técnicas terapêuticas com animais podem auxiliar na promoção de qualidade de vida em idosos institucionalizados, a fim de entender sobre os benefícios da interação com animais para essa população. Esta pesquisa visa examinar os efeitos Terapia Assistida por animais na saúde física e mental, além de entender sobre sua influência na sociabilidade e senso de pertencimento, identificando as melhores práticas para sua implementação e entender como o espaço arquitetônico pode facilitar a interação humano-animal. A metodologia se deu a partir de fontes teóricas da área da saúde, tanto humana como a veterinária, além da análise de exemplos arquitetônicos que adotam parâmetros em comum com o do presente estudo. Assim, por meio da Terapia Assistida por Animais (TAA) e do ambiente, contribuir para a qualidade de vida no envelhecimento.

Palavras-chave: arquitetura inclusiva; envelhecimento; terapia assistida por animais; bem-estar.

Abstract: Population aging is the result of decreasing mortality and birth rates, leading to an increase in the number of adults and elderly individuals. There are various forms of aging, as each individual ages uniquely and is influenced by various factors. Although elderly individuals have learning capacity, some cognitive disorders can affect a significant portion of this population, compromising independence and requiring medical intervention, and in some cases, institutionalization. Animal-assisted therapeutic techniques can help promote quality of life in institutionalized elderly individuals, in order to understand the benefits of animal interaction for this population. This research aims to examine the effects of Animal-Assisted Therapy on physical and mental health, as well as to understand its influence on sociability and sense of belonging, identifying best practices for its implementation and understanding how architectural space can facilitate human-animal interaction. The methodology was based on theoretical sources from the health field, both human and veterinary, as well as the analysis of architectural examples that adopt parameters in common with the present study. Thus, through Animal-Assisted Therapy (AAT) and the environment, contribute to quality of life in aging.

Keywords: inclusive architecture; aging; animal-assisted therapy; well-being

¹Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: palomanataaly@gmail.com

² Professora Mestra do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: joyce.mendonca@uniceplac.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento se tornou uma realidade demográfica populacional, tendo em vista que isso é caracterizado sobretudo pela transição epidemiológica e demográfica, ou seja, diminuição das taxas de mortalidade e de natalidade, o que contribui para um número maior de adultos e idosos (Kalache, 2007). Para o Estatuto do Idoso, idosos são pessoas com 60 anos ou mais e possuem seus direitos e deveres resguardados. Tendo em vista que cada ser humano possui seu ciclo de vida e que ele se difere do ciclo de outra pessoa, o envelhecimento não se manifesta da mesma maneira em todos os idosos. É válido ressaltar que diversos fatores afetam a forma com que o idoso se coloca no mundo e quais são suas necessidades, ambições e anseios (Batistoni, 2009 *apud* Campos, Banhato, 2020, p. 710).

Nesse contexto, é afirmado que os idosos possuem uma boa capacidade de aprendizagem, a depender do histórico de vida daquele indivíduo e de como ele reage ao seu passado em instituições de ensino, não descartando também a possibilidade dele não ter tido a oportunidade de estar em uma. O que o permite que mesmo de forma informal, idosos possam aprender através de situações de aprendizagem controladas ou atividades da vida diária (Franseschini, Costa, 2019, p. 304).

Entretanto, cerca de 5% dos idosos de até 65 anos possuem algum transtorno cognitivo, já os de 80 anos ou mais, cerca de 20% sofre com esse problema, tendo em vista que a partir dos 65 anos de idade, o risco de demências dobra a cada cinco anos (Sczufca, *et al.*, 2002; Reys, *et al.*, 2006 *apud* Franseschini, Costa, 2019, p. 20), o que resulta em comprometimento de aprendizagem, memória e capacidade funcional, afetando assim, a independência deste indivíduo, fazendo-se necessário em algumas ocasiões a intervenção médica, o que pode resultar em institucionalização desse idoso.

Alinhado a esses fatos, faz-se concluir com que seja possível a introdução de técnicas não-formais de intervenção cognitiva, tais como a Terapia Assistida por Animais (TAA), para auxílio terapêutico em tratamentos de internos em Instituições de longa Permanência para idosos (ILPI). Esta pesquisa propõe um parâmetro arquitetônico a partir da contribuição da Terapia Assistida por Animais na qualidade de vida dos idosos institucionalizados, com o intuito de analisar e comparar os seus impactos no bem-estar dessa população. Assim, procura-se a partir de fontes teóricas científicas e bibliográficas (bases teóricas), a solução arquitetônica de um lar de idosos com Terapia Assistida por Animais, na região administrativa Gama - DF, buscando debater o conforto dos idosos institucionalizados e como a introdução de animais nessas instituições podem trazer resultados favoráveis ao bem-estar de seus usuários.

O tema foi elaborado a partir de uma vivência pessoal onde foi possível observar como o contato com um cachorro contribuiu com melhoras significativas no tratamento de uma idosa com demência causada por hidrocefalia de pressão normal (HPN), o que se fez necessário, compreender e discutir sobre os benefícios que animais domésticos trazem para o público da terceira idade. Propondo um parâmetro arquitetônico a partir de uma Instituição de longa permanência para idosos (ILPI) onde por meio da Terapia Assistida por Animais (TAA) idosos com todos os graus de dependência terão contato com animais domésticos como elemento terapêutico.

Em consideração a problemática que permeia o assunto da presente pesquisa, trata-se de como o uso de animais como elemento terapêutico pode contribuir para a qualidade de vida no envelhecimento. O objetivo deste trabalho de pesquisa é discutir sobre os benefícios que animais domésticos trazem para o público da terceira idade institucionalizada, tendo em vista a necessidade de a) examinar os efeitos da Terapia Assistida por animais na melhoria da saúde física e mental dos idosos; b) analisar como a presença de animais domésticos pode influenciar

a sociabilidade; c) analisar como a presença de animais domésticos pode influenciar o senso de pertencimento dos idosos em ambientes institucionais; d) identificar as melhores práticas e recomendações para a implementação eficaz de programas de Terapia Assistida por animais em instituições de idosos; além de e) entender como o espaço pode beneficiar a interação entre humano-animal.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como afirma Silva *et al.* (2022, p. 02) a qualidade de vida se trata de como o indivíduo consegue realizar suas necessidades nos domínios físicos, psicológicos, emocionais e sociais, onde seus princípios religiosos/pessoais, sua independência e acesso a serviços básicos, estejam sendo respeitados (OMS, 1998 *apud* Pereira *et al.*, 2012). Tendo isso como base, é necessário entender que com o envelhecer, algumas limitações podem surgir, acarretando sofrimento, dependência, alterando assim a qualidade de vida tanto do idoso, como de familiares que precisam lidar com as demandas de cuidado.

A partir do momento em que o idoso é institucionalizado, a rotina do mesmo é alterada, visto que as ILPI's possuem normas a seguir, onde os internos precisam se adaptar a horários para alimentação, banho, sono, atividades de lazer, convívio social e atendimento médico. Além disso, o esperado é que seja fornecido o suporte básico em atividades do dia-a-dia em diferentes segmentos, biológicos, psicológicos e sociais, durante 24 horas (Brasil, 2004 *apud* Franceschini; Costa, 2019, p. 339).

Pensando nos fatores sociais, mentais e cognitivos dos idosos, é necessário que haja implementação de programas ou estratégias que contribuem para a melhora na qualidade de vida e do andamento dos tratamentos realizados em Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI). Fazendo com que seja imprescindível, a implementação de Terapia Assistida por animais em ILPI's, onde segundo Franceschini e Costa (2019 p. 22), os idosos favorecidos pela TAA, tem progresso em relação à socialização, responsabilidade e saúde física, o que pode reduzir o estresse em até 80% com declínio do nível de cortisol e aumento da serotonina.

2.1 Das instituições de Longa Permanência para idosos

A Instituição de Longa Permanência para idosos, também conhecida como casa de repouso ou lar para idosos, se trata de um lugar onde existe suporte e infraestrutura para cuidados e promoção de bem-estar para pessoas idosas. Segundo Pollo (2008, p. 31) existem registros de que a primeira instituição filantrópica para idosos, foi fundada pelo Papa Pelágio II (520-590), onde o mesmo transformou a sua casa em um hospital para idosos, ou seja, esse tipo de amparo surgiu a partir do cristianismo, no império Bizantino. No Brasil em 1794, a fim de acolher soldados aposentados para uma velhice digna, foi criada a Casa dos inválidos, que funcionava como uma forma de reconhecimento para aqueles que já haviam prestado serviço para a pátria (Alcântara, 2004, p. 149 *apud* Pollo, Assis, 2008, p. 31).

No século XIX foram criadas instituições filantrópicas que abrigavam uma maior quantidade de internos na Europa, porém essas instituições não acolhiam apenas idosos, mas também mendigos, moribundos e leprosos, o que reflete a ideia de que os idosos eram segregados juntamente com o que era considerado um problema social para aquela época. Salpêtrière, era a maior instituição daquele período e abrigava oito mil doentes, dentre eles mais de um terço eram idosos, segundo Beauvoir essa pode ser considerada o núcleo de instituição de geriatria, onde foi possível coletar dados clínicos e sociais sobre idosos (Beauvoir, 1990, p. 711; *apud* Pollo, Assis, 2008, p. 31).

Em 1890 surge o Asilo São Luiz, no bairro Caju, localizado na cidade do Rio de Janeiro - RJ, sendo então a primeira instituição destinada para o acolhimento da velhice desamparada no Brasil. Nessas instituições os idosos tinham seus direitos violados, perdendo o controle da própria vida, sem acesso a seus pertences e à privacidade, quase sem nenhum contato com os funcionários e com o mundo exterior (Pollo, Assis, 2008, p. 32).

Através da Política Nacional do Idoso, em 1994, a Lei 8.842/94, foram criados parâmetros que asseguravam os direitos sociais dos idosos ao promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, a fim de garantir a melhoria da qualidade de vida deste grupo em todos os aspectos, a partir de parcerias público-privadas (PPP). De acordo com o Artigo 3º da Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994:

Art. 3º A política nacional do idoso reger-se-á pelos seguintes princípios:

- I. a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida;
- II. o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos;
- III. o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza;
- IV. o idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações a serem efetivadas através desta política;
- V. as diferenças econômicas, sociais, regionais e, particularmente, as contradições entre o meio rural e o urbano do Brasil deverão ser observadas pelos poderes públicos e pela sociedade em geral, na aplicação desta lei.

Apesar da Política Nacional do Idoso (1994) possuir direitos e garantias essenciais ao idoso, não havia sanções para os agentes que praticarem atos ilícitos contra os idosos. Sendo necessário a criação de outras leis, que buscassem ampliar a proteção do idoso, nos âmbitos federal, estadual e municipal. Foi então criado o Estatuto do Idoso, em 2003, que abrange ainda mais o que foi tratado na Política Nacional do Idoso (1994), “O envelhecimento faz parte da vida e sua proteção é um direito social. Com essas palavras, a Lei nº 10.741/2003 sustenta que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público. ” (Brasil, 2022). É assegurado à pessoa idosa, direitos e garantias (Figura 1), além das normas acerca de crimes contra os idosos e medidas protetivas.

Figura 1 – Diagrama de direitos e garantias da pessoa idosa

Estatuto do Idoso	Vida
	Liberdade
	Respeito e dignidade
	Alimentos
	Saúde
	Educação
	Cultura
	Esporte
	Lazer
	Profissionalização
	Trabalho
	Previdência social
	Assistência social
	Habitação
Transporte	

Fonte: Título II - Dos Direitos Fundamentais do Estatuto do idoso (2003). Adaptação da autora (2024).

Antes disso, em 2002, a OMS descreve que o modelo de envelhecimento bem-sucedido, se trata de um conjunto de fatores biopsicossociais que influenciam na qualidade de vida no envelhecer, tais como:

- **Fatores transversais:** são aos valores culturais ou tradições específicas que influenciam os comportamentos saudáveis.
- **Fatores relacionados com os sistemas de saúde e os serviços sociais:** fatores cruciais para a promoção da saúde e prevenção de doenças ao longo da vida, se dá através do acesso aos serviços de saúde e à assistência de longo prazo.
- **Fatores comportamentais:** referem-se aos comportamentos que influenciam na saúde como vícios, atividade física, alimentação, uso de medicamentos e a adesão terapêutica.
- **Fatores relacionados com aspectos pessoais:** processos biológicos e genéticos característicos do envelhecimento.
- **Fatores relacionados com ambiente social:** fatores que estimulam a saúde e a participação, prevenindo o isolamento social, analfabetismo, problemas de saúde e morte precoce provocadas por conflitos.
- **Fatores relacionados com o meio físico:** espaços adaptados tanto urbanos como habitacionais acessíveis.
- **Fatores determinantes econômicos:** garantia de segurança financeira, é essencial para um envelhecer bem-sucedido.

Em 2005, a ANVISA aprovou o Regulamento Técnico que estabelece as normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil (RDC Nº. 283, de 26 de setembro de 2005 - ANVISA), tendo como objetivo assegurar aos idosos com maior facilidade, a preservação de sua saúde física e mental, garantindo o aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, com liberdade e dignidade.

O Estatuto do Idoso também prevê que as ILPI's, devem proporcionar ao idoso, a qualidade de vida que lhe é necessária, através de moradia com espaços adaptados a suas limitações e de assistência por parte da equipe de saúde. Conforme a ANVISA esta é classificada através de sua dependência funcional do idoso (Tabela 1), considerando três graus diferenciados, que se destina: dependentes, semi-dependentes ou independentes, além de classificar a partir disso a quantidade de cuidadores e a carga de trabalho (Tabela 2).

Tabela 1 – Classificação de dependência

Grau de dependência I: idosos que possuem autonomia, mesmo que façam uso de um equipamento de auto ajuda como, por exemplo, uma bengala ou um andador.

Grau de dependência II: idosos que precisam de ajuda de outras pessoas para realizar até três das atividades de vida diária; sem comprometimento cognitivo.

Grau de dependência III: idosos que dependem de outros indivíduos para a realização de atividades da vida diária e apresentam comprometimento cognitivo.

Fonte: RDC nº238 (2005). Adaptação da autora (2024).

Tabela 2 – Quantidade de cuidadores de acordo com grau de dependência

Grau de Dependência I: um cuidador para cada 20 idosos, com carga horária de 8 horas diárias.

Grau de Dependência II: um cuidador para cada 10 idosos, por turno.

Grau de Dependência III: um cuidador para cada 06 idosos, por turno.

Fonte: RDC nº238 (2005). Adaptação da autora (2024).

Pensando no bem-estar do público da terceira idade, é necessário lembrar sobre os impactos que a pandemia mundial da Covid-19 causou principalmente ao cotidiano dos idosos, visto que além de ser o grupo com mais vulnerabilidade para casos mais graves da doença, os idosos precisaram manter o isolamento social adotado como prevenção e controle de contaminação por mais tempo e com mais atenção que qualquer outra faixa etária, o que fez com que os idosos diminuíssem suas atividades, originando assim dificuldades de concentração, aumento de estresse, esquecimento, perda muscular e ansiedade (Medeiros, 2021, p. 11).

Dado que a falta de atividades pode originar problemas na saúde física e mental, é necessário com que haja alternativas de atividades terapêuticas, em situações tanto como em um cenário onde idosos precisam ficar em isolamento social como ocorrido na pandemia de Covid-19, ou no caso de idosos que residem em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos. A terapia pode ser medicamentosa ou não, e deve ter como objetivo a redução de danos e melhora na qualidade de vida, neste contexto a Terapia Assistida por Animais (TAA) pode auxiliar no tratamento em diversas pessoas de faixas etárias e patologias diferentes. (Silva, *et al.* 2022, p. 02).

2.2 Da Terapia Assistida por Animais (TAA)

A partir do século XVII, se deu o início do uso de animais domésticos em práticas terapêuticas, onde foi observada a melhora cognitiva e social dos beneficiados (Soares *et al.*, 2018, p. 02 *apud* Sousa *et al.*, 2022, p. 03). Levando em consideração que a interação homem-animal existe desde a antiguidade, acompanhou o processo da evolução humana, e que traz diversos benefícios a ambos. Atualmente, ao construir uma família, o ser humano insere um animal de estimação, em sua maioria o animal adotado se trata de um cachorro, onde os tutores cuidam deste animal, e o mesmo retribui o cuidado de sua maneira, ou seja, através da atenção a movimentos ou barulhos estranhos (Almeida, Paz, Oliveira, 2020, p. 02).

A Terapia Assistida por Animais teve sua origem na Inglaterra por volta de 1792, inicialmente como uma ferramenta que complementava o tratamento de indivíduos com distúrbios mentais. Contudo, o Dr. Boris Levinson (1962), foi o pioneiro na introdução da terapia com o uso de cães (Oliva, 2004). De acordo com Franceschini e Costa (2019, p. 342), o Brasil iniciou os tratamentos pela TAA nos anos 60, com a Dra. Nise da Silveira, uma médica psiquiatra que desaprovava a maneira violenta e o uso excessivo de medicamentos com que os enfermos eram tratados, a partir disso, buscou-se criar um ambiente acolhedor, buscando não reprimir os pacientes, tendo como elementos deste ambiente as pessoas, animais e objetos e tudo o que fosse agente catalisador de afeto (Carvalho, & Amparo, 2006). Entretanto, apenas no final da década de 90, foram implantados os primeiros estudos científicos no país, e foi nesta mesma década que Nise publicou seu livro *Gatos, a emoção de lidar*.

Nos Estados Unidos existe a Pet Partners, antiga Delta Society, que se trata de um órgão normativo, que dispõe sobre o trabalho com animais, ele oferece os programas de Terapia Assistida por Animais (TAA) e Atividade Assistida por Animais (AAA) (Almeida, Paz, Oliveira, 2020, p. 06). No Brasil, existe a Pelo Próximo, uma associação sem fins lucrativos, que atua desde 2010 no Rio de Janeiro - RJ, onde animais visitam pacientes em hospitais,

creches e casas geriátricas, entre outras instituições.

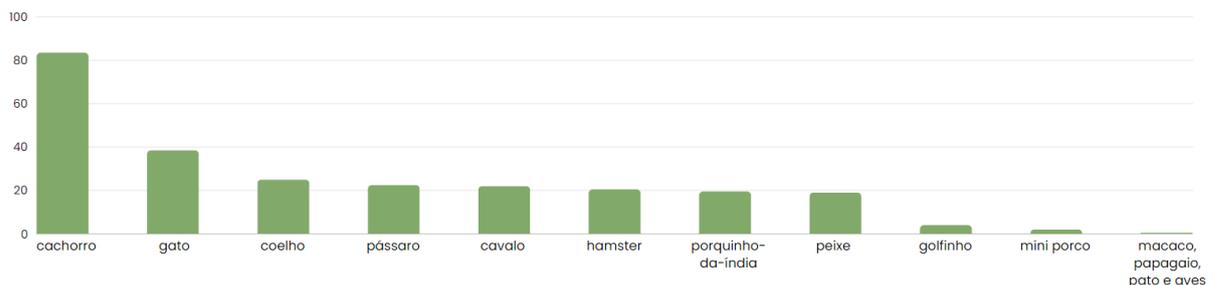
Em 1996, a antiga Delta Society definiu que o termo correto para essa dinâmica entre animais e pessoas, fosse chamada de Atividade Assistida por Animais e Terapia Assistida por Animais. A atividade se realiza a partir de visitas dos animais com a intenção de promover o bem-estar, recreação, visitação e distração dos internos. Diferentemente da terapia que exige o acompanhamento de profissionais como psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, médicos e outros, tendo em vista que a Terapia assistida por animais tem o papel de auxílio no tratamento. É válido ressaltar que é cientificamente comprovado que o convívio com os animais auxilia significativamente na melhora dos internos, inclusive nos casos em que a medicina tradicional não obteve grande sucesso (Dotti, 2005).

De acordo com Campo e Banhato (2020 p. 715) a TAA não é exclusivamente determinada para um tipo de profissão, é possível ser utilizada por diferentes profissionais da área da saúde, como fisioterapeutas, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, fonoaudiólogos, psicólogos, além de abranger em diversas áreas da medicina e até mesmo da pedagogia. Essa versatilidade faz com que a Terapia Assistida por animais (TAA) se torne uma abordagem terapêutica flexível e inclusiva, podendo ser aplicada de diversas formas e ambientes, com diferentes espécies de animais.

São utilizadas nas TAA animais, como: cães, gatos, cavalos, coelhos, furões, hamsters, porquinhos-da-índia, lhamas, pássaros, peixes, tartarugas e até mesmo moluscos, como o escargot. Fazendo necessária uma seleção minuciosa dos animais que poderão ser utilizados como elemento terapêutico a depender das particularidades de cada paciente, e para isso é importante ter em mente os objetivos a serem atingidos, para depois fazer a análise de qual espécie ou raça é adequada para o tratamento (Castro, *et. al* 2020, p. 110).

A cinoterapia, onde o animal utilizado para realização de AAA e TAA é o cachorro, é considerada uma das técnicas mais usadas nesse tipo de interação humano-animal, já que cães se destacam na questão da obediência e também são acostumados com o uso de guias (Abreu, *et al.* 2008, n.p). Em uma pesquisa realizada por Almeida, Aguiar e Pedro (2014) foi constatado que o animal considerado a melhor opção de mascote para a TAA é o cachorro com 83,5%, seguido pelo gato 38,5%, coelho 25%, pássaro 22,5%, cavalo 22%, hamster 20,5%, porquinho da índia 19,5%, peixe 19%, golfinho 4%, mini porco 2% e macaco, papagaio, pato e aves que não voam 0,5%, na pesquisa também foram obtidas 10,5% de respostas em branco (Gráfico 01).

Gráfico 1 – Animais preferidos para TAA

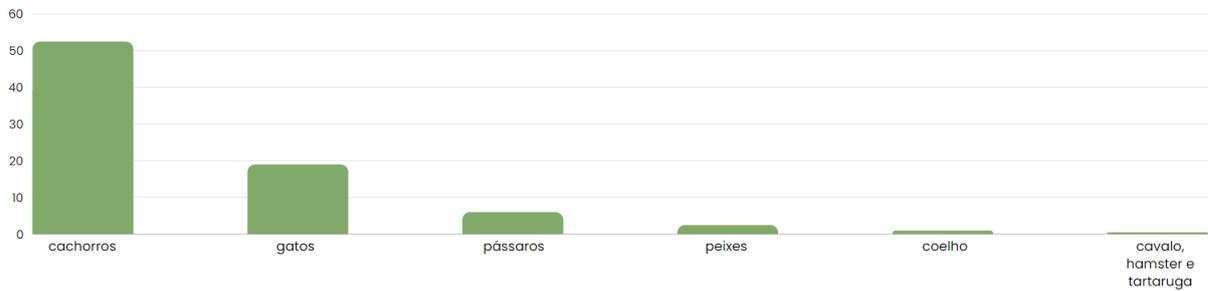


Fonte: Pesquisa realizada por Almeida, Aguiar e Pedro (2014/2015). Adaptação da autora (2024).

Nota-se que na mesma pesquisa realizada por Almeida, Aguiar e Pedro (2014/2015) também foi levantado quais espécies os entrevistados já tiveram ou tinham como animal de estimação, sendo que 52,5% possuía o cachorro, seguido por gatos 19%, pássaro 6%, peixe 2,5%, coelho 1%, cavalo, hamster e tartaruga 0,5% (Gráfico 2). Fatores que podem ter contribuído para os resultados obtidos no Gráfico 1, já que possuem maior convívio com estes animais, podendo estar atrelado também ao fato de pouco conhecimento do comportamento de

outras espécies.

Gráfico 2 – Animais domésticos comuns



Fonte: Pesquisa realizada por Almeida, Aguiar e Pedro (2014/2015). Adaptação da autora (2024).

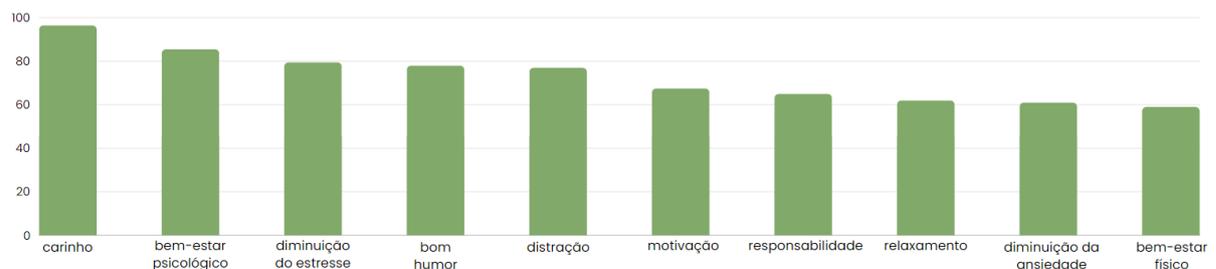
Para a inclusão de animais em um ambiente majoritariamente hospitalar deve-se adotar medidas de prevenção, onde os animais precisam ter acompanhamento médico veterinário, garantindo higiene adequada e minimizando o potencial de transmissão de zoonoses (Carvalho, *et al.* 2011, p. 132). Além disso, é necessário que seja detectado previamente possíveis alergias, fobias e aversões causadas pelo contato com animais. Em casos de imunossupressão, um animal como parte da terapia pode representar maior risco de infecção e requer uma avaliação mais detalhada e cuidadosa (Almeida; Aguiar; Pedro, 2014/2015, p. 87 *apud* Morales, 2005; Abellán, 2009).

Para mitigar risco de zoonoses, estresse aos residentes e animais, alergias, fobias, etc., o ideal é que os animais utilizados na TAA sejam transportados de ambientes externos e façam visitas de forma programada, se adequando ao perfil do residente a visitar. Reduzindo assim, o ruído, fator que interfere diretamente no estresse tanto aos residentes como aos animais, além do controle da proliferação de patógenos, já que garante que os animais recebam os devidos cuidados e que mantenham condições de saúde e higiene adequadas.

2.3 Dos benefícios da Terapia Assistida por Animais (TAA)

Os animais podem ser importantes para elos de aprendizagem, além de auxiliar na aproximação com o ser humano, esse tipo de contato também transmite sensações de bem-estar, de alegria, dentro outros benefícios para a rotina (Martins, 2006 *apud* Dotti, 2006). De acordo com Almeida, Aguiar e Pedro (2014/2015), em uma pesquisa sobre a interação humano - animais, testemunham em favor da TAA, que algumas atividades de interação melhoraram alguns aspectos, onde carinho foi a mais relevante com 96,5%, seguida por bem-estar psicológico 85,5%, diminuição do estresse 79,5%, bom humor 78,0%, distração ou pausa para os problemas 77,0%, motivação 67,5%, responsabilidade 65,0%, relaxamento 62,0%, diminuição da ansiedade 61,0% e bem-estar físico 59,0% (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Impacto da TAA em aspectos



Fonte: Pesquisa realizada por Almeida, Aguiar e Pedro (2015). Adaptação da autora (2024).

Silveira e Wibeling (2011), postularam que o contato com animais, contribui para a melhora em questões psicológicas, e se tratando de idosos ocorre a melhora da qualidade de vida. A TAA executada em idosos garante no mínimo três tipos de benefícios: a socialização, a responsabilidade e saúde física (Araceli, 2003; Dotti, 2006 *apud* Franceschini; Costa, 2019, p.341). Essa melhora em questões psicológicas, surge a partir da diminuição da depressão, visto que promove a diminuição da ansiedade e dos seus efeitos sobre o sistema nervoso, auxiliando também no desenvolvimento psicomotor e sensorial com o contato direto com os animais, além de melhora na socialização e na autoestima (Abreu, *et al.*, 2008, n.p).

Segundo Dotti (2005), diversas enfermidades podem ser beneficiadas pela TAA, como Alzheimer, AIDS, paralisia cerebral, demências, derrames, afasia, ansiedade, depressão, síndrome do pânico, fobia social, autismo (Dotti, 2005 *apud* Pereira, 2021, p. 191). “O paciente sente um grande bem-estar com a presença dos cães porque eles remetem ao lar, e alguns doentes estão internados a bastante tempo”. Araújo (2021) sintetiza a possível causa da melhora sintomática de internos diante da dinâmica animal - humano.

Nos casos dos transtornos cognitivos em idosos, que afetam a aprendizagem, memória, capacidade funcional, e principalmente a independência do indivíduo, fazendo-se necessário a institucionalização do próprio, o acompanhamento com TAA pode trazer benefícios físicos e mentais para o paciente, diminuindo as dores e estimulando a memória, além de alterar a sociabilidade, onde o indivíduo tem facilidade em se comunicar na presença do animal, o que traz a sensação segurança, motivação e confiança, reduzindo assim, sintomas de ansiedade e depressão (Almeida, *et al.*, 2014, p. 86).

A socialização por meio da TAA, ocorre a partir de situações em que o animal é o meio de ligação, onde geralmente o contato é iniciado com algum assunto em sua referência; a responsabilidade se dá a partir do cuidado que o indivíduo precisa ter consigo para que consiga ter com o animal (Franceschini, Costa, 2019, p. 341). Dado esse fato, nota-se a melhora do convívio em instituições visto que idosos podem ter algum tipo de resistência a contato e a presença de um animal pode ser um meio facilitador de interações. De acordo com Silva *et al.* (2022, p. 04), “A interação homem-animal permitiu ao idoso mais qualidade na comunicação verbal e não verbal, ao melhorar sua fala e ter alguém para conversar e se preocupar”.

A ONG britânica Equal Arts, idealizadora do projeto HenPower que é responsável por levar galinhas em mais de 40 instituições de idosos, onde há pessoas com algum tipo de demência. O intuito do projeto é que a partir de atividades artísticas e da criação das galinhas, haja a promoção de saúde, bem-estar e propósito na vida desses idosos, reduzindo assim os índices de depressão. De acordo com Ossie Cresswell, residente de uma das instituições da Equal Arts: “Ao lado da cegueira, a solidão é a pior coisa que você pode ter, é uma grande aflição. Pode destruir muita gente. Eu sei porque já passei por isso. Aos 87 anos, as galinhas são a coisa mais importante da nossa vida.” (Equal Arts, 2023), o que confirma que o uso desse tipo de TAA garante resultados benéficos para os pacientes.

Figura 2 e 3 – Participantes do Projeto HenPower



Fonte: Equal Arts (2024).

De acordo com a Equal Arts, o projeto oferece cuidados centrados em relacionamento, criando rotinas e mudanças duradouras, envolvendo oficinas em escolas, festivais e eventos comunitários. Para Keith Hogan, gerente de serviços para adultos do Conselho de Gateshead - UK “Quando as pessoas têm demência, nesse momento a vida está fragmentada e a sua identidade está desaparecendo e tentamos preservar o que elas fizeram nas suas vidas e agarrar-nos ao que aprenderam.” (Equal Arts, 2023), fazendo se necessário o estímulo contínuo através das sessões interativas com os animais e pessoas.

2.4 Da arquitetura inclusiva aliada a TAA em uma ILPI

Os idosos precisam continuar exercitando o corpo e a mente para o bem-estar no envelhecimento. Na pesquisa elaborada por Carvalho, *et al.* (2011 p. 134), onde foram desenvolvidas intervenções por meio TAA em uma instituição de idosos em Uberlândia - MG, em que as atividades propostas eram: acariciar os cães, chamar pelo nome, passear com a coleira, brincar com bolinhas, pentear e dar petisco. Observando as atividades propostas nota-se que algumas podem ser realizadas em áreas abertas e verdes, o que pode aumentar os resultados benéficos.

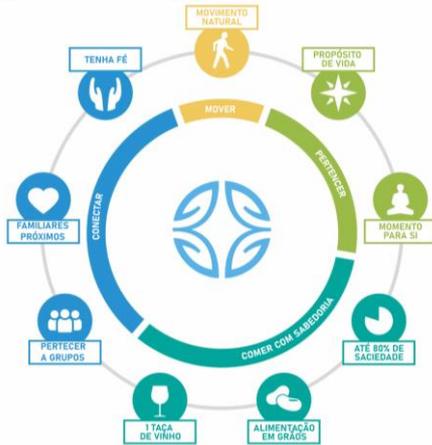
A relação do idoso com o espaço também interfere ao seu tratamento, visto que espaços com identidade hospitalar podem gerar algum tipo de desconforto em alguns indivíduos, com isso, nota-se que as ILPI's normalmente se localizam em terrenos afastados de áreas urbanas e em sua maioria possuem jardins, hortas e árvores ao redor da edificação. Isso ocorre pois é comprovado que o contato com áreas verdes contribui para a percepção de diversos estímulos sensoriais, como visão, audição e olfato (Chagas, 2021, n.p), o que aumenta ainda mais os efeitos benéficos da TAA.)

Tendo como princípio o bem-estar do interno com os elementos, espaço e a com a equipe de saúde, a arquitetura inclusiva, já que cada indivíduo possui suas necessidades, vontades e particularidades. As normas da NBR-9050 se fazem necessárias para a elaboração de um projeto destinado a pessoas com baixa mobilidade ou que possuem falhas em sentidos cognitivos. De acordo com Araújo (2017, p. 06) a arquitetura inclusiva se trata de propor “uma arquitetura socialmente responsável, no aumento da qualidade espacial e do conforto de utilização no cotidiano dos utilizadores”.

No documentário *Como viver até os 100: Os segredos das Zonas Azuis* (2023), o jornalista Dan Buettner, tem como intuito desvendar as melhores estratégias para melhorar a saúde e a qualidade de vida, aumentando assim a longevidade. Unindo-se à National Geographic e a investigadores de longevidade, foi feito o mapeamento dos lugares onde as pessoas vivem mais tempo e com mais saúde como: Okinawa - Japão, região existem as mulheres mais longevas do mundo, Sardenha - Itália, onde estão os homens mais longevos do mundo, Loma Linda - Califórnia, onde segundo estudos as pessoas vivem 10 anos a mais que qualquer outro lugar da América do Norte, Ilha Icária - Grécia, onde segundo o documentário é o “lugar onde as pessoas esquecem de morrer”, por fim, Nicoya - Costa Rica, que é a zona azul latino-americana. (Blue Zones, 2024)

A partir de um panorama intitulado “Poder dos nove”, conseguiram absorver o que cada região realizava para a população ser tão longeva, criando assim um “guia” para ter uma vida feliz, saudável e longa. (Figura 4).

Figura 4 – Diagrama com “Poder dos nove”



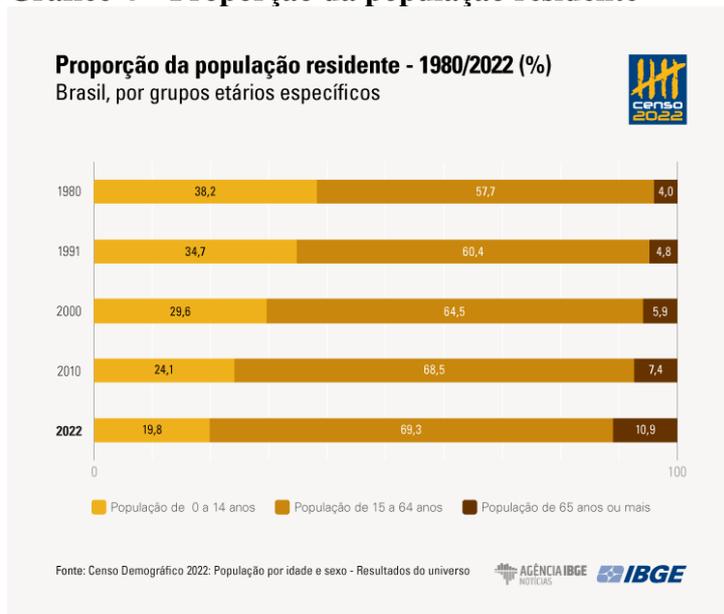
Fonte: Dra. Patrícia (2018). Adaptação por autora (2024).

Nota-se que os padrões estabelecidos pelo “Poder dos 9”, vai de acordo com o modelo de envelhecimento bem-sucedido proposto pela OMS em 2002, visto que ambos expõem elementos essenciais para o bem-estar no envelhecimento. Além disso, é notório como atividades simples e longe do meio urbano podem garantir a diminuição do estresse. Harting (2011) diz que o ambiente é visto como um elemento de reforço para as sensações de prazer e bem-estar (Nogueira et al., 2022, p. 5).

3 POPULAÇÃO DE IDOSOS E DEMANDA POR ILPI NO DISTRITO FEDERAL

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1980, o Brasil tinha 4,0% da população com 65 anos ou mais de idade e em 2022 atingiu a margem de 10,9% alcançados, o que representa o maior percentual encontrado nos Censos Demográficos. Analisando o outro extremo da pirâmide etária, o percentual de crianças de até 14 anos de idade, que era de 38,2% em 1980, passou a 19,8% em 2022. Ou seja, se trata do fenômeno envelhecimento populacional que é nada mais do que a redução de proporção de população jovem reduzido comparado ao aumento da população idosa (IBGE, 2023).

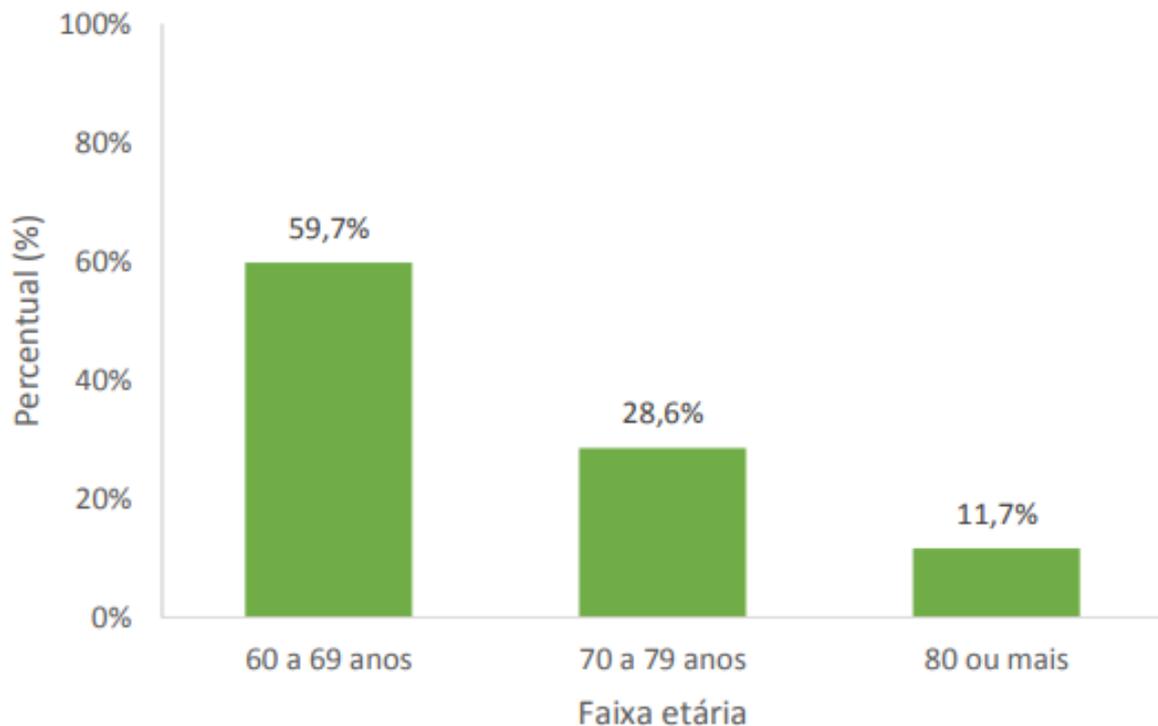
Gráfico 4 – Proporção da população residente



Fonte: Dra. Patrícia (2018). Adaptação por autora (2024).

O envelhecimento populacional está relacionado a fatores como maior expectativa de vida e redução das taxas de natalidade, visto que casais estão adiando ou preferindo não ter filhos, contribuindo para uma transformação na estrutura etária da população. Isso exige adaptações sociais, econômicas e políticas, como investimentos em saúde, acessibilidade e políticas públicas que atendam às necessidades dessa crescente parcela da população. De acordo com a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan, 2018) a população idosa no Distrito Federal somava cerca de 303 mil pessoas, o que equivale a 10,5% da população total. A faixa etária predominante entre os idosos nessa região é a de 60 a 69 anos com cerca de 59,7%, seguido pelas idades entre 70 e 79 anos, onde possuem 28,6%, já a população de 80 anos ou mais totalizam 11,7% da população idosa no Distrito Federal (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Distribuição dos idosos por faixa etária (Distrito Federal, 2018)

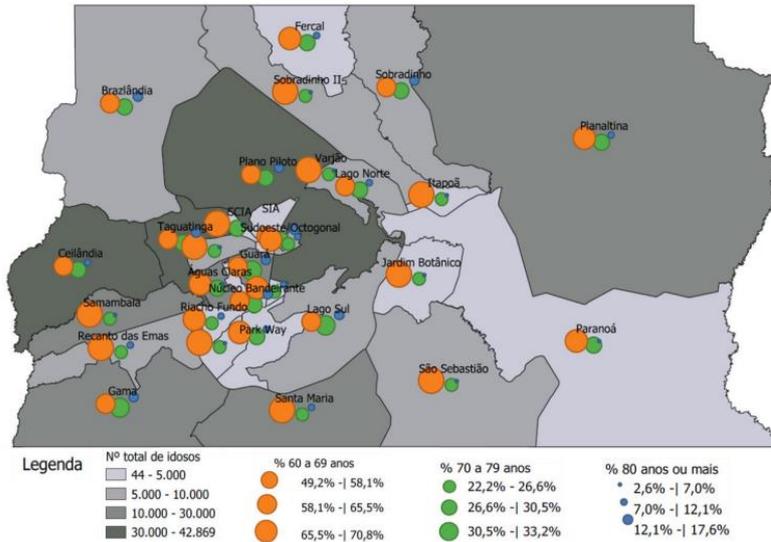


Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD (2018).

Considerando os assuntos já abordados, é necessário que o parâmetro arquitetônico da ILPI atenda às necessidades dos idosos independente do grau de dependência, com espaço e adaptações necessárias para a execução de TAA. Neste sentido, a localização se torna crucial para sua implantação, é necessário ter como base os elementos já descritos como espaços arborizados, em áreas calmas e distantes de centros urbanos, porém acessível para veículos e pedestres, sem contar que a mobilidade urbana se torna um elemento importante para a elaboração deste tipo de edificação, levando em consideração que seus usuários precisam ter fácil acesso a equipamentos de suporte à saúde, como clínicas e hospitais.

Cerca de 40% da população idosa do DF vive nas regiões administrativas de Ceilândia, Plano Piloto e Taguatinga. As RAs do Lago Sul, Gama, Guará, Plano Piloto, Taguatinga e Cruzeiro apresentam a maior proporção de população idosa com 80 anos ou mais, sendo essas RAs regiões consideradas de renda alta e média-alta. Levando em consideração que no Distrito Federal, a maior parte da população idosa é de renda alta ou média-alta. (Codeplan, 2018, p. 15).

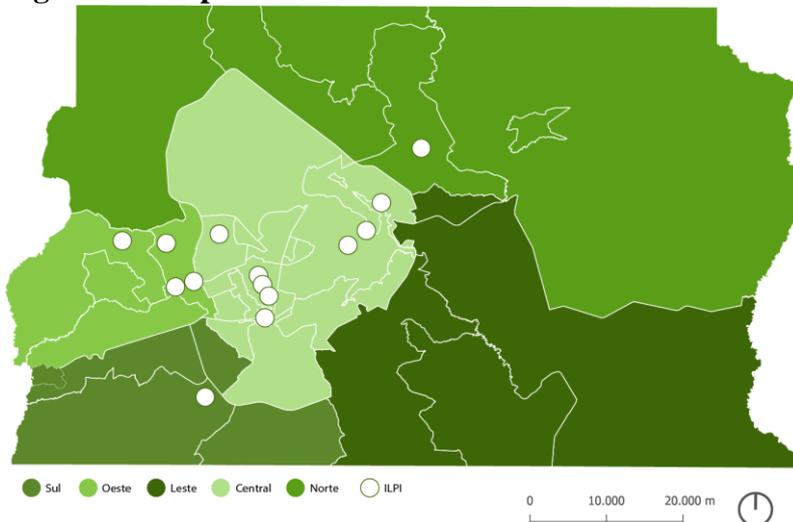
Figura 5 – Distribuição da população idosa (60 anos ou mais) e percentual de idosos (as) por faixas etárias (Distrito Federal, 2018)



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD (2018).

A partir do levantamento de dados sobre as ILPIs no Distrito Federal (Figura 6), foi possível notar que a região central do Distrito Federal é a que mais possui Instituições de longa Permanência para idosos, seguido da região oeste, já as regiões sul e norte possuem a mesma quantidade desse tipo de edificação. Levando em consideração que depois das regiões central e oeste, a região sul é a que mais possui idosos (Figura 5). O que se faz necessário é a criação de mais ILPIs na região sul, especificamente na região administrativa Gama, onde segundo a Codeplan, 2013 é a 4ª cidade com mais idosos no Distrito Federal.

Figura 6 – Mapeamento de ILPIs no Distrito Federal



Fonte: Google Maps (2024). Adaptação da autora (2024).

A implantação de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) no Distrito Federal deve ser cuidadosamente planejada para atender às necessidades específicas dessa população, levando em consideração o perfil demográfico e as características urbanísticas da região. É crucial que essas instituições estejam localizadas em áreas acessíveis, tranquilas e arborizadas, longe dos centros urbanos, mas próximas a serviços de saúde essenciais. Tendo em vista que o crescimento da população idosa, especialmente na RA Gama, e considerando a

predominância de idosos nas faixas etárias de 80 ou mais, há uma demanda crescente por ILPIs adaptadas e bem localizadas. Portanto, investir na expansão dessas instituições na região sul, como na RA Gama, é estratégico para atender essa demanda emergente de cuidados especializados e integrados à Terapia Assistida por Animais (TAA).

4 ESTUDOS DE CASO

Os estudos de caso são elementos essenciais em uma fundamentação teórica, visto que a partir da apresentação de análises feitas em referências já existentes, garante uma melhor compreensão. Nesta pesquisa serão abordados três exemplos de Instituições de longa Permanência para Idosos, que possuem características iguais ou parecidas com as já abordadas em capítulos anteriores. A Vila para Pessoas com Alzheimer, em Dax, na França, elaborada pelo escritório NORD Architects, se trata de uma espécie de condomínio, onde as disposições garantem segurança e acolhimento a idosos que possuem algum tipo de demência. O Centro Dia para idosos, em Macas, no Equador, elaborado pelo escritório Side FX Arquitectura, se trata de um edifício construído a partir de edificações já existentes, faz parte do Projetos de Desenvolvimento Territorial, que garante atendimento das necessidades básicas. O Centro Social Veterinário Pako Street, em Gökdere, na Turquia, se trata de um abrigo de animais abandonados, que além de conceder tratamento a animais feridos, funciona como um orfanato de cães, onde as pessoas podem interagir com o animal antes de adotar.

4.1 Vila para Pessoas com Alzheimer - NORD Architects - Dax, França

Pensando em soluções para a crise demográfica, os arquitetos da NORD Architects, encontraram formas de adaptar as mudanças demográficas, a partir de uma arquitetura que proporciona bem-estar. Desenvolveram a chamada Escada do Envelhecimento Saudável, que funciona por meio de bairros com habitações adaptadas para todas as idades e fases da vida. Para eles: “O reconhecimento confere continuidade e sentimento de pertencimento”.

Tabela 3 - Ficha técnica: Vila para Pessoas com Alzheimer

Localização	Dax, França
Ano de construção	2020
Principais materiais	Concreto e madeira
Tipo de edificação	Serviços de saúde
Área de edificação	10700 m ²
Equipe técnica	Champagnat & Gregoire Architects, NORD Architects

Fonte: Nord Architects (2020).

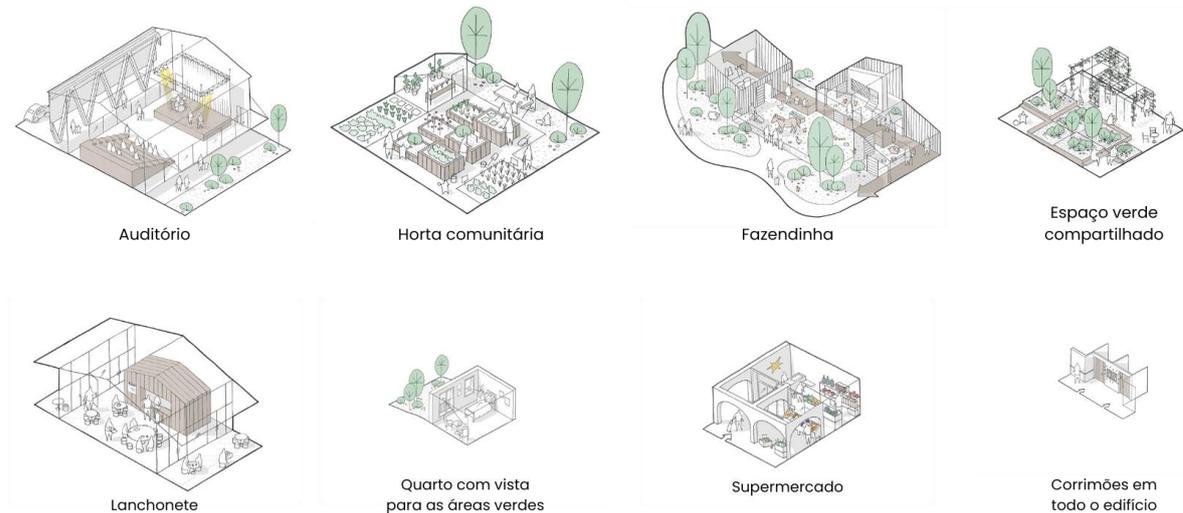
Figura 7 e 8 – Espaços abertos da Vila para Pessoas com Alzheimer



Fonte: Nord Architects (2020).

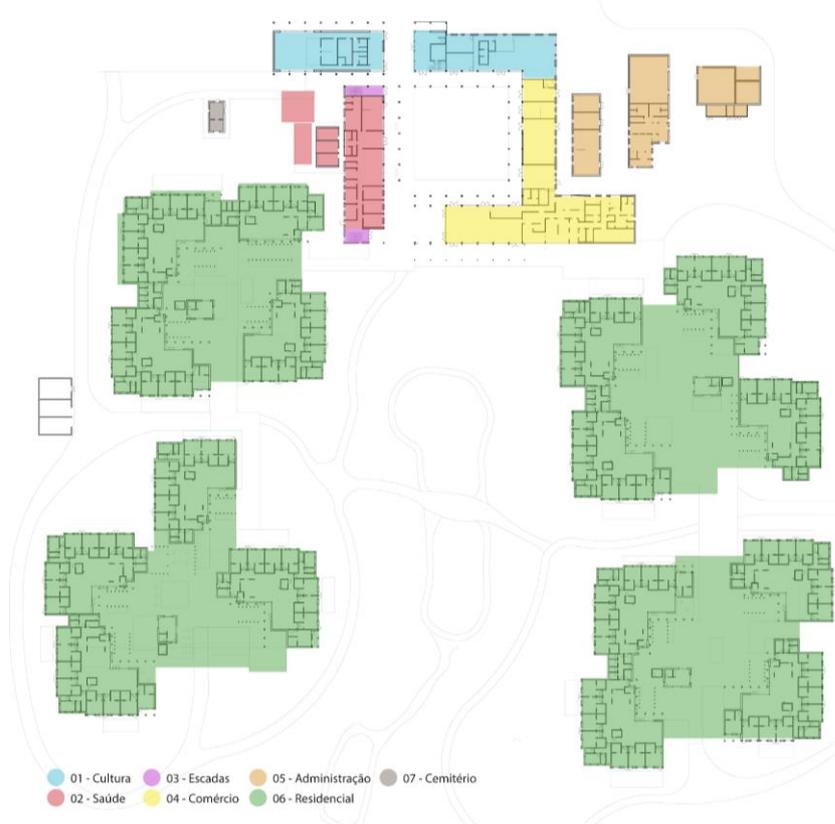
O projeto se trata de um complexo habitacional, onde existem ambientes de funções familiares, como marcenaria, cabeleireiro, restaurante, praça e mercado, para que idosos, jovens, crianças e adultos estejam próximos e possam ajudar um ao outro. De acordo com Morten Gregersen (2021), um ambiente reconhecível e inclusivo é crucial para pessoas que sofrem com algum tipo de demência por conta da idade, além disso, o complexo funciona como uma espécie de extensão cultural que proporciona bem-estar para idosos que sofrem com algum problema neurológico, tais como Alzheimer.

Figura 9 – Representação dos espaços: Vila para Pessoas com Alzheimer



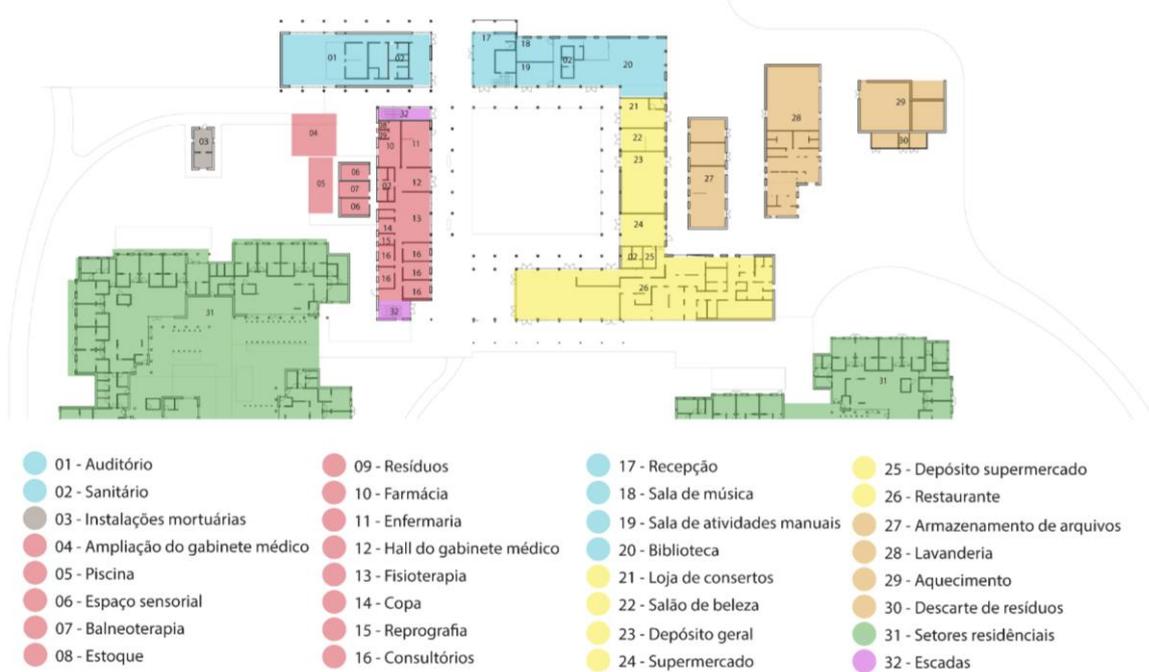
Fonte: Nord Architects (2020). Adaptação da autora (2024).

Figura 10 – Planta de situação: Vila para Pessoas com Alzheimer



Fonte: Nord Architects (2020). Adaptação da autora (2024).

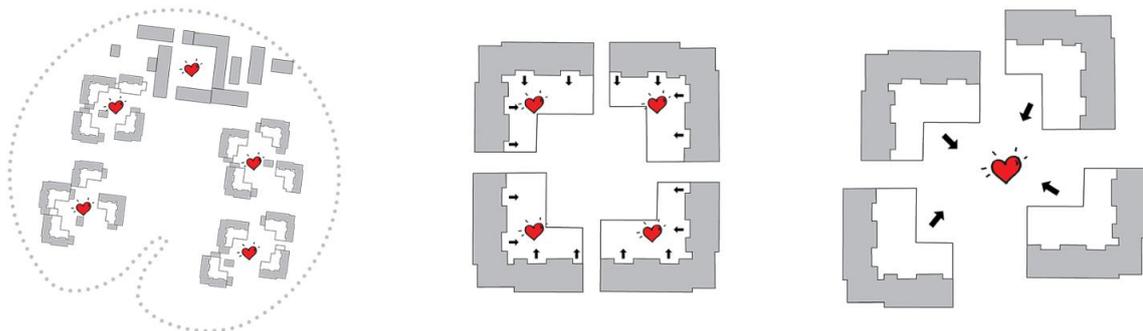
Figura 11 – Setorização de área de serviços: Vila para Pessoas com Alzheimer



Fonte: Nord Architects (2020). Adaptação da autora (2024).

O complexo possui quatro “setores” que abrigam cerca de 30 residentes, esses setores mesmo que não citados pelos projetistas responsáveis, se assemelha com o conceito de Unidade de Vizinhança originado por Clarence Arthur Perry para o Plano Regional de Nova York, no ano de 1923, o qual foi o ponto de partida para Lúcio Costa na criação das Superquadras 107, 307, 108 e 308 Sul de Brasília - DF (Iphan, 2015, p. 50-53). Tendo conexão com a natureza, existe um caminho que transpassa a região, logo, ninguém ficará perdido visto que não existem pontos cegos, o que coincide também com o termo “cidade-parque” utilizado por Lúcio Costa no relatório do Plano Piloto, em que os usuários se sentiriam à vontade para realizar suas caminhadas até setores comerciais e públicos (Iphan, 2015, p. 56).

Figura 12 – Pontos de socialização representadas no layout

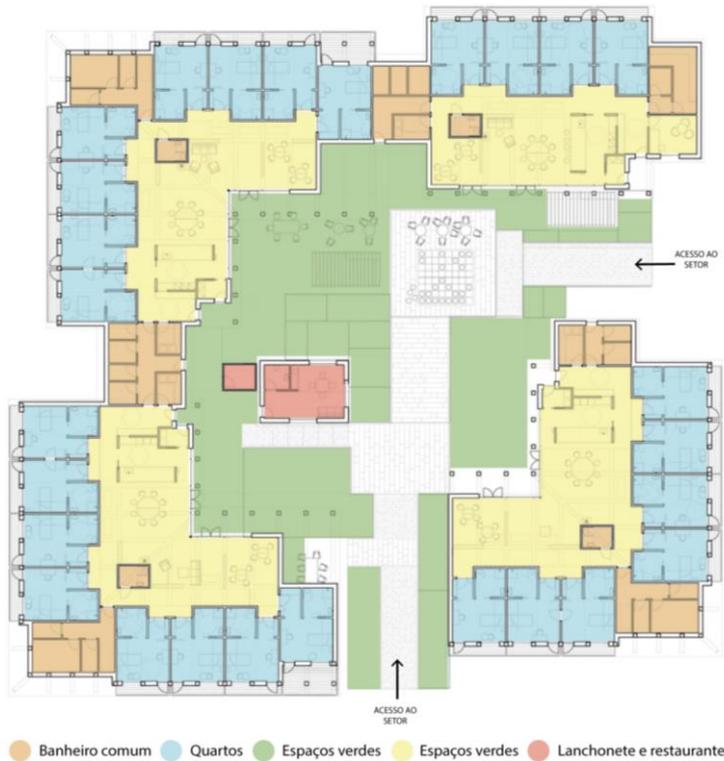


Fonte: Nord Architects (2020).

É possível observar que a distribuição dos espaços tem a intenção de tornar o ambiente mais acolhedor, já que em todos os “setores” possui espaços destinados à socialização, visto que o ponto principal do projeto é incluir os idosos com algum tipo de demência, fazendo com que demência não impeça de exercer atividades do cotidiano em uma comunidade. No Artigo 3º, parágrafo único, do Estatuto do Idoso, é abordado que uma das formas para garantir a

efetivação dos direitos dos idosos, é a partir da “Viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações” (Brasil, 2003).

Figura 13 – Setorização de setor residencial: Vila para Pessoas com Alzheimer



Fonte: Nord Architects (2020). Adaptação da autora (2024).

Espaços em contato com elementos naturais transmitem sensações de bem-estar, se tornando elemento importante para ambientes institucionais para idosos, o que faz com que esse projeto se conecte com o estudo de pesquisa embasado em qualidade de vida de idosos institucionalizados. Ao observar a planta do projeto, nota-se áreas verdes em que os usuários podem realizar atividades diárias, que podem incluir atividades com seus animais domésticos.

Figura 14 e 15 – Planta de localização e Área verde da Vila para Pessoas com Alzheimer



Fonte: Nord Architects (2020).

4.2 Centro dia para idosos - Side FX Arquitectura - Macas, Equador

Situado em propriedade comunitária que pertence ao Governo Autônomo Descentralizado de Proaño, região onde estão localizados edifícios públicos com diversificados usos, o Centro Dia Para Idosos faz parte do programa de Projetos de Desenvolvimento Territorial, que tem como objetivo garantir atendimento das necessidades básica e redução da pobreza locais, desta forma a tipologia construtiva foi em “U”, compondo a edificação consolidada e criando um espaço na parte central, o que permite a conexão visual e funcional entre as construções do terreno (Side FX Arquitectura, 2023).

Figura 16 e 17 – Centro dia para idosos - Macas, Equador



Fonte: Archdaily (2023).

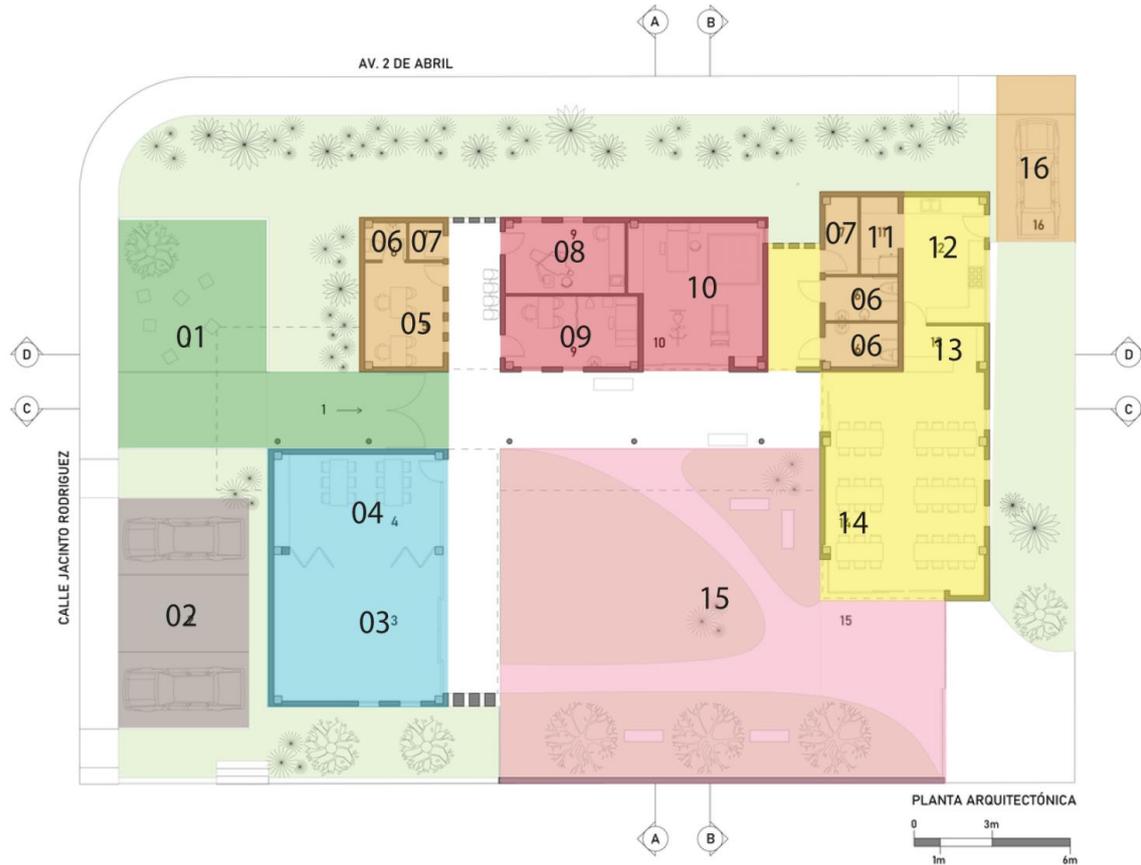
Tabela 4 - Ficha técnica: Centro dia para idosos

Localização	Proaño, Macas, Equador
Ano de construção	2022
Principais materiais	Concreto e tijolo aparente, estrutura metálica e madeira
Tipo de edificação	Serviços de saúde
Área de edificação	370 m ²
Equipe técnica	Side FX Arquitetura

Fonte: Archdaily (2023).

A intenção do Centro Dia Para Idosos é oferecer as comodidades necessárias para que os usuários possam realizar diversas atividades em grupo e terem acesso à profissionais de saúde, dessa forma, dando a sensação de um dia produtivo e significativo aos residentes. Pensando nisso, a edificação é somente térrea, gerando um uso seguro e confortável para idosos, além disso, é comporta por consultório médico e odontológico, sala para atividades e ateliê, área administrativa, cozinha e refeitório para 40 pessoas, banheiros e depósitos.

Figura 18 – Planta de setorização: Centro dia para idosos - Macas, Equador



- | | | | |
|---------------------|--------------------|-------------------|---------------------|
| 01 - Entrada | 05 - Administração | 09 - Enfermaria | 13 - Atendimento |
| 02 - Estacionamento | 06 - Sanitários | 10 - Fisioterapia | 14 - Refeitório |
| 03 - Sala multiuso | 07 - DML | 11 - Despensa | 15 - Pátio central |
| 04 - Ateliê | 08 - Odontologia | 12 - Cozinha | 16 - Carga/Descarga |

Fonte: Archdaily (2023). Adaptação da autora (2024).

De acordo com o escritório responsável pelo projeto, a arquitetura do edifício é honesta, austera, fiel a si mesma, onde cada material tem sua forma de expressão e, que combinados, reinterpretam a arquitetura local e seus materiais” (Side FX Arquitetura, 2023). O Side FX Arquitetura deu prioridade por materiais sustentáveis, que garantiu um impacto ambiental reduzido e um ambiente interno mais saudável.

Figura 19 e 20 – Centro dia para idosos - Macas, Equador



Fonte: Archdaily (2023).

4.3 Centro Social Veterinário Pako Street - Mert Uslu Architecture - Gökdere, Turquia

Com a intenção de fornecer cuidados essenciais a animais domésticos abandonados, feridos, doentes com deficiência ou desamparados, os espaços abertos e fechados desse projeto são focados na interação entre humanos e animais, reforçando o tema da adoção. O espaço funciona como um centro temporário de cuidados, mas também é um centro de reabilitação baseado na interação entre humanos e cães, promovendo o benefício recíproco dos envolvidos, podendo ser visto como um ambiente de lazer para famílias reforçarem a interação humano-cão.

Figura 21 e 22 – Centro Social Veterinário Pako Street



Fonte: Mertuslu (2022).

Tabela 4 - Ficha técnica: Centro Social Veterinário Pako Street

Localização	Gökdere, Turquia
Ano de construção	2022
Principais materiais	Concreto e metal
Tipo de edificação	Serviços de saúde veterinária
Área de edificação	29916 m ²
Equipe técnica	Daikin, EGE, Kale, Novawood, Weber

Fonte: Archdaily (2023).

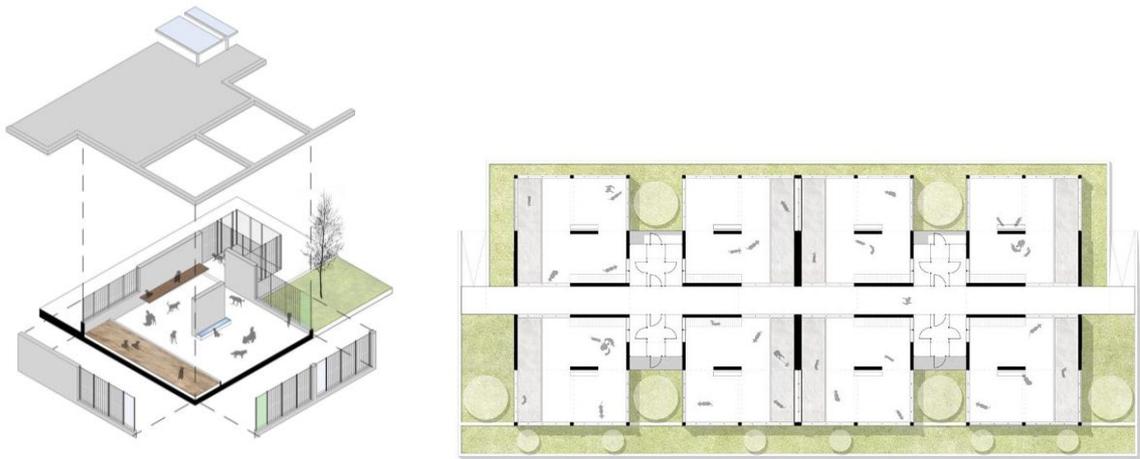
Os abrigos estão localizados ao longo das laterais norte e sul do terreno, separadas por um anfiteatro aberto ao centro, considerado o ponto focal do complexo, já que os visitantes podem interagir com os cães que estão querendo adotar, nesse espaço há também abrigos para filhotes e cães de raça pura, ao leste encontra-se as unidades de serviço de veterinário, uma unidade para animais em quarentena e um abrigo para cães agressivos. A organização do espaço teve como princípio a resolução de problemas que os abrigos normalmente enfrentam, em relação à higiene, segurança, acessibilidade e falta de espaços verdes, inserindo ambientes abertos e confortáveis tanto para os animais como para os visitantes do espaço.

Figura 23 – Planta de situação: Centro Social Veterinário Pako Street



Fonte: Mertuslu (2022). Adaptação da autora (2024).

Figura 24 e 25 – Centro Social Veterinário Pako Street



Fonte: Mertuslu (2022). Adaptação da autora (2024).

A fim de criar ambientes espaçosos, com iluminação e ventilação natural, o espaço adotou o uso de telas metálicas, o que fornece e auxilia as conexões visuais entre os visitantes e os cães e entre os próprios animais. Na área administrativa, há espaço para seminários e workshops sobre cuidados e adoção de cães, o espaço também é disponibilizado para instituições educacionais especializadas em crianças com deficiência que queiram aproveitar da interação humano-cão a partir de atividades de reabilitação como a TAA.

Figura 26 e 27 – Centro Social Veterinário Pako Street



Fonte: Mertuslu (2022).

Os estudos de caso apresentam duas Instituições de Longa Permanência para Idosos e um Centro de Adoção e Cuidados de Animais, levando em consideração que a pesquisa permeia pelo campo da Terapia Assistida por animais. Além disso, cada projeto possui características únicas, aborda desafios específicos, seja na arquitetura inclusiva e adaptada para pessoas com Alzheimer, como na Vila para Pessoas com Alzheimer, França; na funcionalidade e sustentabilidade do Centro Dia para Idosos, Equador; ou na interação humano-animal no Centro Social Veterinário Pako Street, Turquia. Esses exemplos demonstram a importância de um planejamento cuidadoso e empático, focado na qualidade de vida dos usuários e na inclusão social e comunitária. Através desses exemplos, evidencia-se como a arquitetura podem promover bem-estar, inclusão social e saúde, não apenas para os idosos, mas também para os animais.

5 DIRETRIZES DE PROJETO

A partir disso surge as seguintes diretrizes de para uma Instituição de Longa Permanência para Idosos com Terapia Assistida por animais:

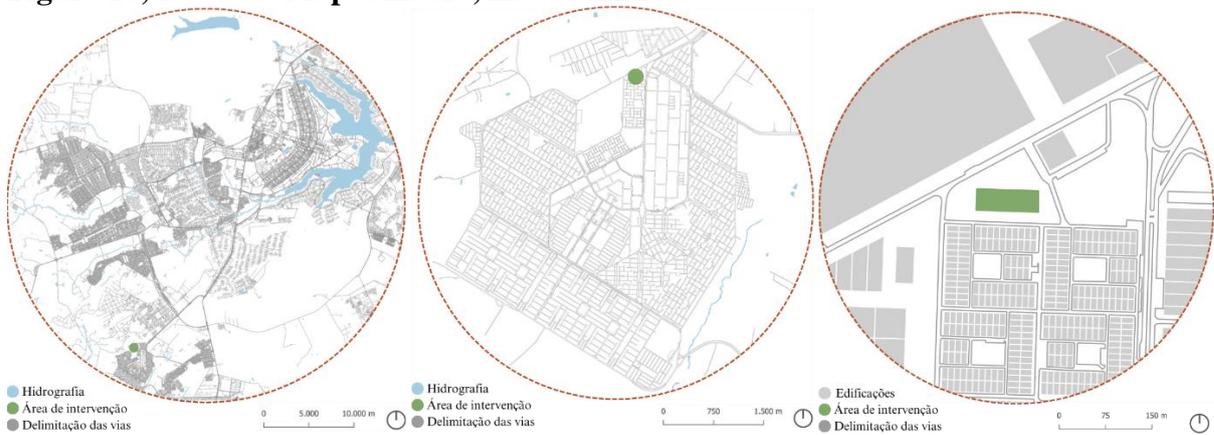
- **Áreas de interação:** áreas destinadas a interação dos residentes com os animais, como salas, pátios ou jardins;
- **Área de descanso para animais:** ambiente onde os animais possam descansar e se alimentar após as atividades;
- **Circulação Segura:** fluxos livres para facilitar a movimentação dos usuários e dos animais, evitando acidentes;
- **Higienização:** estações de limpeza das mãos para residentes e funcionários, que tiverem contato com os animais;
- **Sinalização:** sinalização clara e visível para orientar os residentes com algum tipo de demência;
- **Áreas Verdes:** jardins e espaços ao ar livre onde os residentes possam interagir com os animais em um ambiente natural;
- **Paisagismo:** áreas verdes e elementos naturais que promovam bem-estar e relaxamento, e que os residentes possam fazer a manutenção e colheita;
- **Programas Comunitários:** atividades que possam envolver a comunidade local, voluntários e familiares, promovendo a integração e socialização, o que irá auxiliar no tratamento terapêutico dos residentes.

6 PROCESSO DE PROJETO

Localizada a 27 quilômetros do centro de Brasília, a RA Gama foi fundada no dia 12 de outubro de 1960, mas somente foi oficializada pelo Decreto nº 571, de 19 de janeiro de 1967. Tornou-se a 2ª RA por meio da Lei n.º 49, de 25 de outubro de 1989, e do Decreto n.º 11.921, de 25 de outubro de 1989, que fixa os novos limites das Regiões Administrativas do Distrito Federal (SEGOV, 2022). O Gama é polo econômico e de influência de municípios e localidades do entrono de Brasília, como Novo Gama, Valparaíso, Cidade Ocidental, Luziânia, Santo Antônio do Descoberto, Céu Azul, Engenho das Lages e Pedregal (Codeplan, 2018).

O espaço de intervenção se trata de um terreno localizado no setor norte, onde em seu entorno há uma unidade do Detran, um estacionamento de carros do SLU e a unidade de subestação de Energia do Gama. Nota-se que na área de intervenção há diversas praças de lazer, além do skate Park e do parque urbano do Gama - DF. O local fica a 2 km de distância do Hospital Regional do Gama, e a 2 km do hospital particular Santa Lúcia e da UPA existentes na região administrativa. Apesar de equipamentos essenciais de saúde não estarem dentro do raio de 1 km, a localização escolhida está em uma região facilmente acessada.

Figura 28, 29 e 30 – Mapas macro, meso e micro



Com um formato retangular bem definido, a área de intervenção apresenta uma extensão total de 3.500 m², composta por uma testada frontal medindo 100 metros e uma profundidade de 35 metros. Conforme estipulado pela Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS) para loteamentos de uso Institucional (Inst) com as dimensões de 950 m² a 3.500 m² na cidade do Gama, como é o caso do terreno estudado, pode ocupar até 70% de sua área total, permitindo uma construção de até 2.450 m² a nível do solo.

É relevante destacar que, embora a taxa de ocupação não permita a utilização total do terreno, este lote não possui especificações para afastamentos mínimos em qualquer um dos seus limites. Tal característica é regida pelo anexo IV da LUOS DF, que estabelece a necessidade de afastamentos em lotes dessa categoria somente quando uma das divisas do terreno se confronta com lotes adjacentes. Além da limitação da projeção horizontal da edificação no nível do solo, há também a exigência de um percentual mínimo destinado à área permeável. No terreno analisado, essa exigência corresponde a 20% da área total do lote, o que equivale a uma área permeável de 700 m².

Para além das regras relacionadas à ocupação horizontal, é necessário destacar o gabarito máximo permitido na região, ou seja, a altura máxima das edificações. Para o terreno em questão, o limite é de 12 metros ou 4 pavimentos. Contudo, a área total construída está restrita a 7.000 m² devido ao coeficiente de aproveitamento máximo, fixado em 2 Assim, para

que os quatro pavimentos tenham áreas iguais, cada um deverá possuir 1.750 m². Caso contrário, a área total permitida deverá ser distribuída entre os pavimentos.

No que se refere à construção abaixo do solo, a legislação permite a execução de subsolos tipo 2 no lote analisado. De acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo do Distrito Federal, essa possibilidade está limitada às áreas situadas abaixo do perfil natural do terreno. Nessas condições, não é necessário respeitar os afastamentos mínimos obrigatórios nem a taxa de ocupação. De acordo com o Geoportal (2024), o terreno confrontante da frente é destinado para estacionamento, o que faz com que não haja a necessidade da implantação de estacionamento no subsolo da edificação.

Tabela 5 – Resumo de Condicionantes Legais do Terreno

Área de ocupação	3.500 m ²
Taxa de ocupação	70% ou 2.450 m ²
Taxa de permeabilidade	20% ou 700 m ²
Altura máxima	12 m ou 4 pavimentos
Coefficiente de aproveitamento básico e máximo	2,00 ou 7.000 m ²

Fonte: Anexo III - Quadro 1A - Parâmetros de Ocupação do Solo / Gama (2022). Adaptação da autora (2024).

6.1 Conceito e Partido

Nesta etapa de projeto, serão apresentados os critérios conceituais e decisões que foram primordiais para a proposta arquitetônica. Para a criação de um espaço, é necessário analisar não somente sua função, mas também uma série de condicionantes, ideias e intenções que serão materializadas em suas disposições, volumetrias, texturas e materiais. O partido arquitetônico é, portanto, a base que define os elementos necessários para chegar aos objetivos estabelecidos, enquanto o conceito é a identidade ou a sensação que se quer transmitir em uma obra.

6.1.1 Conceito

A proposta de Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), busca uma proposta natural e leve, que apesar de notar a necessidade de espaços acessíveis, também busca concentrar espaços de convivência para que a inclusão seja o foco principal do projeto.

Englobando a ideia de proporcionar um ambiente seguro, inclusivo, onde o bem-estar dos idosos, nos âmbitos sociais, físicos e psicológicos é a prioridade, aliado ao apoio emocional e físico transmitido pelos animais, o conceito de acolhimento torna-se a essência da Casa Maria.

Segundo o dicionário, acolhimento significa “o ato ou efeito de acolher expressa, em suas várias definições, uma ação de aproximação, um “estar com” e um “estar perto de”, ou seja, uma atitude de inclusão. Essa atitude implica, por sua vez, estar em relação com algo ou alguém”.

6.1.2 Partido

Pesando no conceito, a ideia do partido surge a partir do modelo de organização linear proposto por Ching (1943), que parte da ideia de sequências de formas diretamente relacionadas ou unidas em uma composição, somado a ideia de uma arquitetura inclusiva, onde os espaços devem ser acessíveis e acolhedores para todos. Além de evitar danos, melhora os fluxos do ambiente e a saúde dos seus ocupantes.

O símbolo do infinito como traçado regulador, traz a necessidade do reconhecimento que apesar da velhice ser o ciclo final de uma vida, é uma etapa cheio de possibilidades e

aprendizados, maturidade de uma vida longa. De acordo com o dicionário, Infinito (do latim infinitus, símbolo: ∞) é a qualidade daquilo que não tem fim.

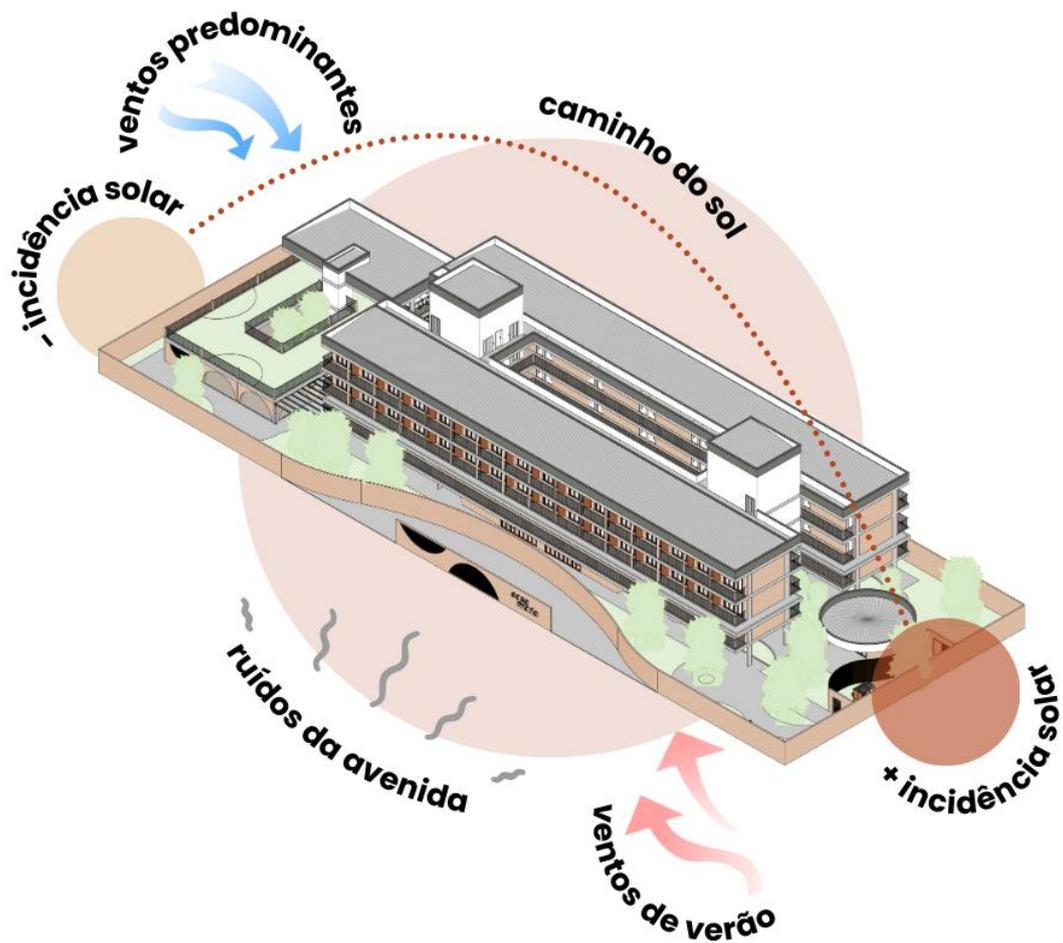
Figura 31 – Diagrama de forma do edifício



Fonte: Da autora (2024).

Além disso, as disposições dos espaços foram adequadas ao estudo bioclimático do terreno, evitando assim falta de ventilação ou iluminação natural, além do estudo prioritário do fluxo de odor que pode surgir do galinheiro.

Figura 32 – Condicionantes Bioclimáticas e de Conforto Ambiental

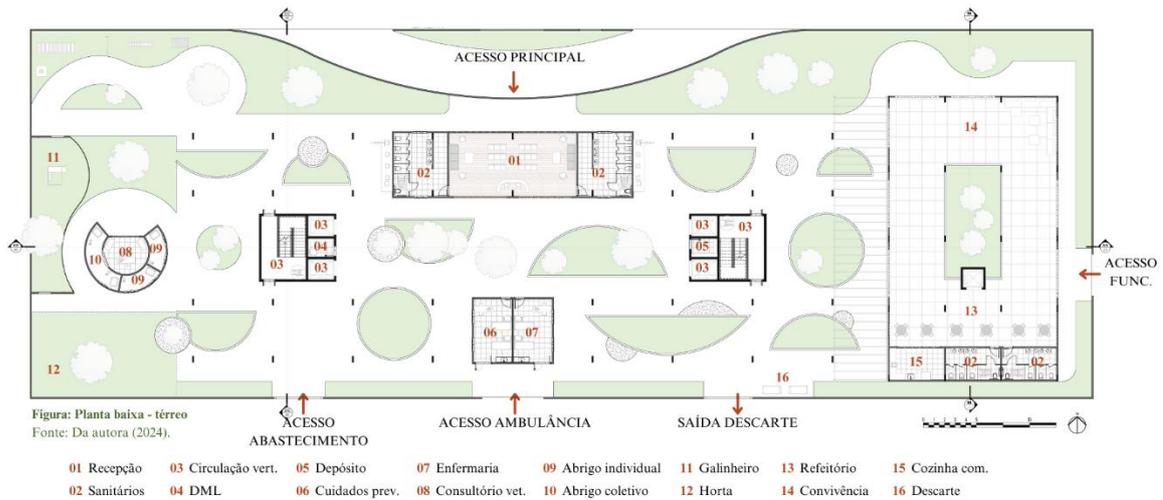


Fonte: Da autora (2024).

6.2 Projeto arquitetônico

A partir de um programa de necessidades bem definido e uma disposição de ambientes, pensando no conforto e na acessibilidade dos usuários, o projeto traz uma essência única e com uma estética agradável.

Figura 33 – Planta baixa – Pavimento térreo



Fonte: Da autora (2024).

Figura 34 – Planta baixa – Segundo Pavimento



Fonte: Da autora (2024).

Figura 35 – Planta baixa – Terceiro e Quarto Pavimento



Fonte: Da autora (2024).

Com base na proposta que surgiu através do conceito e partido arquitetônico, a estética adotada foi a arquitetura contemporânea brasileira, e elementos como tijolinho ecológico como principal elemento construtivo, reboco grego em alguns pontos da edificação, uso de esquadrias em madeira, muxarabi com função de brise, uso de elementos em madeira, como piso e decorativos e telhado verde no setor de convivência e alimentação como ponto forte da edificação.

Figura 36 – Imagem realista do setor de convivência



Fonte: Da autora (2024).

Figura 37 – Imagem realista do pátio central



Fonte: Da autora (2024).

Figura 38 – Imagem realista do setor veterinário



Fonte: Da autora (2024).

Figura 39 – Colagem da fachada



Fonte: Da autora (2024).

Figura 40 – Colagem do setor de convivência e alimentação



Fonte: Da autora (2024).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o envelhecimento populacional é um fenômeno global que gera impacto para a sociedade contemporânea. Fazendo-se necessário a introdução de estratégias, como Terapia Assistida por Animais (TAA), que propõem a melhora na qualidade de vida dos idosos, principalmente os institucionalizados. A presente pesquisa explorou os benefícios dessa tipologia terapêutica, aprofundando os conhecimentos de como a integração de animais pode influenciar positivamente o bem-estar físico, psicológico e social de idosos. Ao propor um parâmetro arquitetônico para uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) que incorpore a TAA, espera-se fomentar uma melhoria significativa na qualidade de vida dessa população, promovendo um ambiente mais acolhedor e terapêutico.

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) possuem um papel crucial no cuidado e suporte à população idosa. Analisando o histórico, essas instituições evoluíram de abrigos filantrópicos para ambientes que devem garantir a dignidade e a qualidade de vida dos seus residentes, de acordo com a legislação brasileira e normas da ANVISA. No entanto, a pandemia de Covid-19 ressaltou a vulnerabilidade dos idosos, dando ênfase a necessidade de estratégias adicionais de cuidado e apoio emocional. A implementação de Terapia Assistida por Animais (TAA) em ILPIs pode se tornar uma solução viável para enfrentar desafios, já que oferece benefícios comprovados na socialização, responsabilidade e saúde física dos idosos. Assim, a TAA se revela não apenas como uma forma de terapia, mas como um modelo de cuidado, capaz de transformar positivamente a experiência do envelhecimento institucionalizado.

A Terapia Assistida por Animais (TAA) emerge como uma prática terapêutica inovadora e eficaz, trazendo benefícios na saúde e bem-estar dos indivíduos, especialmente idosos institucionalizados. A inclusão de animais em ambientes terapêuticos, desde hospitais até instituições de longa permanência para idosos, proporciona uma interação, capaz de reforçar tanto a conexão entre humanos e animais, como no desenvolvimento social dos institucionalizados. Levando em consideração, que é essencial garantir medidas rigorosas de prevenção e higiene, além de uma seleção cuidadosa dos animais, para maximizar os benefícios terapêuticos e minimizar riscos, sendo necessário o estudo prévio das particularidades de cada paciente.

Estudos e práticas clínicas mostram que a interação com animais pode melhorar significativamente o bem-estar emocional, reduzindo o estresse e a ansiedade, aumentando a motivação e promovendo a socialização. A TAA mostra-se eficaz no tratamento de diversas condições de saúde, incluindo demências, depressão, e outras enfermidades crônicas, proporcionando uma melhora na qualidade de vida e na saúde mental dos pacientes. Como a evidenciada no projeto HenPower, reforça a importância dos animais para promover um ambiente terapêutico positivo, reduzindo a solidão e oferecendo um senso de propósito e alegria para os idosos. Assim, a TAA representa uma intervenção que deve ser considerada e integrada nas práticas de tratamento.

A criação de ambientes acessíveis, adaptados às necessidades específicas dos idosos, e integrados por áreas verdes e abertas, potencializa os benefícios da TAA, promovendo uma interação significativa tanto com a natureza, como com os animais. Além disso, as diretrizes da NBR-9050 garantem a acessibilidade e o conforto necessários para os indivíduos com mobilidade reduzida ou comprometimentos cognitivos. A abordagem inclusiva, aliada aos princípios do "Poder dos Nove" identificados no documentário *Como viver até os 100: Os segredos das Zonas Azuis* (2023), reforça a importância de um ambiente harmônico, que promove a socialização e a habilidades sensoriais, funcionam como estimulante para a longevidade e a qualidade de vida dos idosos.

Considerando os estudos de caso, torna-se evidente como a arquitetura pode desempenhar um papel crucial na promoção do bem-estar e na melhoria da qualidade de vida tanto para os idosos quanto para os animais. Cada projeto apresentado - a Vila para Pessoas com Alzheimer na França, o Centro Dia para Idosos no Equador e o Centro Social Veterinário Pako Street na Turquia – abordam de formas distintas formas para atender às necessidades específicas de seus usuários. Esses estudos de caso não apenas ilustram a importância de um planejamento arquitetônico cuidadoso e adaptado às necessidades específicas de seus usuários, mas também destacam como a arquitetura pode ser uma ferramenta essencial para promover a inclusão social, o bem-estar e a saúde em diversas comunidades.

Considerando a relevância crescente das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) no Distrito Federal, é essencial que o planejamento arquitetônico e a localização dessas instituições atendam às necessidades dos idosos, independente do grau de dependência. Dando ênfase em espaços arborizados e calmos, afastados de centros urbanos, porém acessíveis, que promovem um ambiente saudável e acolhedor, facilitando a implementação de programas como a Terapia Assistida por Animais (TAA). Além disso, a distribuição demográfica identificada pela Codeplan indica áreas prioritárias para expansão das ILPIs, como a região sul e a RA Gama, onde a demanda por serviços de cuidado para idosos é significativa. Fazendo-se necessário a criação de políticas públicas que incentivem o desenvolvimento de ILPIs bem projetadas e localizadas são fundamentais para garantir um envelhecimento mais digno e saudável para a população idosa do Distrito Federal.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, JANAINA; PAZ, CARLOS; OLIVEIRA, MARIA. **Cinoterapia: A Importância Do Vínculo Entre Cães E Humanos, Uma Revisão Sistemática**. 2020. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1388.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2024.
- ALMEIDA, JULIANA; AGUIAR, VIVIAN; PEDRO, DESENIR. **Levantamento sobre a percepção das pessoas em relação à terapia assistida por animais**. Revista Brasileira de Zoociências, [S. l.], v. 16, n. 1,2,3, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/article/view/24574>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- BLUE ZONES. Disponível em: <https://www.bluezones.com>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- CAMPOS, RAFAELA; BANHATO, ELIANE. **Terapia Assistida Por Animais (TAA) com Idosos residentes em ILPIS**. Cadernos de Psicologia, [S. L.], V. 2, N. 4, 2020. Disponível em: <https://Seer.Uniacademia.Edu.Br/Index.Php/Cadernospsicologia/Article/View/2861/1937>. Acesso Em: 16 mai. 2024.
- CARVALHO, Natália; *et al.* **Importância da relação cão-idoso para aprimoramento da qualidade de vida em abrigos de Uberlândia, MG**. Revista em extensão, [S. l.], v. 10, n. 1, 2011. DOI: <https://doi.org/10.14393/ree-v10n12011-20762>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20762>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- CASTRO, LUIS; MORETO, FERNANDA; PEREIRA, Thiago. **Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 5**. 2020. Disponível em:

<https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/acoes-de-saude-e-geracao-de-conhecimento-nas-ciencias-medicas-5>. Acesso em: 17 abr. 2024.

CHING, Francis. **ARQUITETURA FORMA, ESPAÇO E ORDEM**. [s.l.: s.n., s.d.].

Disponível em: <https://estudanteuma.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/ching.pdf>.

Acesso em: 18 jun. 2024.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. **Estudo Retratos Sociais DF 2018: A população idosa no Distrito Federal**. Brasília, 2018. Disponível em:

<https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Estudo-Retratos-Sociais-DF-2018-A-população-idosa-no-Distrito-Federal.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

COSTA, DANIEL; LAMAR, JULIANA; PIMENTA, FERNANDO. **A centralidade da troca afetiva na relação analista-paciente**. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 33, e220012, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e220012>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pusp/a/mj4F5PCytfxsGS4Y3x44VgQ>. Acesso em: 18 jun. 2024.

DICIONÁRIO, DICIO. **Acolhimento**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/acolhimento>. Acesso em: 5 out. 2024.

DICIONÁRIO, DICIO. **Infinito**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/infinito>. Acesso em: 5 out. 2024.

EQUAL ARTS. **Henpower**. Disponível em: <https://www.equalarts.org.uk/our-work/henpower>. Acesso em: 15 jun. 2024.

FERREIRA, Eliane. **Terapia Assistida Por Animais (TAA) Com Idosos Residentes Em ILPIs**. *Cadernos De Psicologia*, [S. l.], v. 2, n. 4, 2020. Disponível em:

<https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2861>. Acesso em: 13 abr. 2024.

FERREIRA, Juliana. Levantamento sobre a percepção das pessoas em relação à terapia assistida por animais. **Revista Brasileira de Zootecias**, [S. l.], v. 16, n. 1,2,3, 2015.

Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/article/view/24574>. Acesso em: 13 abr. 2024.

FRANCESCHINI, BELINDA; COSTA, MARIA. A eficácia da Terapia Assistida por Animais no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 337–355, 2019. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901x.2019v22i2p337-355>. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/46633>. Acesso em: 13 abr. 2024.

GEOPORTAL | DF. **Df.gov.br**. Disponível em: <https://www.ide.df.gov.br/geoportal>. Acesso em: 15 ago. 2024.

HELENA, SANDRA; ASSIS, MÔNICA. **Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro**. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 29–44, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2008.11014>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/pqL8MwzKwdhzTSv6hyCbYNB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2024.

IBGE. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos | Agência de Notícias. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MACHADO, DANIEL. Efeitos da terapia assistida por animais na qualidade de vida de idosos com síndrome demencial. 2022. Disponível em: https://www.academia.edu/84113931/Efeitos_da_terapia_assistida_por_animais_na_qualidad_e_de_vida_de_idosos_com_s%C3%ADndrome_demencial. Acesso em: 13 abr. 2024.

MEDEIROS, YURI . Lar para idosos em Engenho de Dentro: um envelhecer saudável aliado ao acolhimento de cães em situação de vulnerabilidade. 2021. 126 f. Trabalho Final de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/19040>. Acesso em: 13 abr. 2024.

PEREIRA, ALÉCIO. Referências, Métodos e Tecnologias Atuais na Medicina Veterinária. 2021. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/referencias-metodos-e-tecnologias-atuais-na-medicina-veterinaria>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SEDUH. Código Uos Faixa Área(M²) Cfa B Cfa M Tx Ocup (%) Tx Perm (%) Alt Max Afr Afu Af Lat Af Obs Marquise Galeria Cota Soleira Subsolo 201 Re 3 -Setor Central / Tipo A (1) (2) (3). [s.l: s.n.]. Disponível em: https://www.seduh.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/LC1007_2022_Anexo-III-%E2%80%93-Quadro-1A_Gama.pdf. Acesso em: 11 out. 2024.

SEGOV. Aniversario-RAs. Disponível em: <https://segov.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Aniversario-RAs.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SILVA, AUGUSTO; et al. [s.l: s.n.]. **Atividade Assistida Por Animais No Lar.** Disponível em: https://patasterapeutas.com.br/pesquisas/data/files/163/1599864003_PGLJ97IyABXySfj.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

SILVA, CRISTINA; TAVARES, JOYCE; BEZERRIL. Terapia assistida por animais como agente transformador na saúde de idosos em uma Instituição de Longa Permanência da região metropolitana de Goiânia. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366676229_Terapia_assistida_por_animais_como_a_gente_transformador_na_saude_de_idosos_em_uma_Instituicao_de_Longa_Permanencia_da_regiao_metropolitana_de_Goiania. Acesso em: 13 abr. 2024.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus, à Virgem Maria e a toda a ordem divina e espiritual que, apesar de todas as minhas limitações, me guardaram, orientaram e fortaleceram ao longo desta caminhada acadêmica.

Às minhas três avós. À avó Beatriz, exemplo de força e dedicação, que me proporcionou conforto e lembranças preciosas, as quais levarei comigo por toda a vida. À avó Maria José, meu maior exemplo de resiliência e alegria, cuja partida deste plano ocorreu durante o desenvolvimento desta pesquisa, em sua homenagem, este trabalho carrega o seu nome, eternizando sua memória. À tia-avó Eurenice, por todo o carinho e apoio, por ter sido como uma segunda mãe e por inspirar a escolha do tema desta pesquisa, que me proporcionou um aprendizado enriquecedor e valioso.

À minha família, especialmente à minha mãe, Janecy, expresso minha eterna gratidão por sua força e apoio em todas as etapas da minha vida, sobretudo durante os desafios do dia a dia, tornando tudo possível e leve. Ao meu pai, Luiz Alberto, que levo em meu coração, e sei que de algum lugar, pode realizar o sonho de ver suas duas filhas formadas. E à minha irmã, Linda, sou profundamente grata por ter trazido ao mundo a luz em nossas vidas após um período de escuridão: meu sobrinho e afilhado, André Luiz.

Ao meu irmão de quatro patas, Fred, que me trouxe conforto e alegria em todos os momentos, principalmente nos momentos difíceis e, mesmo nos dias exaustivos e repletos de estudos, tornou-se um alívio e uma fonte de renovação em meio à rotina. Agradeço também ao meu amor, Saulo, por sua paciência, compreensão e incentivo incondicional durante esta jornada. Este trabalho é também um reflexo do amor e da parceria que construímos. Obrigada por ser parte essencial da minha história.

À minha orientadora Joyce de Araújo Mendonça (Fatah), sua maturidade e essência arquitetônica, foram de enorme peso para a elaboração deste projeto, sem suas orientações nada disso seria possível. Ao examinador de todas as bancas Luiz Ricardo Targino, por todas as orientações, técnicas e sensibilidade com a arquitetura. À orientadora de TFG da turma, Franciney Carreiro de França, por transmitir todo seu conhecimento desde os primeiros semestres até o final da graduação, sua competência e ensinamentos foram essenciais para a elaboração desta pesquisa.

Por fim, aos meus colegas de turma, especialmente à Ana Laura, Luana e Maurício, por toda a contribuição e conhecimento que dividimos durante todos esses anos. Considero vocês elementos essenciais para a conclusão deste ciclo.

A todos, com muito amor, meu sincero agradecimento!



Casa Maria: os impactos positivos da interação de idosos com animais domésticos

PALOMA NÁTALY BEZERRA DOS SANTOS

TFG II
ARQ
URB **02**
2024

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho final de Graduação - 2024.2



Casa Maria: os impactos positivos da
interação de idosos com animais domésticos

Paloma Nátaly Bezerra dos Santos - MA: 0013669
Orientadora: Profa. Me. Joyce de Araújo Mendonça

Para minha tia-avó Dona Eurenice e para o meu “doguinho” Fred. Tia, sou imensamente grata por sua presença em todas as fases da minha vida. Agora a guardo em meu coração, e a senti em cada palavra desta pesquisa, o que tornou este projeto ainda mais especial. Fred, meu anjo de quatro patas, sua lealdade e cuidado com ela inspiraram a escolha do tema, trazendo à tona a importância do afeto e da companhia em momentos de fragilidade.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus, à Virgem Maria e a toda a ordem divina e espiritual que, apesar de todas as minhas limitações, me guardaram, orientaram e fortaleceram ao longo desta caminhada acadêmica.

Às minhas três avós. À avó Beatriz, exemplo de força e dedicação, que me proporcionou conforto e lembranças preciosas, as quais levarei comigo por toda a vida. À avó Maria José, meu maior exemplo de resiliência e alegria, cuja partida deste plano ocorreu durante o desenvolvimento desta pesquisa, em sua homenagem, este trabalho carrega o seu nome, eternizando sua memória. À tia-avó Eurenice, por todo o carinho e apoio, por ter sido como uma segunda mãe e por inspirar a escolha do tema desta pesquisa, que me proporcionou um aprendizado enriquecedor e valioso.

À minha família, especialmente à minha mãe, Janecy, expresse minha eterna gratidão por sua força e apoio em todas as etapas da minha vida, sobretudo durante os desafios do dia a dia, tornando tudo possível e leve. Ao meu pai, Luiz Alberto, que levo em meu coração, e sei que de algum lugar, pode realizar o sonho de ver suas duas filhas formadas. E à minha irmã, Linda, sou profundamente grata por ter trazido ao mundo a luz em nossas vidas após um período de escuridão: meu sobrinho e afilhado, André Luiz.

Ao meu irmão de quatro patas, Fred, que me trouxe conforto e alegria em todos os momentos, principalmente nos momentos difíceis e, mesmo nos dias exaustivos e repletos de estudos, tornou-se um alívio e uma fonte de renovação em meio à rotina. Agradeço também ao meu amor, Saulo, por sua paciência, compreensão e incentivo incondicional durante esta jornada. Este trabalho é também um reflexo do amor e da parceria que construímos. Obrigada por ser parte essencial da minha história.

À minha orientadora Joyce de Araújo Mendonça (Fatah), sua maturidade e essência arquitetônica, foram de enorme peso para a elaboração deste projeto, sem suas orientações nada disso seria possível. Ao examinador de todas as bancas Luiz Ricardo Targino, por todas suas orientações, técnicas e sensibilidade com a arquitetura. À orientadora de TFG da turma, Franciney Carreiro de França, por transmitir todo seu conhecimento desde os primeiros semestres até o final da graduação, sua competência e ensinamentos foram essenciais para a elaboração desta pesquisa.

Por fim, aos meus colegas de turma, especialmente à Ana Laura, Luana e Maurício, por toda a contribuição e conhecimento que dividimos durante todos esses anos. Considero vocês elementos essenciais para a conclusão deste ciclo.

A todos, com muito amor, meu sincero agradecimento!

“Eles me ensinaram o significado da lealdade,
e a nunca esquecer aqueles que amamos”.

(Filme: Sempre ao seu lado, 2009)

Resumo

O envelhecimento populacional é resultado da diminuição das taxas de mortalidade e natalidade, o que resulta no aumento do número de adultos e idosos. Existem variadas formas do envelhecimento, pois cada indivíduo envelhece de forma única e influenciada por diversos fatores. Embora os idosos possuam capacidade de aprendizagem, alguns transtornos cognitivos podem afetar uma parcela significativa dessa população, comprometendo a independência e requerendo intervenção médica, e em alguns casos a internação do mesmo. As técnicas terapêuticas com animais podem auxiliar na promoção de qualidade de vida em idosos institucionalizados, a fim de entender sobre os benefícios da interação com animais para essa população. Esta pesquisa visa examinar os efeitos Terapia Assistida por animais na saúde física e mental, além de entender sobre sua influência na sociabilidade e senso de pertencimento, identificando as melhores práticas para sua implementação e entender como o espaço arquitetônico pode facilitar a interação humano-animal. A metodologia se deu a partir de fontes teóricas da área da saúde, tanto humana como a veterinária, além da análise de exemplos arquitetônicos que adotam parâmetros em comum com o do presente estudo. Assim, por meio da Terapia Assistida por Animais (TAA) e do ambiente, contribuir para a qualidade de vida no envelhecimento.

Palavras-chave: arquitetura inclusiva; envelhecimento; terapia assistida por animais; bem-estar.

Abstract

Population aging is the result of decreasing mortality and birth rates, leading to an increase in the number of adults and elderly individuals. There are various forms of aging, as each individual ages uniquely and is influenced by various factors. Although elderly individuals have learning capacity, some cognitive disorders can affect a significant portion of this population, compromising independence and requiring medical intervention, and in some cases, institutionalization. Animal-assisted therapeutic techniques can help promote quality of life in institutionalized elderly individuals, in order to understand the benefits of animal interaction for this population. This research aims to examine the effects of Animal-Assisted Therapy on physical and mental health, as well as to understand its influence on sociability and sense of belonging, identifying best practices for its implementation and understanding how architectural space can facilitate human-animal interaction. The methodology was based on theoretical sources from the health field, both human and veterinary, as well as the analysis of architectural examples that adopt parameters in common with the present study. Thus, through Animal-Assisted Therapy (AAT) and the environment, contribute to quality of life in aging.

Keywords: inclusive architecture; aging; animal-assisted therapy; well-being.

Sumário

Introdução	09
Envelhecimento populacional	12
Terapia como elemento essencial	13
Das Instituições de longa Permanência para Idosos (ILPI)	14
Da Terapia Assistida por animais	17
Dos benefícios da Terapia Assistida por animais	19
Da arquitetura inclusiva aliada a TAA em uma ILPI	21
Estudos de caso	22
Estudo de caso - Vila para Pessoas com Alzheimer - NORD Architects - Dax, França	23
Estudo de caso - Centro dia para idosos - Side FX Arquitectura - Macas, Equador	24
Estudo de caso - Centro Social Veterinário Pako Street - Mert Uslu Architecture - Gökdere, Turquia	25
População de idosos e demanda por ILPI no Distrito Federal	27
Diagnóstico de sítio	28
Condicionantes legais	29
Equipamentos urbanos	31
Equipamentos de saúde	32
Hierarquia viária	33
Mobilidade urbana	34
Usos existentes	35
Gabaritos existentes	36
Cobertura vegetal	37

Sumário

Topografia	38
Condicionantes Bioclimáticos e de Conforto Ambiental	39
Diretrizes	40
Programa de necessidades	41
Fluxograma de projeto	42
Setorização	45
Conceito	46
Partido	47
Moodboard	48
Implantação	49
Adaptação da topografia	50
Arranjo espacial	51
Isometria	55
Detalhamento - Painéis camarão veneziana	56
Detalhamento - Telhado verde	57
Fachadas humanizadas	58
Cortes	59
Imagens realistas	60
Considerações finais	64



Figura 1: Idosa com cachorro
Fonte: Master Nursing (2020).

O envelhecimento se tornou uma realidade demográfica populacional, tendo em vista que isso é caracterizado sobretudo pela transição epidemiológica e demográfica, ou seja, diminuição das taxas de mortalidade e de natalidade, o que contribui para um número maior de adultos e idosos (Kalache, 2007).

Para o Estatuto do Idoso, idosos são pessoas com 60 anos ou mais e possuem seus direitos e deveres resguardados. Cerca de 5% dos idosos de até 65 anos possuem algum transtorno cognitivo, já os de 80 anos ou mais, cerca de 20% sofre com esse problema, tendo em vista que a partir dos 65 anos de idade, o risco de demências dobra a cada cinco anos (Scazufca, et al., 2002; Reys, et al., 2006 apud Franceschini, Costa, 2019, p. 20), o que resulta em comprometimento de aprendizagem, memória e capacidade funcional, afetando assim, a independência deste indivíduo, fazendo-se necessário em algumas ocasiões a intervenção médica, o que pode resultar em institucionalização desse idoso.

Pensando nos fatores sociais, mentais e cognitivos dos idosos, é necessário que haja implementação de programas ou estratégias que contribuem para a melhora na qualidade de vida e do andamento dos tratamentos realizados em Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI). Fazendo com que seja imprescindível, a implementação de Terapia Assistida por animais em ILPI's, onde segundo Franceschini e Costa (2019 p. 22), os idosos favorecidos pela Terapia Assistida por Animais (TAA), tem progresso em relação à socialização, responsabilidade e saúde física, o que pode reduzir o estresse em até 80% com declínio do nível de cortisol e aumento da serotonina.

O tema foi elaborado a partir de uma vivência pessoal onde foi possível observar como o contato com um cachorro contribuiu com melhoras significativas no tratamento de uma idosa com demência causada por hidrocefalia de pressão normal (HPN), o que se fez necessário, compreender e discutir sobre os benefícios que animais domésticos trazem para o público da terceira idade.

Alinhado a esses fatos, faz-se concluir com que seja possível a introdução de técnicas não-formais de intervenção cognitiva, tais como a Terapia Assistida por Animais (TAA), para auxílio terapêutico em tratamentos de internos em Instituições de longa Permanência para idosos (ILPI). Esta pesquisa propõe um parâmetro arquitetônico a partir da contribuição da Terapia Assistida por Animais na qualidade de vida dos idosos institucionalizados, com o intuito de analisar e comparar os seus impactos no bem-estar dessa população. Assim, procura-se a partir de fontes teóricas científicas e bibliográficas (bases teóricas), a solução arquitetônica de um lar de idosos com Terapia Assistida por Animais, na região administrativa Gama - DF, buscando debater o conforto dos idosos institucionalizados e como a introdução de animais nessas instituições podem trazer resultados favoráveis ao bem-estar de seus usuários.

Figura 2: Mapa Artístico do Gama - DF
Fonte: Da autora (2024).

Mapa sem escala

Em consideração a problemática que permeia o assunto da presente pesquisa, trata-se de como o uso de animais como elemento terapêutico pode contribuir para a qualidade de vida no envelhecimento. O objetivo deste trabalho de pesquisa é discutir sobre os benefícios que animais domésticos trazem para o público da terceira idade institucionalizada, tendo em vista a necessidade de a) examinar os efeitos da Terapia Assistida por animais na melhoria da saúde física e mental dos idosos; b) analisar como a presença de animais domésticos pode influenciar a sociabilidade; c) analisar como a presença de animais domésticos pode influenciar o senso de pertencimento dos idosos em ambientes institucionais; d) identificar as melhores práticas e recomendações para a implementação eficaz de programas de Terapia Assistida por animais em instituições de idosos; além de e) entender como o espaço pode beneficiar a interação entre humano-animal.



Figura 3: Idoso sorrindo
Fonte: Canva (2024).

Envelhecimento populacional

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1980, o Brasil tinha 4,0% da população com 65 anos ou mais de idade e em 2022 atingiu a margem de 10,9% alcançados, o que representa o maior percentual encontrado nos Censos Demográficos. Analisando o outro extremo da pirâmide etária, o percentual de crianças de até 14 anos de idade, que era de 38,2% em 1980, passou a 19,8% em 2022. Ou seja, é notório que atualmente estamos passando por um período de envelhecimento populacional que é nada mais do que a redução de proporção de população jovem reduzido comparado ao aumento da população idosa (IBGE, 2023).

Proporção da população residente - 1980/2022 (%)
Brasil, por grupos etários específicos

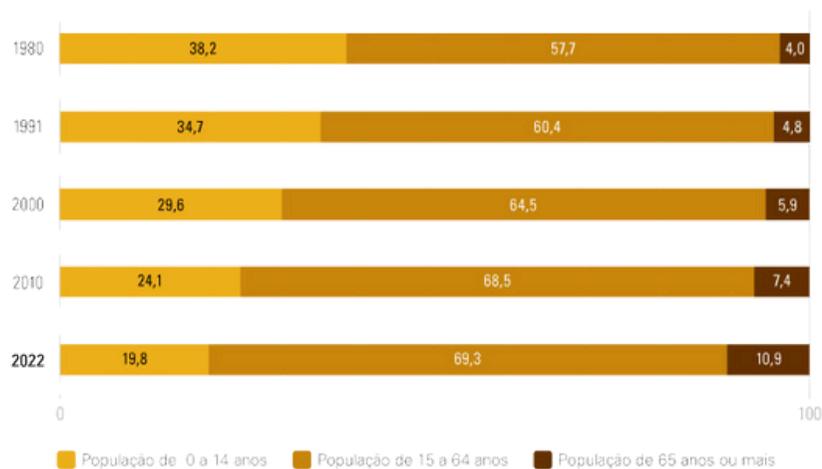


Gráfico 1: Proporção da população residente
Fonte: Censo Demográfico - IBGE (2022).



Figura 4: Aperto de mão de jovem e idoso
Fonte: Canva (2024).

O envelhecimento populacional está relacionado a fatores como maior expectativa de vida e redução das taxas de natalidade, contribuindo para uma transformação na estrutura etária da população. Isso exige adaptações sociais, econômicas e políticas, como investimentos em saúde, acessibilidade e políticas públicas que atendam às necessidades dessa crescente parcela da população.

Terapia como elemento essencial

A partir do momento em que o idoso é institucionalizado, a rotina do mesmo é alterada, visto que as ILPI's possuem normas a seguir, onde os internos precisam se adaptar a horários para alimentação, banho, sono, atividades de lazer, convívio social e atendimento médico. Além disso, o esperado é que seja fornecido o suporte básico em atividades do dia-a-dia em diferentes segmentos, biológicos, psicológicos e sociais, durante 24 horas (Brasil, 2004 apud Franceschini; Costa, 2019, p. 339).

Pensando nos fatores sociais, mentais e cognitivos dos idosos, é necessário que haja implementação de programas ou estratégias que contribuam para a melhora na qualidade de vida e do andamento dos tratamentos realizados em Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI). Fazendo com que seja imprescindível, a implementação de Terapia Assistida por animais em ILPI's, onde segundo Franceschini e Costa (2019 p. 22), os idosos favorecidos pela TAA, tem progresso em relação à socialização, responsabilidade e saúde física, o que pode reduzir o estresse em até 80% com declínio do nível de cortisol e aumento da serotonina.



Figura 5: Casal de idosos se exercitando
Fonte: Canva (2024).

Das Instituições de longa Permanência para Idosos (ILPI)

A Instituição de Longa Permanência para idosos, também conhecida como casa de repouso ou lar para idosos, se trata de um lugar onde existe suporte e infraestrutura para cuidados e promoção de bem-estar para pessoas idosas. Segundo Pollo (2008, p. 31) existem registros de que a primeira instituição filantrópica para idosos, foi fundada pelo Papa Pelágio II (520-590), onde o mesmo transformou a sua casa em um hospital para idosos, ou seja, esse tipo de amparo surgiu a partir do cristianismo, no império Bizantino. No Brasil em 1794, a fim de acolher soldados aposentados para uma velhice digna, foi criada a Casa dos inválidos, que funcionava como uma forma de reconhecimento para aqueles que já haviam prestado serviço para a pátria (Alcântara, 2004, p. 149 apud Pollo, Assis, 2008, p. 31).

Em 1890 surge o Asilo São Luiz, no bairro Caju, localizado na cidade do Rio de Janeiro - RJ, sendo então a primeira instituição destinada para o acolhimento da velhice desamparada no Brasil. Nessas instituições os idosos tinham seus direitos violados, perdendo o controle da própria vida, sem acesso a seus pertences e à privacidade, quase sem nenhum contato com os funcionários e com o mundo exterior (Pollo, Assis, 2008, p. 32). Foi então que através da Política Nacional do Idoso, em 1994, a Lei 8.842/94, foram criados parâmetros que asseguravam os direitos sociais dos idosos ao promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, a fim de garantir a melhoria da qualidade de vida deste grupo em todos os aspectos, a partir de parcerias público-privadas (PPP).

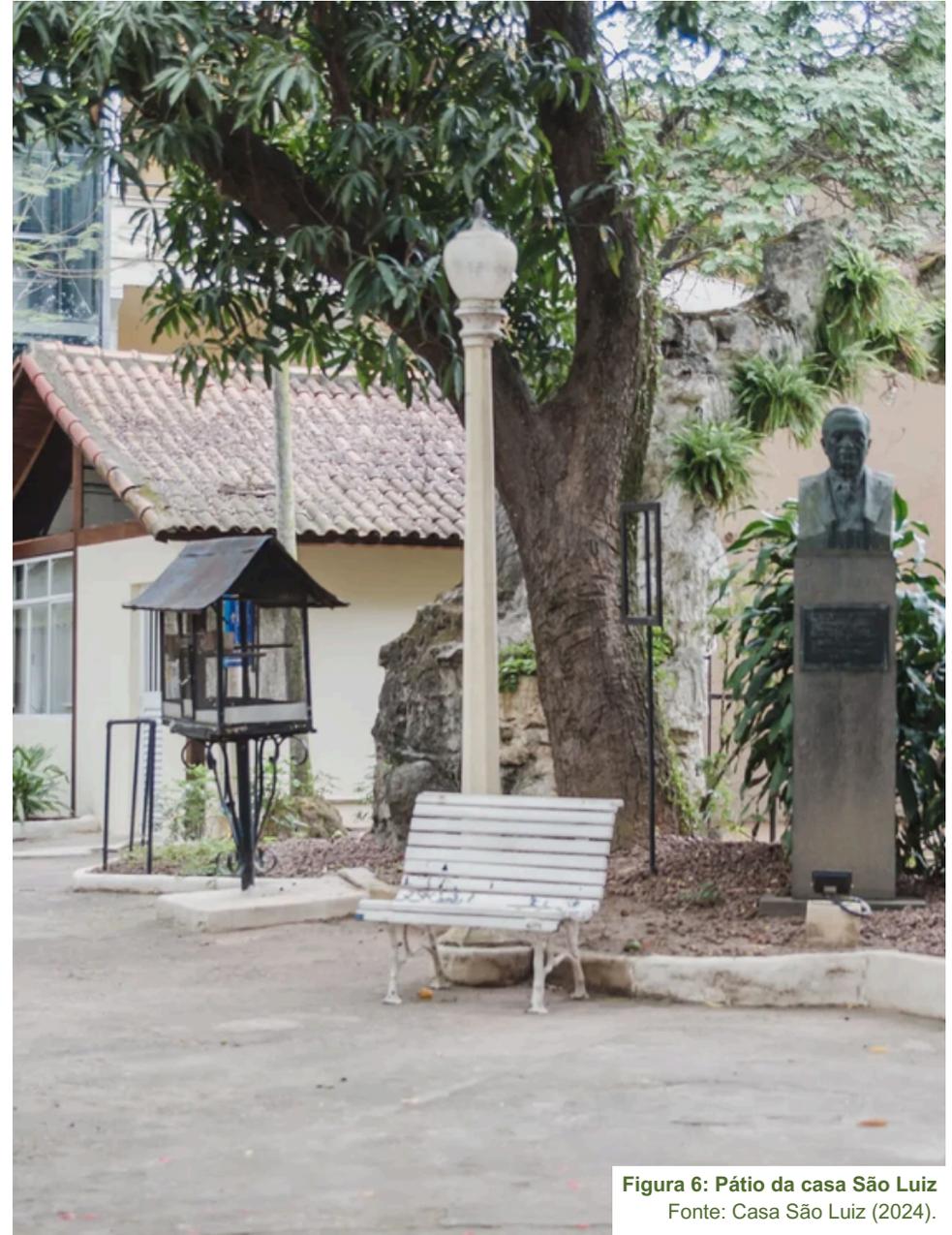


Figura 6: Pátio da casa São Luiz
Fonte: Casa São Luiz (2024).

Das Instituições de longa Permanência para Idosos (ILPI)

Apesar da Política Nacional do Idoso (1994) possuir direitos e garantias essenciais ao idoso, não havia sanções para os agentes que praticarem atos ilícitos contra os idosos. Sendo necessário a criação de outras leis, que buscassem ampliar a proteção do idoso, nos âmbitos federal, estadual e municipal. Foi então criado o Estatuto do Idoso, em 2003, que abrange ainda mais o que foi tratado na Política Nacional do Idoso (1994). É assegurado à pessoa idosa, direitos e garantias (Figura 05), além das normas acerca de crimes contra os idosos e medidas protetivas.



Figura 7: Direitos e Garantias - Estatuto do Idoso

Fonte: Título II - Dos Direitos Fundamentais do Estatuto do idoso (2003). Adaptação da autora (2024).

Antes disso, em 2002, a OMS descreve que o modelo de envelhecimento bem-sucedido, se trata de um conjunto de fatores biopsicossociais que influenciam na qualidade de vida no envelhecer, tais como:

- **Fatores transversais:** são aos valores culturais ou tradições específicas que influenciam os comportamentos saudáveis.
- **Fatores relacionados com os sistemas de saúde e os serviços sociais:** fatores cruciais para a promoção da saúde e prevenção de doenças ao longo da vida, se dá através do acesso aos serviços de saúde e à assistência de longo prazo.
- **Fatores comportamentais:** referem-se aos comportamentos que influenciam na saúde como vícios, atividade física, alimentação, uso de medicamentos e a adesão terapêutica.
- **Fatores relacionados com aspectos pessoais:** processos biológicos e genéticos característicos do envelhecimento.
- **Fatores relacionados com ambiente social:** fatores que estimulam a saúde e a participação, prevenindo o isolamento social, analfabetismo, problemas de saúde e morte precoce provocadas por conflitos.
- **Fatores relacionados com o meio físico:** espaços adaptados tanto urbanos como habitacionais acessíveis.
- **Fatores determinantes econômicos:** garantia de segurança financeira, é essencial para um envelhecer bem-sucedido.

Das Instituições de longa Permanência para Idosos (ILPI)

Em 2005, a ANVISA aprovou o Regulamento Técnico que estabelece as normas de funcionamento para as ILPI no Brasil (RDC N°. 283, de 26 de Setembro de 2005 - ANVISA), tendo como objetivo assegurar aos idosos com maior facilidade, a preservação de sua saúde física e mental, garantindo o aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, com liberdade e dignidade.

O Estatuto do Idoso também prevê que as ILPI's, devem proporcionar ao idoso, a qualidade de vida que lhe é necessária, através de moradia com espaços adaptados a suas limitações e de assistência por parte da equipe de saúde. Conforme a ANVISA esta é classificada através de sua dependência funcional do idoso (Tabela 1), considerando três graus diferenciados, que se destina: dependentes, semi- dependentes ou independentes, além de classificar a partir disso a quantidade de cuidadores e a carga de trabalho (Tabela 2).

Grau de Dependência I: idosos que possuem autonomia, mesmo que façam uso de um equipamento de auto ajuda como, por exemplo, uma bengala ou um andador.

Grau de Dependência II: idosos que precisam de ajuda de outras pessoas para realizar até três das atividades de vida diária; sem comprometimento cognitivo.

Grau de Dependência III: idosos que dependem de outros indivíduos para realização de atividades da vida diária e apresentam comprometimento cognitivo.

Tabela 1: Classificação de dependência

Fonte: RDC nº238, 2005. Adaptação da autora, 2024

Grau de Dependência I: um cuidador para cada 20 idosos, com carga de 8 horas diárias.

Grau de Dependência II: um cuidador para cada 10 idosos, por turno.

Grau de Dependência III: um cuidador para cada 06 idosos, por turno.

Tabela 2: Quantidade de cuidadores de acordo com grau de dependência

Fonte: RDC nº238, 2005. Adaptação da autora, 2024

Pensando no bem-estar do público da terceira idade, é necessário lembrar sobre os impactos que a pandemia mundial da Covid-19 causou principalmente ao cotidiano dos idosos, o que fez com que os idosos diminuíssem suas atividades, originando assim dificuldades de concentração, aumento de estresse, esquecimento, perda muscular e ansiedade (Medeiros, 2021, p. 11).

Dado que a falta de atividades pode originar problemas na saúde física e mental, é necessário com que haja alternativas de atividades terapêuticas, em situações tanto como em um cenário onde idosos precisam ficar em isolamento social como ocorrido na pandemia de Covid-19, ou no caso de idosos que residem em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos. A terapia pode ser medicamentosa ou não, e deve ter como objetivo a redução de danos e melhora na qualidade de vida, neste contexto a Terapia Assistida por Animais (TAA) pode auxiliar no tratamento em diversas pessoas de faixas etárias e patologias diferentes. (Silva, et al. 2022, p. 02).

Da Terapia Assistida por animais

A Terapia Assistida por Animais teve sua origem na Inglaterra por volta de 1792, inicialmente como uma ferramenta que complementava o tratamento de indivíduos com distúrbios mentais. Contudo, o Dr. Boris Levinson (1962), foi o pioneiro na introdução da terapia com o uso de cães (Oliva, 2004). De acordo com Franceschini e Costa, o Brasil iniciou os tratamentos pela TAA nos anos 60, com a Dra. Nise da Silveira, uma médica psiquiatra que desaprovava a maneira violenta e o uso excessivo de medicamentos com que os enfermos eram tratados, a partir disso, buscou-se criar um ambiente acolhedor, buscando não reprimir os pacientes, tendo como elementos deste ambiente as pessoas, animais e objetos e tudo o que fosse agente catalisador de afeto (Carvalho, & Amparo, 2006). Entretanto, apenas no final da década de 90, foram implantados os primeiros estudos científicos no país, e foi nesta mesma década que Nise publicou seu livro Gatos, a emoção de lidar.

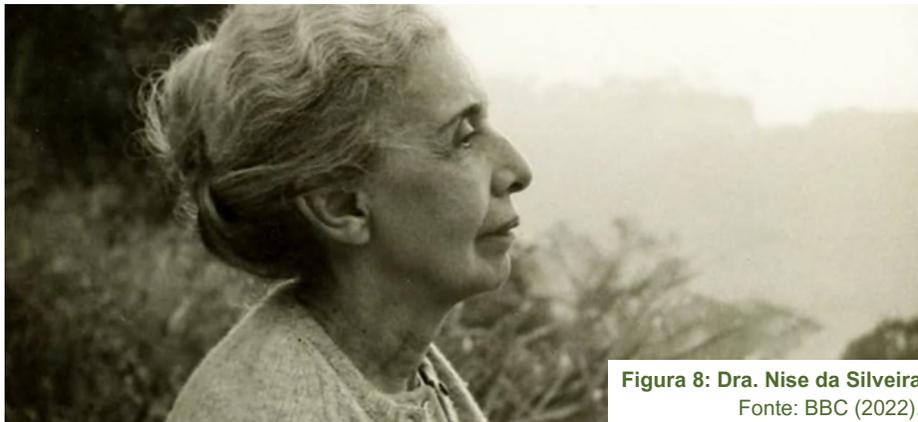


Figura 8: Dra. Nise da Silveira
Fonte: BBC (2022).



Figura 9: Projeto Pet Partners
Fonte: Pet Partners (2023).

Nos Estados Unidos existe a Pet Partners, antiga Delta Society, que se trata de um órgão normativo, que dispõe sobre o trabalho com animais, ele oferece os programas de Terapia Assistida por Animais (TAA) e Atividade Assistida por Animais (AAA) (Almeida, Paz, Oliveira, 2020, p. 06). No Brasil, existe a Pelo Próximo, uma associação sem fins lucrativos, que atua desde 2010 no Rio de Janeiro - RJ, onde animais visitam pacientes em hospitais, creches e casas geriátricas, entre outras instituições.

Em 1996, a antiga Delta Society definiu que o termo correto para essa dinâmica entre animais e pessoas, fosse chamada de Atividade Assistida por Animais e Terapia Assistida por Animais. A atividade se realiza a partir de visitas dos animais com a intenção de promover o bem estar, recreação, visitação e distração dos internos. Diferentemente da terapia que exige o acompanhamento de profissionais como psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, médicos e outros, tendo em vista que a Terapia assistida por animais tem o papel de auxílio no tratamento. É válido ressaltar que é cientificamente comprovado que o convívio com os animais auxilia significativamente na melhora dos internos, inclusive nos casos em que a medicina tradicional não obteve grande sucesso (Dotti, 2005).

São utilizadas nas TAA animais, como: cães, gatos, cavalos, coelhos, furões, hamsters, porquinhos-da-índia, lhamas, pássaros, peixes, tartarugas e até mesmo moluscos, como o escargot. Fazendo necessária uma seleção minuciosa dos animais que poderão ser utilizados como elemento terapêutico a depender das particularidades de cada paciente, e para isso é importante ter em mente os objetivos a serem atingidos, para depois fazer a análise de qual espécie ou raça é adequada para o tratamento (Castro, et. al 2020, p. 110).

Para a inclusão de animais em um ambiente majoritariamente hospitalar deve-se adotar medidas de prevenção, onde os animais precisam ter acompanhamento médico veterinário, garantindo higiene adequada e minimizando o potencial de transmissão de zoonoses (Carvalho, et al. 2011, p. 132). Além disso, é necessário que seja detectado previamente possíveis alergias, fobias e aversões causadas pelo contato com animais. Em casos de imunossupressão, um animal como parte da terapia pode representar maior risco de infecção e requer uma avaliação mais detalhada e cuidadosa (Almeida; Aguiar; Pedro, 2014/2015, p. 87 apud Morales, 2005; Abellán, 2009).

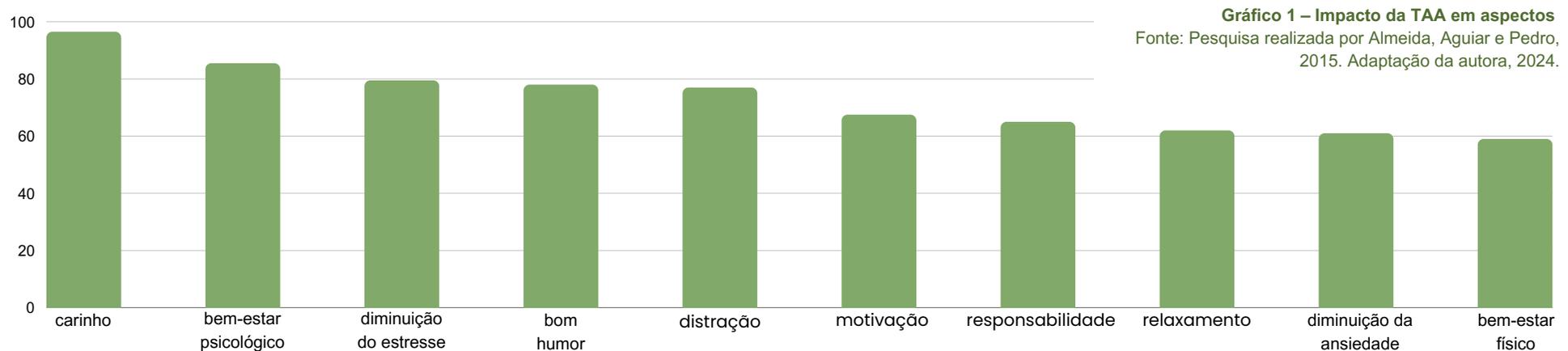
Para mitigar risco de zoonoses, estresse aos residentes e animais, alergias, fobias e etc, o ideal é que os animais utilizados na TAA sejam transportados de ambientes externos e façam visitas de forma programada, se adequando ao perfil do residente a visitar. Reduzindo assim, o ruído, fator que interfere diretamente no estresse tanto aos residentes como aos animais, além do controle da proliferação de patógenos, já que garante que os animais recebam os devidos cuidados e que mantenham condições de saúde e higiene adequadas.



Figura 10: TAA com cavalos no hospital Lauro Reus - RS
Fonte: Jornal TH (2023).

Dos benefícios da Terapia Assistida por animais

Os animais podem ser importantes para elos de aprendizagem, além de auxiliar na aproximação com o ser humano, esse tipo de contato também transmite sensações de bem-estar, de alegria, dentro outros benefícios para a rotina (Martins, 2006 apud Dotti, 2006). De acordo com Almeida, Aguiar e Pedro (2014/2015), em uma pesquisa sobre a interação humano - animais, testemunham em favor da TAA, que algumas atividades de interação melhoraram alguns aspectos, onde carinho foi a mais relevante com 96,5%, seguida por bem-estar psicológico 85,5%, diminuição do estresse 79,5%, bom humor 78,0%, distração ou pausa para os problemas 77,0%, motivação 67,5%, responsabilidade 65,0%, relaxamento 62,0%, diminuição da ansiedade 61,0% e bem-estar físico 59,0% (Gráfico 1).



Essa melhora em questões psicológicas, surge a partir da diminuição da depressão, visto que promove a diminuição da ansiedade e dos seus efeitos sobre o sistema nervoso, auxiliando também no desenvolvimento psicomotor e sensorial com o contato direto com os animais, além de melhora na socialização e na autoestima (Abreu, et al., 2008, n.p). Nos casos dos transtornos cognitivos em idosos, que afetam a aprendizagem, memória, capacidade funcional, e principalmente a independência do indivíduo, fazendo-se necessário a institucionalização do próprio, o acompanhamento com TAA pode trazer benefícios físicos e mentais para o paciente, diminuindo as dores e estimulando a memória, além de alterar a sociabilidade, onde o indivíduo tem facilidade em se comunicar na presença do animal, o que traz a sensação segurança, motivação e confiança, reduzindo assim, sintomas de ansiedade e depressão (Almeida, et al., 2014, p. 86).

Dos benefícios da Terapia Assistida por animais

A socialização por meio da TAA, ocorre a partir de situações em que o animal é o meio de ligação, onde geralmente o contato é iniciado com algum assunto em sua referência; a responsabilidade se dá a partir do cuidado que o indivíduo precisa ter consigo para que consiga ter com o animal (Franceschini, Costa, 2019, p. 341). Dado esse fato, nota-se a melhora do convívio em instituições visto que idosos podem ter algum tipo de resistência a contato e a presença de um animal pode ser um meio facilitador de interações. De acordo com Silva et al. (2022, p. 04), “A interação homem–animal permitiu ao idoso mais qualidade na comunicação verbal e não verbal, ao melhorar sua fala e ter alguém para conversar e se preocupar”.

A ONG britânica Equal Arts, idealizadora do projeto HenPower que é responsável por levar galinhas em mais de 40 instituições de idosos, onde há pessoas com algum tipo de demência. O intuito do projeto é que a partir de atividades artísticas e da criação das galinhas, haja a promoção de saúde, bem-estar e propósito na vida desses idosos, reduzindo assim os índices de depressão. De acordo com Ossie Cresswell, residente de uma das instituições da Equal Arts: “Ao lado da cegueira, a solidão é a pior coisa que você pode ter, é uma grande aflição. Pode destruir muita gente. Eu sei porque já passei por isso. Aos 87 anos, as galinhas são a coisa mais importante da nossa vida.” (Equal Arts, 2023), o que confirma que o uso desse tipo de TAA garante resultados benéficos para os pacientes.



Figura 11: Programa HenPower
Fonte: Atlas the future (2019).

Da arquitetura inclusiva aliada a TAA em uma ILPI

A relação do idoso com o espaço também interfere ao seu tratamento, visto que espaços com identidade hospitalar podem gerar algum tipo de desconforto em alguns indivíduos, com isso, nota-se que as ILPI's normalmente se localizam em terrenos afastados de áreas urbanas e em sua maioria possuem jardins, hortas e árvores ao redor da edificação. Isso ocorre pois é comprovado que o contato com áreas verdes contribui para a percepção de diversos estímulos sensoriais, como visão, audição e olfato (Chagas, 2021, n.p), o que aumenta ainda mais os efeitos benéficos da TAA.

Tendo como princípio o bem-estar do interno com os elementos, espaço e a com a equipe de saúde, a arquitetura inclusiva, já que cada indivíduo possui suas necessidades, vontades e particularidades. As normas da NBR-9050 se fazem necessárias para a elaboração de um projeto destinado a pessoas com baixa mobilidade ou que possuem falhas em sentidos cognitivos. De acordo com Araújo (2017, p. 06) a arquitetura inclusiva se trata de propor “uma arquitetura socialmente responsável, no aumento da qualidade espacial e do conforto de utilização no cotidiano dos utilizadores”.

No documentário “Como viver até os 100: Os segredos das Zonas Azuis”, o jornalista Dan Buettner, tem como intuito desvendar as melhores estratégias para melhorar a saúde e a qualidade de vida, aumentando assim a longevidade. Unindo-se à National Geographic e a investigadores de longevidade, foi feito o mapeamento dos lugares onde as pessoas vivem mais tempo e

com mais saúde como: Okinawa - Japão, região existem as mulheres mais longevas do mundo, Sardenha - Itália, onde estão os homens mais longevos do mundo, Loma Linda - Califórnia, onde segundo estudos as pessoas vivem 10 anos a mais que qualquer outro lugar da América do Norte, Ilha Icária - Grécia, onde segundo o documentário é o “lugar onde as pessoas esquecem de morrer”, por fim, Nicoya - Costa Rica, que é a zona azul latino-americana. (Blue Zones, 2024).

A partir de um panorama intitulado “Poder dos nove”, conseguiram absorver o que cada região realizava para a população ser tão longeva, criando assim um “guia” para ter um vida feliz, saudável e longa. (Figura 9).

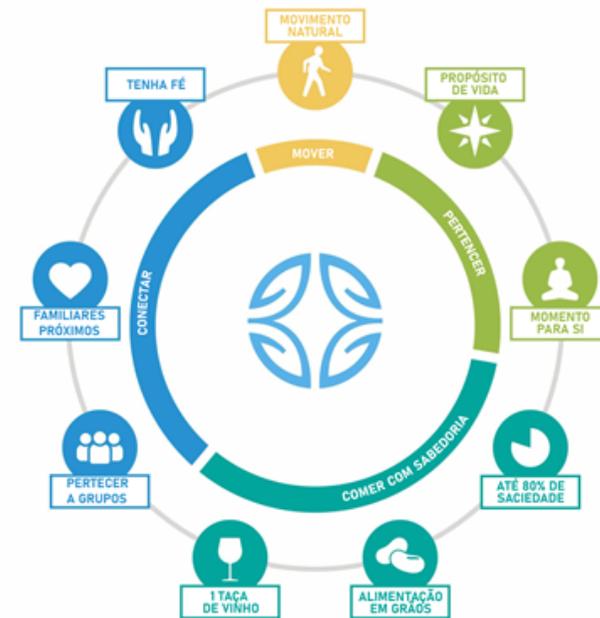


Figura 12: Diagrama o “Poder dos nove”

Fonte: Dra. Patrícia (2018). Adaptação por autora (2024).

Estudos de caso

Os estudos de caso são elementos essenciais em uma fundamentação teórica, visto que a partir da apresentação de análises feitas em referências já existentes, garante uma melhor compreensão. Nesta pesquisa serão abordados três exemplos de Instituições de longa Permanência para Idosos, que possuem características iguais ou parecidas com as já abordadas em capítulos anteriores. A Vila para Pessoas com Alzheimer, em Dax, na França, elaborada pelo escritório NORD Architects, se trata de uma espécie de condomínio, onde as disposições garantem segurança e acolhimento a idosos que possuem algum tipo de demência. O Centro Dia para idosos, em Macas, no Equador, elaborado pelo escritório Side FX Arquitetura, se trata de um edifício construído a partir de edificações já existentes, faz parte do Projetos de Desenvolvimento Territorial, que garante atendimento das necessidades básicas. O Centro Social Veterinário Pako Street, em Gökdere, na Turquia, se trata de um abrigo de animais abandonados, que além de conceder tratamento a animais feridos, funciona como um orfanato de cães, onde as pessoas podem interagir com o animal antes de adotar. Todos os casos visam o bem-estar nas duas primeiras opções o de idosos, e na ultima tanto dos animais como o de quem os visita, além disso, características tanto elementos construtivos como fluxo dos ambientes foram crucial para a pesquisa.



Figura 13: Idoso com animais
Fonte: Canva (2024).

Estudo de caso - Vila para Pessoas com Alzheimer - NORD Architects - Dax, França

Pensando em soluções para a crise demográfica, os arquitetos da NORD Architects, encontraram formas de adaptar as mudanças demográficas, a partir de uma arquitetura que proporciona bem-estar. Desenvolveram a chamada Escada do Envelhecimento Saudável (Figura), que funciona por meio de bairros com habitações adaptadas para todas as idades e fases da vida. Para eles: “O reconhecimento confere continuidade e sentimento de pertencimento”.

Localização	Dax, França
Ano de construção	2020
Principais materiais	Concreto e madeira
Tipo de edificação	Serviços de saúde
Área de edificação	10700 m ²
Equipe técnica	Champagnat & Gregoire Architects, NORD Architects

Tabela 3: Ficha técnica: Vila para Pessoas com Alzheimer

Fonte: Nord Architects (2020).

O projeto se trata de um complexo habitacional, onde existem ambientes de funções familiares, como marcenaria, cabeleireiro, restaurante, praça e mercado, para que idosos, jovens, crianças e adultos estejam próximos e possam ajudar um ao outro. De acordo com Morten Gregersen (2021), um ambiente reconhecível e inclusivo é crucial para pessoas que sofrem com algum tipo de demência por conta da idade, além disso, o complexo funciona como uma espécie de extensão cultural que proporciona bem-estar para idosos que sofrem com algum problema neurológico, tais como Alzheimer.

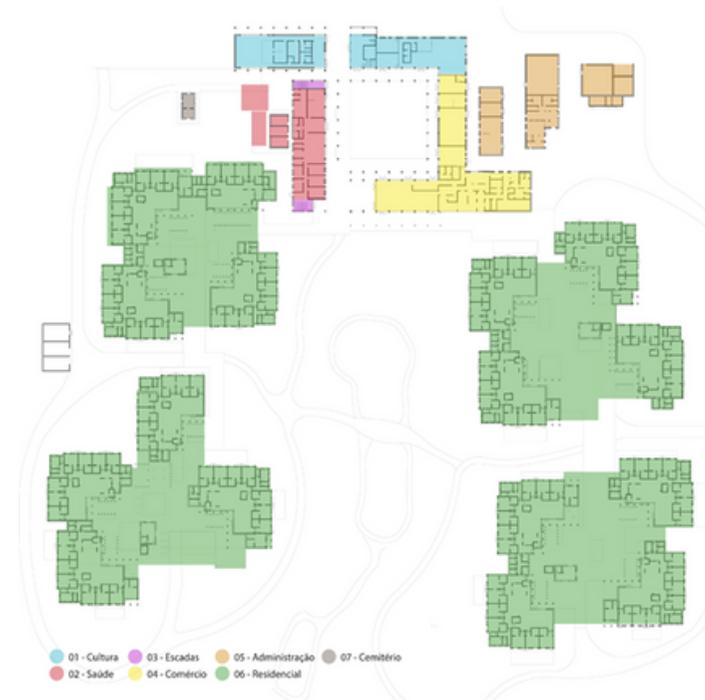


Figura 14: Planta de situação com setorização: Vila para Pessoas com Alzheimer

Fonte: Nord Architects (2020). Adaptação da autora (2024).



Figura 15: Vila para Pessoas com Alzheimer

Fonte: Nord Architects (2020).

Estudo de caso - Centro dia para idosos - Side FX Arquitectura - Macas, Equador

Situado em propriedade comunitária que pertence ao Governo Autônomo Descentralizado de Proaño, região onde estão localizados edifícios públicos com diversificados usos, o Centro Dia Para Idosos faz parte do programa de Projetos de Desenvolvimento Territorial, que tem como objetivo garantir atendimento das necessidades básica e redução da pobreza locais, desta forma a tipologia construtiva foi em “U”, compondo a edificação consolidada e criando um espaço na parte central, o que permite a conexão visual e funcional entre as construções do terreno (Side FX Arquitectura, 2023).

Localização	Proaño, Macas, Equador
Ano de construção	2022
Principais materiais	Concreto e tijolo aparente, estrutura metálica e madeira
Tipo de edificação	Serviços de saúde
Área de edificação	370 m ²
Equipe técnica	Side FX Arquitectura

Tabela 4: Ficha técnica: Centro dia para idosos

Fonte: Archdaily (2023).

A intenção do Centro Dia Para Idosos é oferecer as comodidades necessárias para que os usuários possam realizar diversas atividades em grupo e terem acesso à profissionais de saúde, dessa forma, dando a sensação de um dia produtivo e significativo aos residentes. Pensando nisso, a edificação é somente térrea, gerando um uso seguro e confortável para idosos, além disso, é comporta por consultório médico e odontológico, sala para atividades e ateliê, área administrativa, cozinha e refeitório para 40 pessoas, banheiros e depósitos.



Figura 16: Planta de setorização: Centro dia para idosos - Macas, Equador

Fonte: Archdaily (2023). Adaptação da autora (2024).



Figura 17: Centro dia para idosos

Fonte: Archdaily (2023).

Estudo de caso - Centro Social Veterinário Pako Street - Mert Uslu Architecture - Gökdere, Turquia

Com a intenção de fornecer cuidados essenciais a animais domésticos abandonados, feridos, doentes com deficiência ou desamparados, os espaços abertos e fechados desse projeto são focados na interação entre humanos e animais, reforçando o tema da adoção. O espaço funciona como um centro temporário de cuidados, mas também é um centro de reabilitação baseado na interação entre humanos e cães, promovendo o benefício recíproco dos envolvidos, podendo ser visto como um ambiente de lazer para famílias reforçarem a interação humano-cão.

Localização	Gökdere, Turquia
Ano de construção	2022
Principais materiais	Concreto e metal
Tipo de edificação	Serviços de saúde veterinária
Área de edificação	29916 m ²
Equipe técnica	Daikin, EGE, Kale, Novawood, Weber

Tabela 5: Ficha técnica: Centro Social Veterinário Pako Street

Fonte: Mertuslu (2022).

Os abrigos estão localizados ao longo das laterais norte e sul do terreno, separadas por um anfiteatro aberto ao centro, considerado o ponto focal do complexo, já que os visitantes podem interagir com os cães que estão querendo adotar, nesse espaço há também abrigos para filhotes e cães de raça pura, ao leste encontra-se as unidades de serviço de veterinário, uma unidade para animais em quarentena e um abrigo para cães agressivos. A organização do espaço teve como princípio a resolução de problemas que os abrigos normalmente enfrentam, em relação à higiene, segurança, acessibilidade e falta de espaços verdes, inserindo ambientes

abertos e confortáveis tanto para os animais como para os visitantes do espaço.



Figura 18: Planta de situação com setorização: Centro Social Veterinário Pako Street

Fonte: Mertuslu (2022). Adaptação da autora (2024).



Figura 19: Centro Social Veterinário Pako Street
Fonte: Mertuslu (2022).

Estudos de caso

Os estudos de caso apresentam duas Instituições de Longa Permanência para Idosos e um Centro de Adoção e Cuidados de Animais, levando em consideração que a pesquisa permeia pelo campo da Terapia Assistida por animais. Além disso, cada projeto possui características únicas, aborda desafios específicos, seja na arquitetura inclusiva e adaptada para pessoas com Alzheimer, como na Vila para Pessoas com Alzheimer, França; na funcionalidade e sustentabilidade do Centro Dia para Idosos, Equador; ou na interação humano-animal no Centro Social Veterinário Pako Street, Turquia. Esses exemplos demonstram a importância de um planejamento cuidadoso e empático, focado na qualidade de vida dos usuários e na inclusão social e comunitária. Através desses exemplos, evidencia-se como a arquitetura podem promover bem-estar, inclusão social e saúde, não apenas para os idosos, mas também para os animais.



Figura 20: Vila para Pessoas com Alzheimer
Fonte: Nord Architects (2020).



Figura 21: Centro dia para idosos
Fonte: Archdaily (2023).

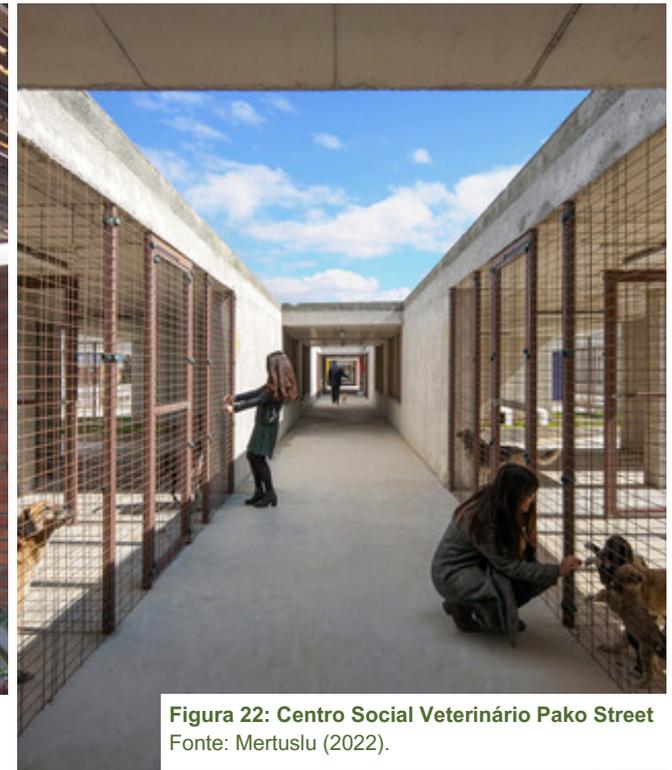


Figura 22: Centro Social Veterinário Pako Street
Fonte: Mertuslu (2022).

População de idosos e demanda por ILPI no Distrito Federal

Considerando os assuntos já abordados, é necessário que o parâmetro arquitetônico da ILPI atenda às necessidades dos idosos independente do grau de dependência, com espaço e adaptações necessárias para a execução de TAA. Neste sentido, a localização se torna crucial para sua implantação, é necessário ter como base os elementos já descritos como espaços arborizados, em áreas calmas e distantes de centros urbanos, porém acessível para veículos e pedestres, sem contar que a mobilidade urbana se torna um elemento importante para a elaboração deste tipo de edificação, levando em consideração que seus usuários precisam ter fácil acesso a equipamentos de suporte à saúde, como clínicas e hospitais.

De acordo com a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan, 2018) a população idosa no Distrito Federal somava cerca de 303 mil pessoas, o que equivale a 10,5% da população total. A faixa etária predominante entre os idosos nessa região é a de 60 a 69 anos com cerca de 59,7%, seguido pelas idades entre 70 e 79 anos, onde possuem 28,6%, já a população de 80 anos ou mais totalizam 11,7% da população idosa no Distrito Federal (Gráfico 2).

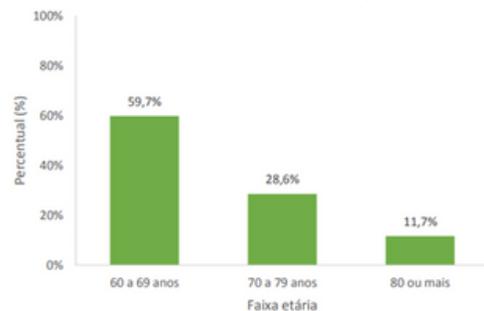


Gráfico 2: Distribuição dos idosos por faixa etária (Distrito Federal, 2018)

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD (2018).

Cerca de 40% da população idosa do DF vive nas regiões administrativas de Ceilândia, Plano Piloto e Taguatinga. As RAs do Lago Sul, Gama, Guará, Plano Piloto, Taguatinga e Cruzeiro apresentam a maior proporção de população idosa com 80 anos ou mais, sendo essas RAs regiões consideradas de renda alta e média-alta. Levando em consideração que no Distrito Federal, a maior parte da população idosa é de renda alta ou média-alta. (Codeplan, 2018, p. 15).

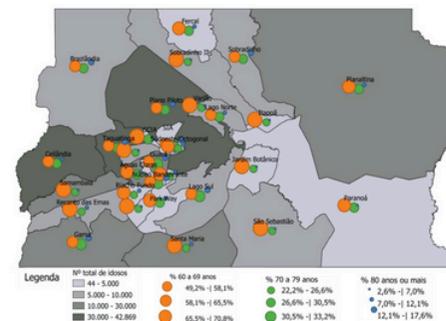


Figura 23: Distribuição da população idosa (60 anos ou mais) e percentual de idosos(as) por faixas etárias (Distrito Federal, 2018)

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD (2018).

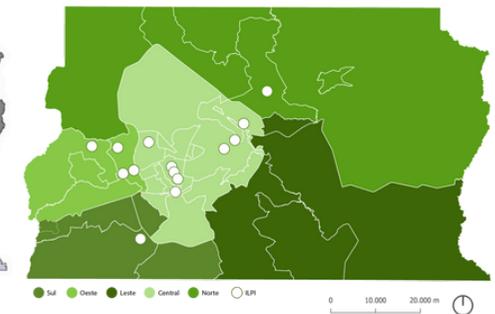


Figura 24: Mapeamento de ILPIs no Distrito Federal

Fonte: Google Maps (2024). Adaptação da autora (2024).

Tendo em vista que o crescimento da população idosa, especialmente na RA Gama, e considerando a predominância de idosos nas faixas etárias de 80 ou mais, há uma demanda crescente por ILPIs adaptadas e bem localizadas. Portanto, investir na expansão dessas instituições na região sul, como na RA Gama, é estratégico para atender essa demanda emergente de cuidados especializados e integrados à Terapia Assistida por Animais (TAA).

Diagnóstico de sítio

Localizada a 27 quilômetros do centro de Brasília, a RA Gama foi fundada no dia 12 de outubro de 1960, mas somente foi oficializada pelo Decreto nº 571, de 19 de janeiro de 1967. Tornou-se a 2ª RA por meio da Lei n.º 49, de 25 de outubro de 1989, e do Decreto n.º 11.921, de 25 de outubro de 1989, que fixa os novos limites das Regiões Administrativas do Distrito Federal (SEGOV, 2022). O Gama é polo econômico e de influência de municípios e localidades do entrono de Brasília, como Novo Gama, Valparaíso, Cidade Ocidental, Luziânia, Santo Antônio do Descoberto, Céu Azul, Engenho das Lages e Pedregal (Codeplan, 2018).

O espaço de intervenção se trata de um terreno localizado no setor de múltiplas atividades, onde em seu entorno há uma densidade residencial ao oeste e comercial ao leste. O local fica a 3km de distância do Hospital Regional do Gama, e a 2km do hospital particular Santa Lúcia e da UPA existentes na região administrativa. Apesar de equipamentos essenciais de saúde não estarem dentro do raio de 1km, a localização escolhida está em uma região facilmente acessada.

Mapa macro

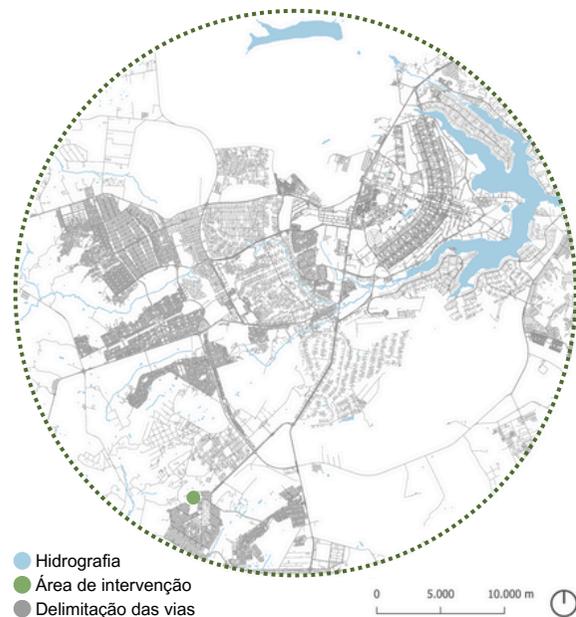


Figura 25: Mapa maso
Fonte: Da autora (2024).

Mapa meso

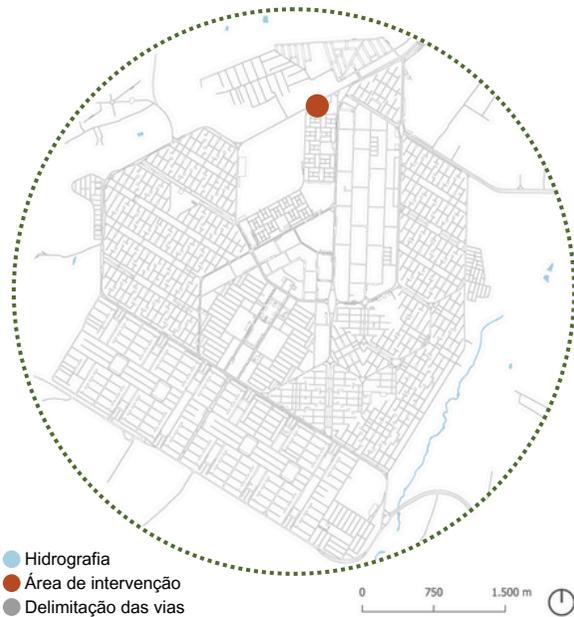


Figura 26: Mapa meso
Fonte: Da autora (2024).

Mapa micro



Figura 27: Mapa micro
Fonte: Da autora (2024).

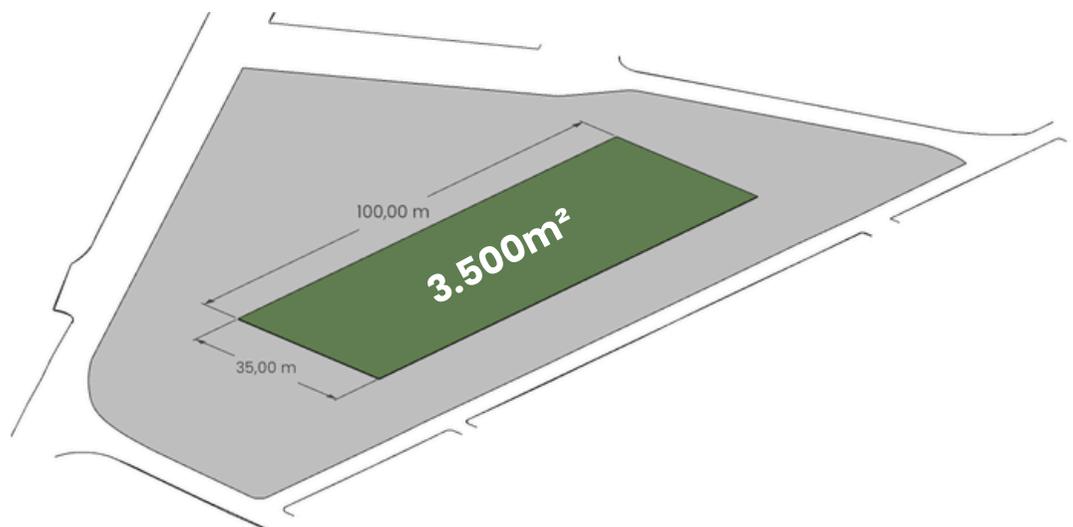


Figura 28: Geometria, dimensão e metragem da área de intervenção
 Fonte: Da autora (2024).

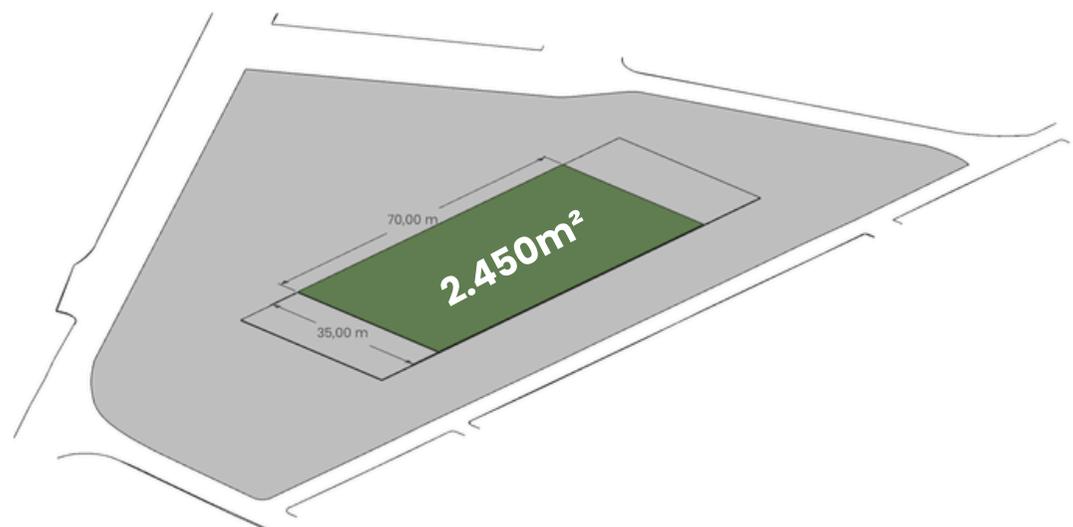


Figura 29: Taxa de ocupação do terreno
 Fonte: Da autora (2024).

Com um formato retangular bem definido, a área de intervenção apresenta uma extensão total de 3.500 m², composta por uma testada frontal medindo 100 metros e uma profundidade de 35 metros (Figura 28).

Conforme estipulado pela Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS) para loteamentos de uso Institucional (Inst) com as dimensões de 950 m² a 3.500 m² na cidade do Gama, como é o caso do terreno estudado, pode ocupar até 70% de sua área total, permitindo uma construção de até 2.450 m² a nível do solo (Figura 29). É relevante destacar que, embora a taxa de ocupação não permita a utilização total do terreno, este lote não possui especificações para afastamentos mínimos em qualquer um dos seus limites. Tal característica é regida pelo anexo IV da LUOS DF, que estabelece a necessidade de afastamentos em lotes dessa categoria somente quando uma das divisas do terreno se confronta com lotes adjacentes.

Condicionantes legais

Além da limitação da projeção horizontal da edificação no nível do solo, há também a exigência de um percentual mínimo destinado à área permeável. No terreno analisado, essa exigência corresponde a 20% da área total do lote, o que equivale a uma área permeável de 700 m² (Figura 30).

Para além das regras relacionadas à ocupação horizontal, é necessário destacar o gabarito máximo permitido na região, ou seja, a altura máxima das edificações. Para o terreno em questão, o limite é de 12 metros ou 4 pavimentos (Figura 31). Contudo, a área total construída está restrita a 7.000 m² devido ao coeficiente de aproveitamento máximo, fixado em 2. Assim, para que os quatro pavimentos tenham áreas iguais, cada um deverá possuir 1.750 m². Caso contrário, a área total permitida deverá ser distribuída entre os pavimentos.

No que se refere à construção abaixo do solo, a legislação permite a execução de subsolos tipo 2 no lote analisado. De acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo do Distrito Federal, essa possibilidade está limitada às áreas situadas abaixo do perfil natural do terreno. Nessas condições, não é necessário respeitar os afastamentos mínimos obrigatórios nem a taxa de ocupação (Figura 29). De acordo com o Geoportal (2024), o terreno confrontante da frente é destinado para estacionamento, o que faz com que não haja a necessidade da implantação de estacionamento no subsolo da edificação.

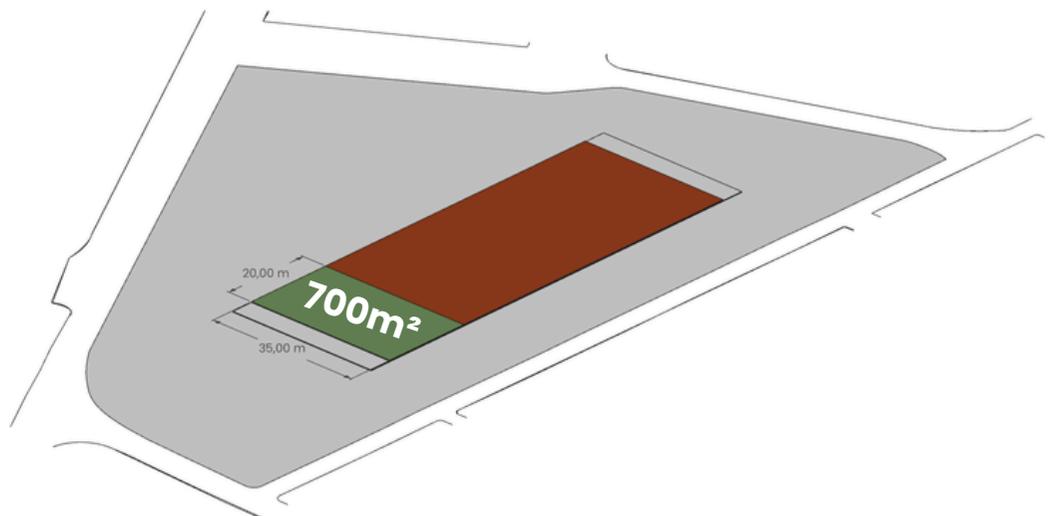


Figura 30: Taxa de permeabilidade do terreno

Fonte: Da autora (2024).

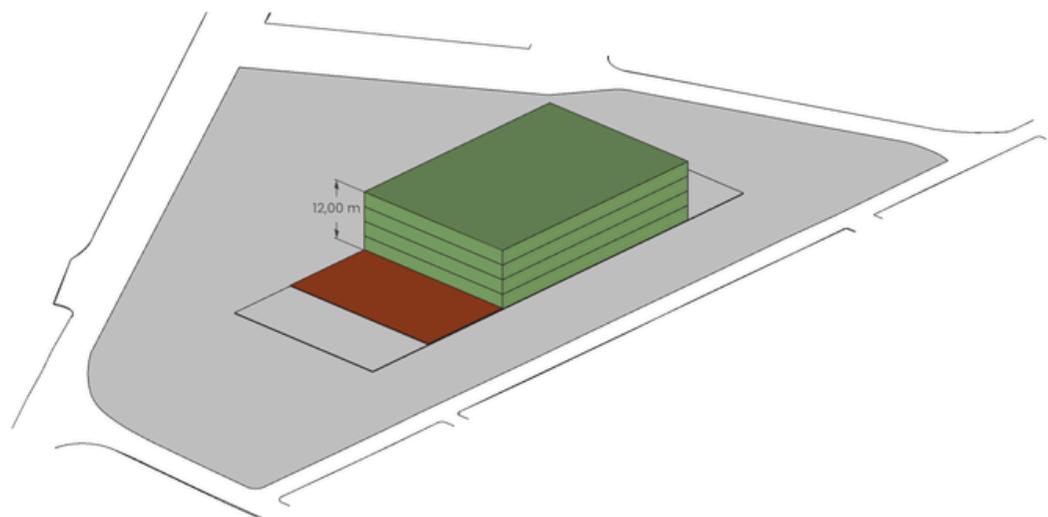
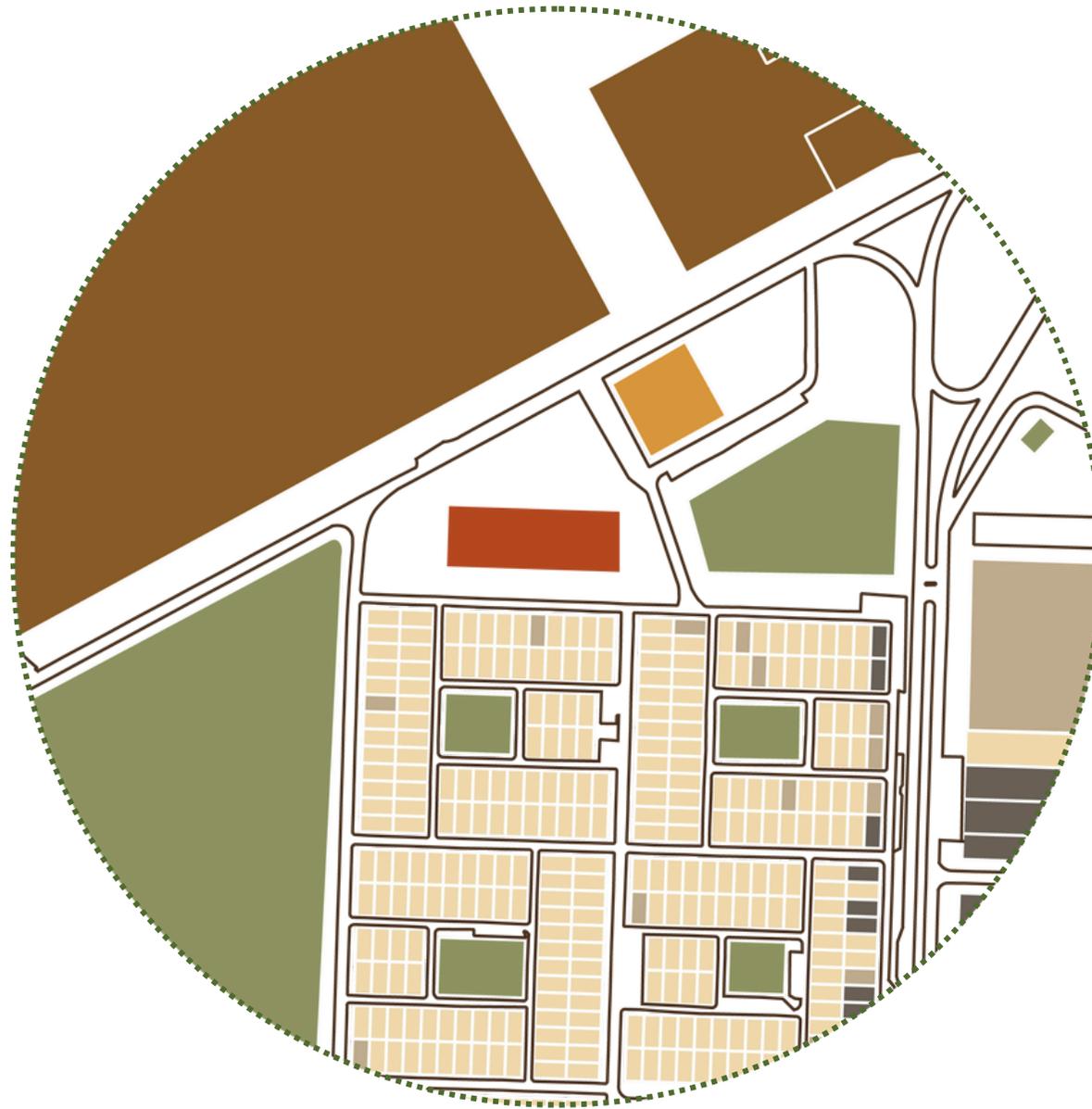


Figura 31: Altura máxima do terreno

Fonte: Da autora (2024).



Os equipamentos urbanos de uso residencial são predominante na região, além disso, dentro do raio de 300m possui uma unidade do Detran, um estacionamento de carros do SLU e a unidade de subestação de Energia do Gama. Nota-se que na área de intervenção há diversas praças de lazer, além do skatepark e do parque urbano do Gama - DF, o que trará ainda mais valor e entretenimento para os usuários da Instituição de Longa Permanência para Idosos agregue valor cultural para a região.

- Lazer
- Uso misto
- Residencial
- Uso comercial
- Posto de gasolina
- Instituição pública
- Área de intervenção
- Delimitação das vias

Figura 32: Mapa de equipamentos urbanos
Fonte: Da autora (2024).

0 75 150 m



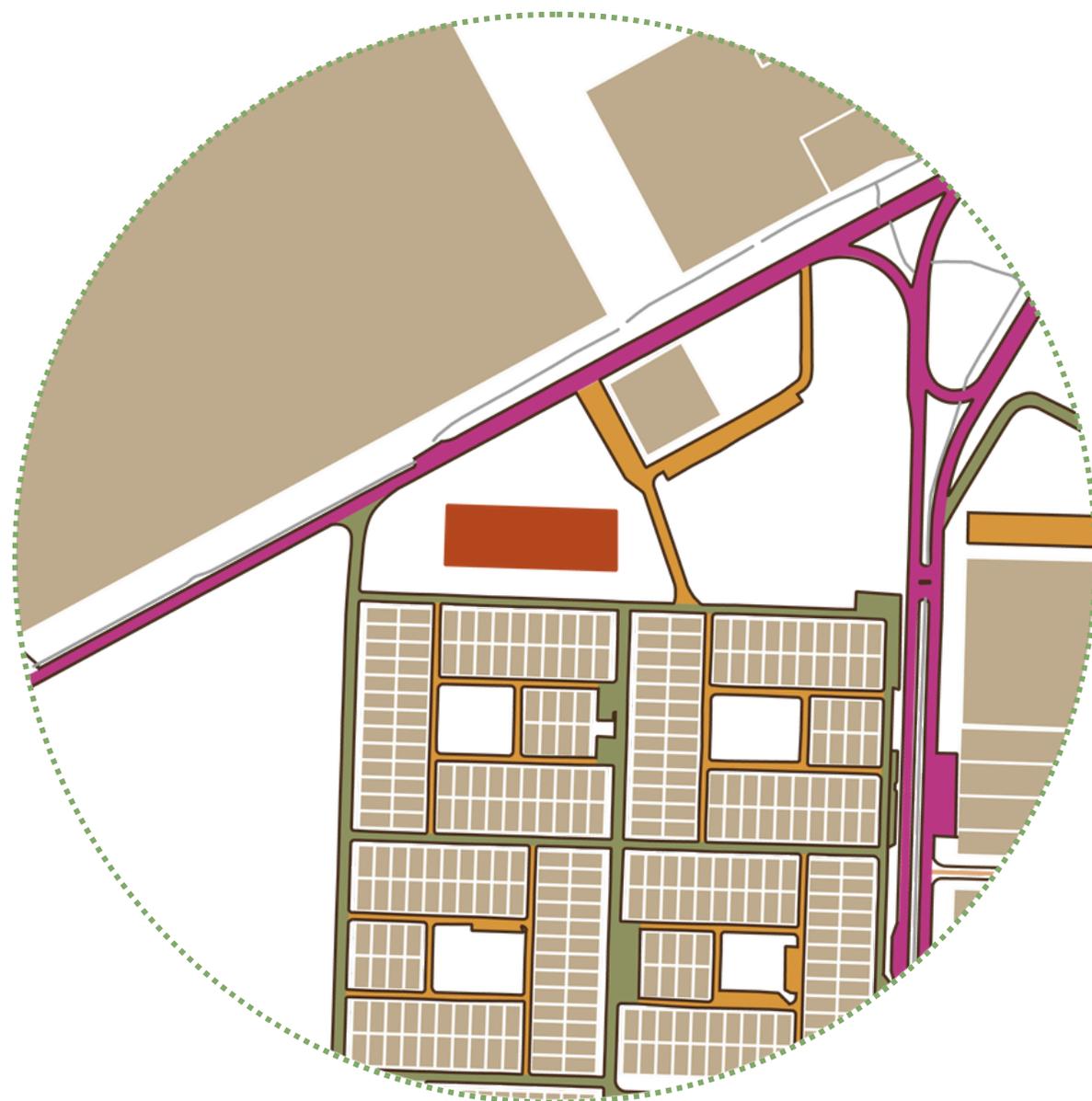


Figura 32: Mapa de equipamentos de saúde

Fonte: Da autora (2024).

Em relação aos equipamentos de saúde, o Hospital Regional do Gama (HRG) se localiza a cerca de 2.500m do terreno, e a UPA se localiza a cerca de 1.900m de distância, em compensação o Hospital Santa Lúcia que é o único hospital particular do Gama - DF se localiza a cerca 1.600m, é válido ressaltar que há diversos postos de saúde por toda a cidade, sendo o mais próximo a 1.150m do local. Há também uma Farmácia de alto custo, que serve medicamentos mais específicos e caros de forma gratuita para a população.

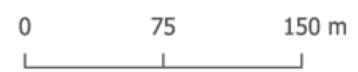
- UBS's
- UPA
- Hospital público
- Hospital público
- Farmácia de alto custo
- Área de intervenção

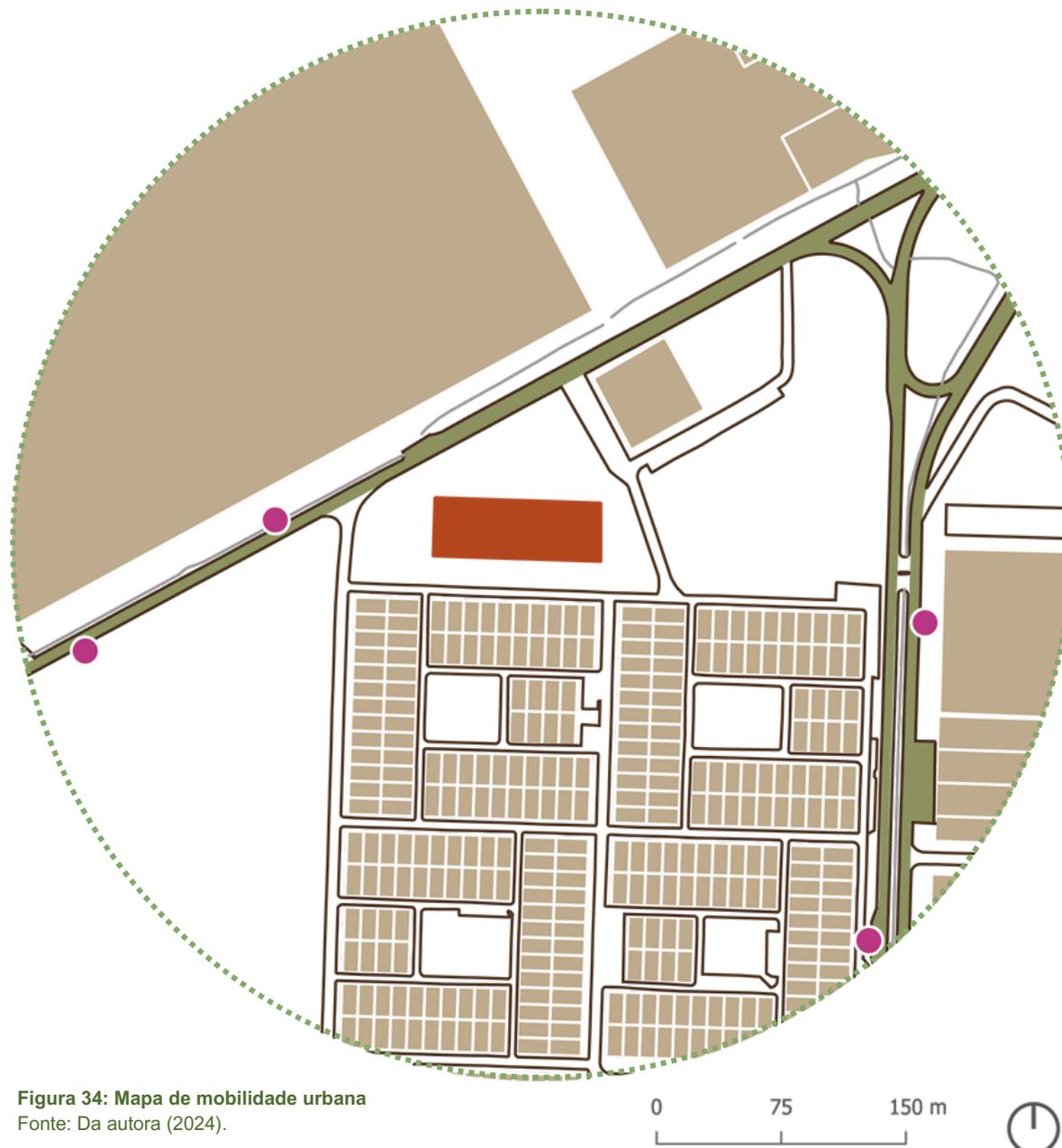


As vias predominantes na região se tratam de vias locais, essa tipologia viária possui o menor fluxo de carros durante todo o dia, o que resulta em uma área mais calma. Em contra partida há uma via arterial muito próxima do terreno, o que pode gerar ruídos. A via arterial possui maior fluxo de carros, principalmente em horários de pico.

- Local
- Arterial
- Coletora
- Ciclovia
- Edificações
- Área de intervenção
- Delimitação das vias

Figura 33: Mapa de hierarquias viárias
Fonte: Da autora (2024).





Na via arterial mais próximas da área de intervenção, há um percurso de transporte público e diário, que permite que o usuário tenha fácil mobilidade pela cidade e para fora do Gama - DF. Além disso, há ciclovias próximo ao terreno.

- Ciclovia
- Edificações
- Percurso de ônibus
- Ponto de ônibus
- Área de intervenção
- Delimitação das vias

Figura 34: Mapa de mobilidade urbana
Fonte: Da autora (2024).

Usos existentes

Aspectos urbanos

Dentro do raio de 300m do terreno, nota-se densidade residencial na região sul, já na região norte predomina edificações de uso institucional. Na região oeste não possui edificações próximas do terreno, já que se trata da localização do Parque Urbano do Gama - DF.

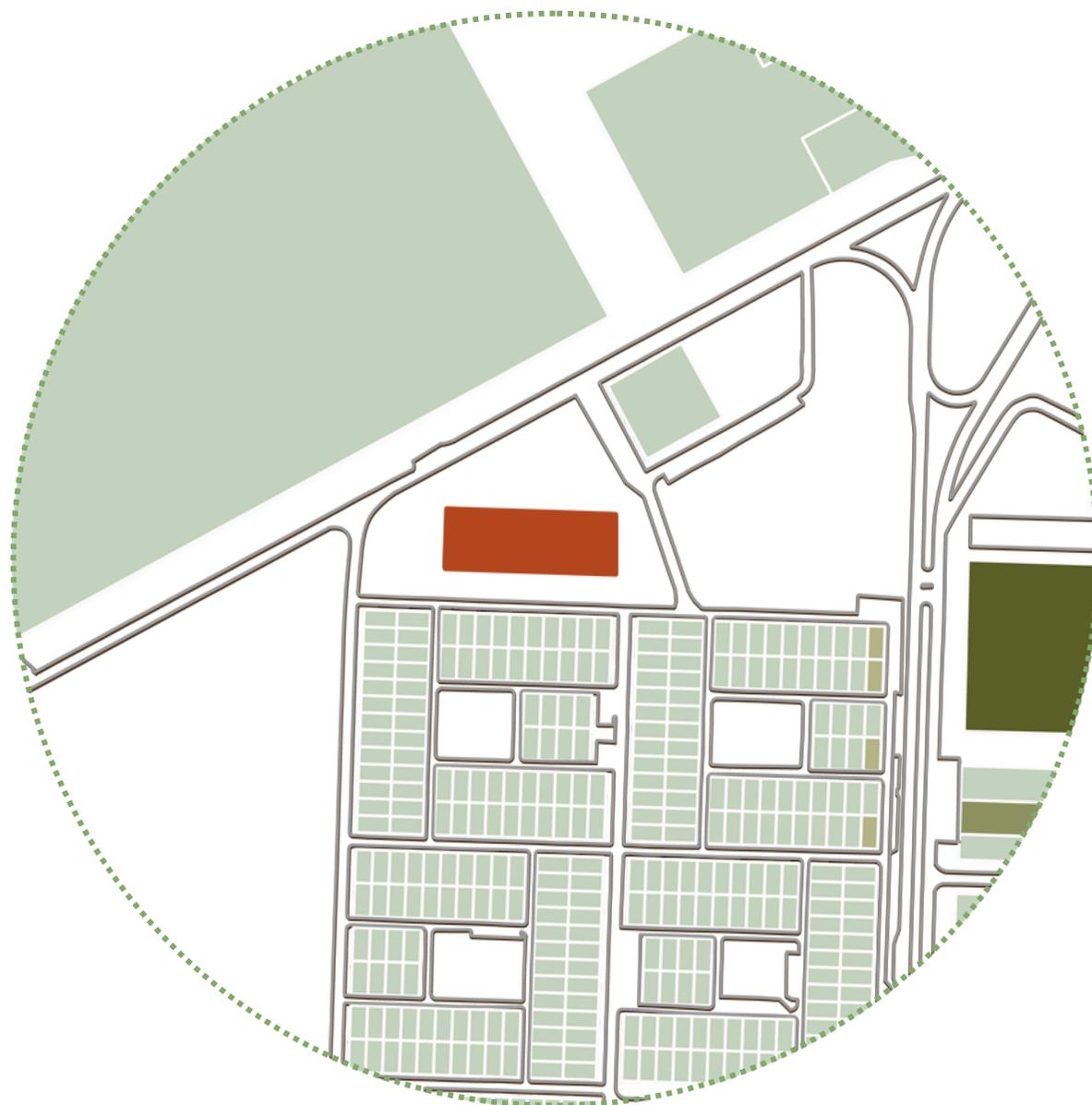
- Lazer
- Vazios
- Uso misto
- Uso comercial
- Uso residencial
- Uso institucional
- Posto de gasolina
- Área de intervenção
- Delimitação das vias



Figura 35: Mapa de usos existentes
Fonte: Da autora (2024).

Gabaritos existentes

Aspectos urbanos



Nota-se que ao lado leste do terreno há edificações que possuem mais pavimentos, porém, dentro do raio de 300m edificações térreas são predominantes.

- 5 ou mais pavimentos
- 3 a 5 pavimentos
- 1 a 2 pavimentos
- Edificação térrea
- Área de intervenção
- Delimitação das vias

Figura 36: Mapa de gabaritos existentes
Fonte: Da autora (2024).

0 75 150 m





O terreno de estudo possui uma evidente cobertura vegetal, onde a predominância são gramíneas, e massa arbórea em alguns pontos. Na região oeste do terreno, onde se localiza o Parque Urbano do Gama - DF é possível notar que há uma extensa área forrada por gramíneas com árvores isoladas.

- Edificações
- Gramíneas
- Massa arbórea
- Árvores isoladas
- Área de intervenção
- Delimitação das vias

Figura 37: Mapa de cobertura vegetal
Fonte: Da autora (2024).

Aspectos ambientais

A área de intervenção possui a inclinação média de aproximadamente 2,60% no plano longitudinal, já no plano transversal, a inclinação média é 0,325% de:

Inclinação longitudinal
 $i = \frac{3,72 \times 100}{143} = 2,60\%$

Inclinação transversal
 $i = \frac{0,20 \times 100}{61,5} = 0,325\%$

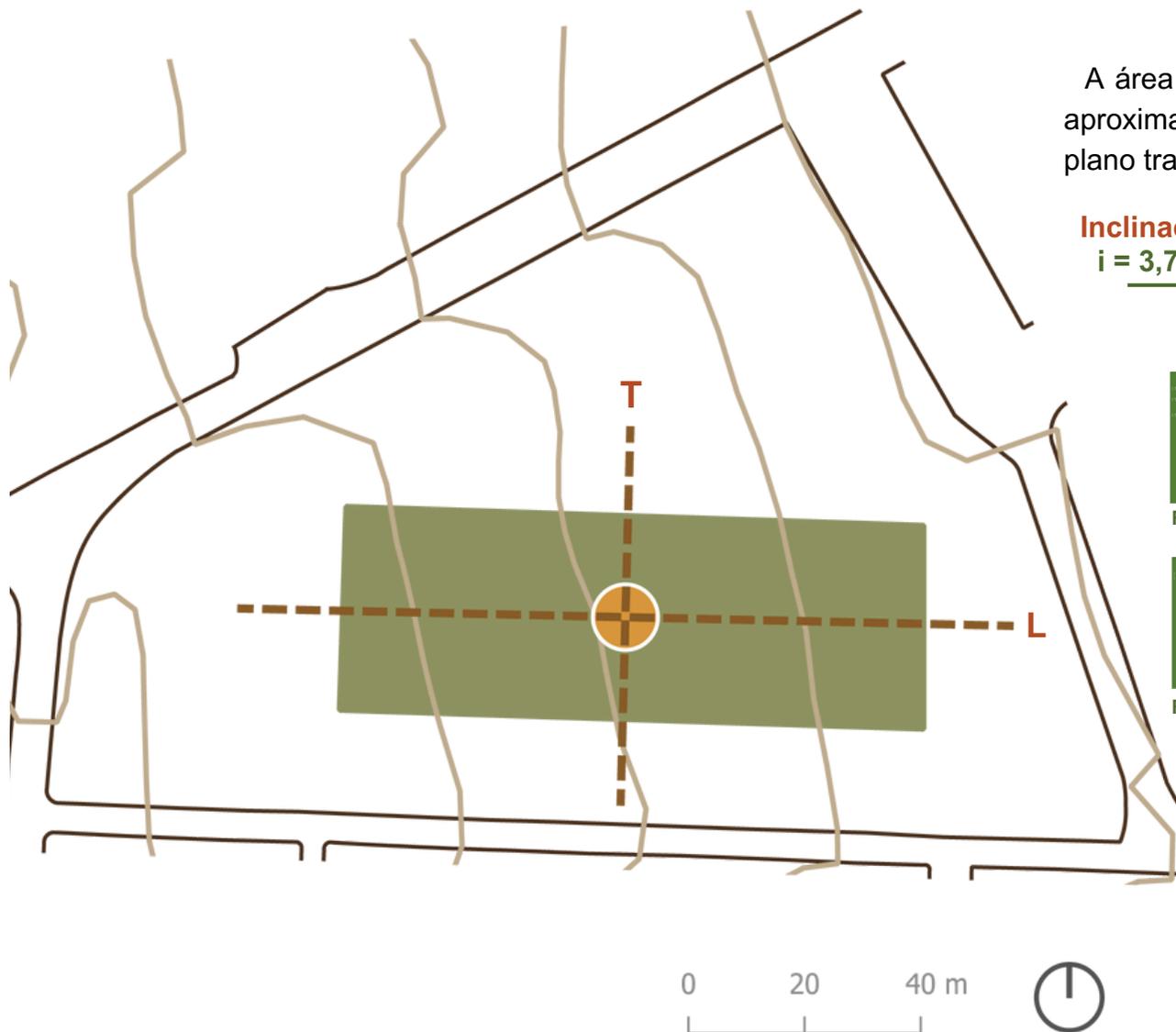


Figura 39: Plano longitudinal Fonte: Google Earth Pro (2024).



Figura 40: Plano transversal Fonte: Google Earth Pro (2024).

- Linhas de corte
- Ponto de marcação
- Linhas de curva de 1m
- Área de intervenção
- Delimitação das vias

Figura 38: Mapa de topografia
 Fonte: Da autora (2024).

Aspectos ambientais

Os ventos predominantes da região surgem da fachada leste, e no verão ocorrem pela fachada noroeste. A fachada oeste recebe maior incidência solar, já a fachada norte é mais suscetível a ter desconforto acústico devido a maior proximidade com a avenida, o que pode gerar ruídos. O presente estudo de aspectos ambientais se faz necessário para uma edificação pensada em atender as necessidades dos residentes da edificação.

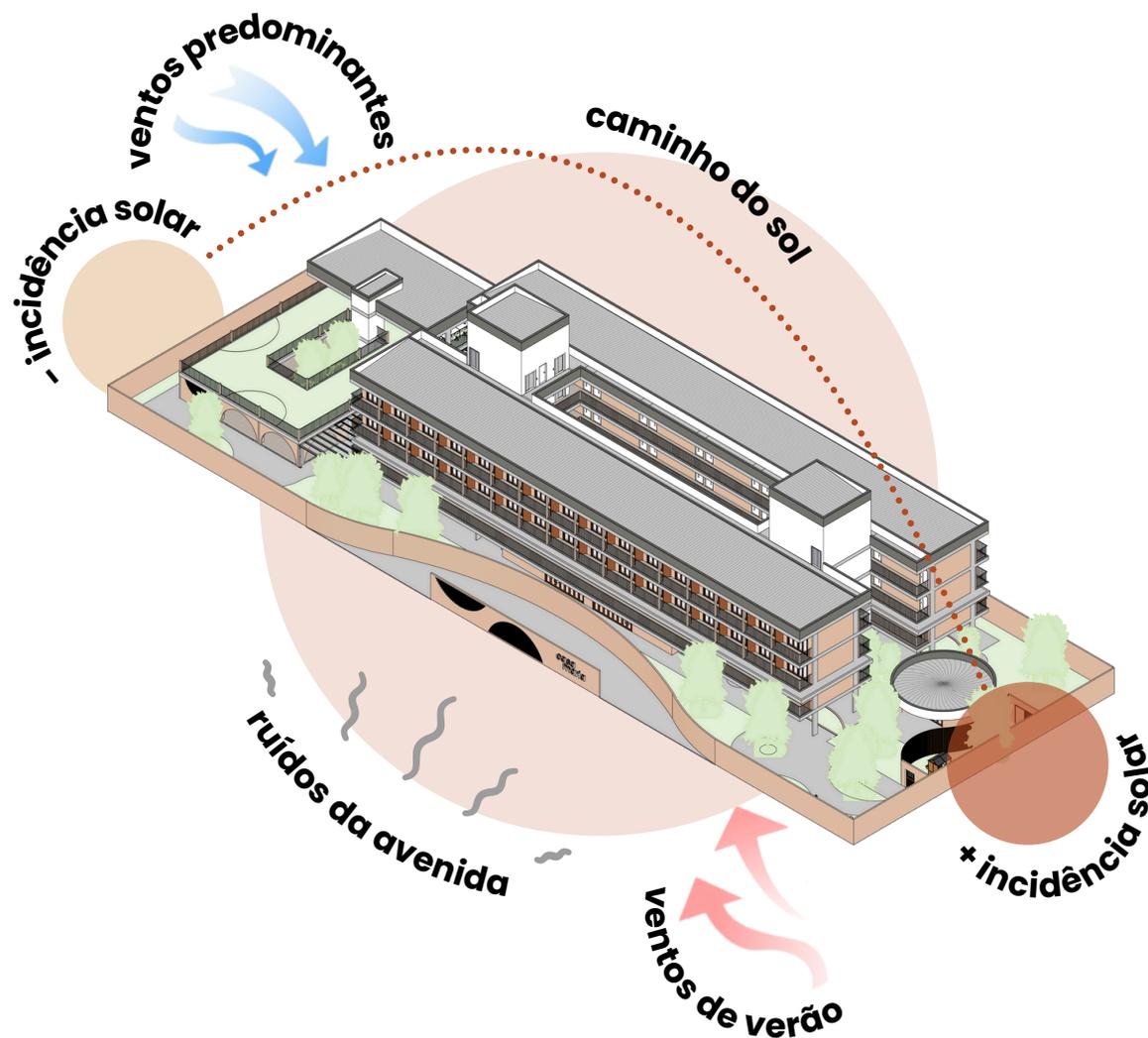


Figura 41: Isometria de Condicionantes Bioclimáticos e de Conforto Ambiental
Fonte: Da autora (2024).

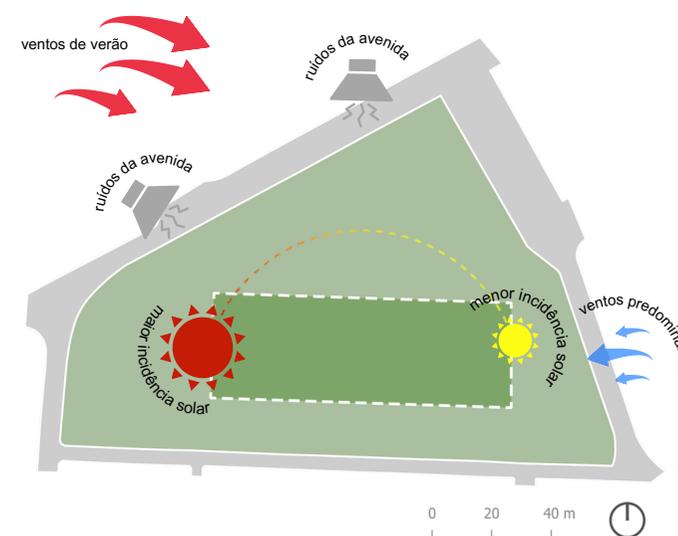


Figura 42: Mapa de Condicionantes Bioclimáticos e de Conforto Ambiental
Fonte: Da autora (2024).

- Área de intervenção
- Delimitação das vias

Diretrizes

O parâmetro arquitetônico proposto para uma Instituições de Longa Permanência para Idosos que possui Terapia Assistida por animais, enfatizando a importância de um planejamento cuidadoso e adaptado às necessidades específicas da população idosa. As diretrizes devem incluir acessibilidade, acolhimento, áreas verdes e abertos para o favorecimento da interação tanto em relações sociais, como em relações com os animais. Alinhado com as normas da NBR-9050, visto que se trata de um elemento essencial para garantir acessibilidade e conforto para indivíduos com mobilidade reduzida ou comprometimentos cognitivos. Tendo como inspiração o Modelo de Envelhecimento Bem-Sucedido (OMS, 2002) e as referências apresentadas no documentário Como viver até os 100: Os segredos das Zonas Azuis (2023), o projeto tem como objetivo promover a socialização, estimular habilidades sensoriais e proporcionar um ambiente harmonioso que contribua para um envelhecimento digno e saudável. As diretrizes a seguir visam atender às necessidades físicas e emocionais dos idosos, além de criar um ambiente terapêutico que fortaleça a conexão entre humanos e animais:

- I - Áreas de interação:** áreas destinadas a interação dos residentes com os animais, como salas, pátios ou jardins;
- II - Área de descanso para animais:** ambiente onde os animais possam descansar e se alimentar após as atividades;
- III - Circulação Segura:** fluxos livres para facilitar a movimentação dos usuários e dos animais, evitando acidentes;
- IV - Higienização:** estações de limpeza das mãos para residentes e funcionários, que tiverem contato com os animais;
- V - Sinalização:** sinalização clara e visível para orientar os residentes com algum tipo de demência;
- VI - Áreas Verdes:** jardins e espaços ao ar livre onde os residentes possam interagir com os animais em um ambiente natural.
- VII - Paisagismo:** plantas e elementos naturais que promovam bem-estar e relaxamento, e que os residentes possam fazer a manutenção;
- VIII - Programas Comunitários:** atividades que possam envolver a comunidade local, voluntários e familiares, promovendo a integração e socialização, o que irá auxiliar no tratamento terapêutico dos residentes.



Figuras 43, 44, 45, 46, 47 e 48: Atividades envolvendo idosos
Fonte: Repositório de imagens Canva (2024).

Programa de necessidades

Setor	Ambiente	Qntd.	Dimensionamento (m ²)	Total
Setor administrativo	Recepção	1	71,78	71,78
	Administração	1	29,94	29,94
	Sala de reunião	1	34,31	34,31
	Sala de monitoramento	1	13,38	13,38
	Sanitário feminino	1	29,74	29,74
	Sanitário masculino	1	29,74	29,74
	Secretaria	1	21,66	21,66
	Direção	1	21,66	21,66
TOTAL				252,21
Setor de serviços	Cozinha	1	44,21	44,21
	Câmara fria	1	5,73	5,73
	Despensa	1	5,73	5,73
	Copa	1	21,66	21,66
	Almoxarifado	1	15,44	15,44
	Rouparia	1	11,64	11,64
	DML	4	4,58	18,32
	Lavanderia	1	15,44	15,44
	Depósito	4	4,58	18,32
	Vestiário feminino	1	21,66	21,66
	Vestiário masculino	1	21,66	21,66
	BWC funcionário feminino	1	21,66	21,66
	BWC funcionário masculino	1	21,66	21,66
	TOTAL			

Setor	Ambiente	Qntd.	Dimensionamento (m ²)	Total
Setor de saúde	Posto de enfermagem (Térreo)	1	21,66	21,66
	Posto de enfermagem (Terceiro pavimento)	4	21,66	86,64
	Posto de enfermagem (Quarto pavimento)	4	21,66	86,64
	Sala de cuidados preventivos	1	21,66	21,66
	Sala de fisioterapia	1	44,21	44,21
	Sala de terapia ocupacional	1	44,03	44,03
	Farmácia	1	21,66	21,66
	Espaço externo para TAA	1	96,00	96,00
	Sala interna para TAA	1	66,59	66,59
TOTAL				489,09
Setor veterinário	Abrigo animal (aves)	1	58,78	58,78
	Abrigo animal coletivo	1	9,54	9,54
	Abrigo animal individual	2	5,32	10,64
	Consultório veterinário	1	12,44	12,44
TOTAL				91,40

Programa de necessidades

Setor	Ambiente	Qntd.	Dimensionamento (m ²)	Total
Acomodações	Dormitório individual (3° e 4° pavimento)	8	15,92	127,36
	Sanitário dorm. individual (3° e 4° pavimento)	8	5,04	40,32
	Dormitório duplo (3° e 4° pavimento)	48	15,92	764,16
	Sanitário dorm. duplo (3° e 4° pavimento)	48	5,04	241,92
	Dormitório masculino func. (2° pavimento)	1	15,92	15,92
	Sanitário dorm. masculino func. (2° pavimento)	1	5,04	5,04
	Dormitório feminino func. (2° pavimento)	1	15,92	15,92
	Sanitário dorm. feminino func. (2° pavimento)	1	5,04	5,04
TOTAL				1.215,68
Setor de convivência	Horta	1	23	23
	Espaço de convivência	1	88,32	88,32
	Cozinha social	1	12	12
	Refeitório	1	236,49	236,49
	Sanitário feminino (Refeitório)	1	15,40	15,40
	Sanitário masculino (Refeitório)	1	15,40	15,40
	Lanchonete	1	23	23
TOTAL				413,61
TOTAL GERAL				2.705,12

Tabela 6: Programa de necessidades
 Fonte: Da autora (2024).

Fluxograma de projeto

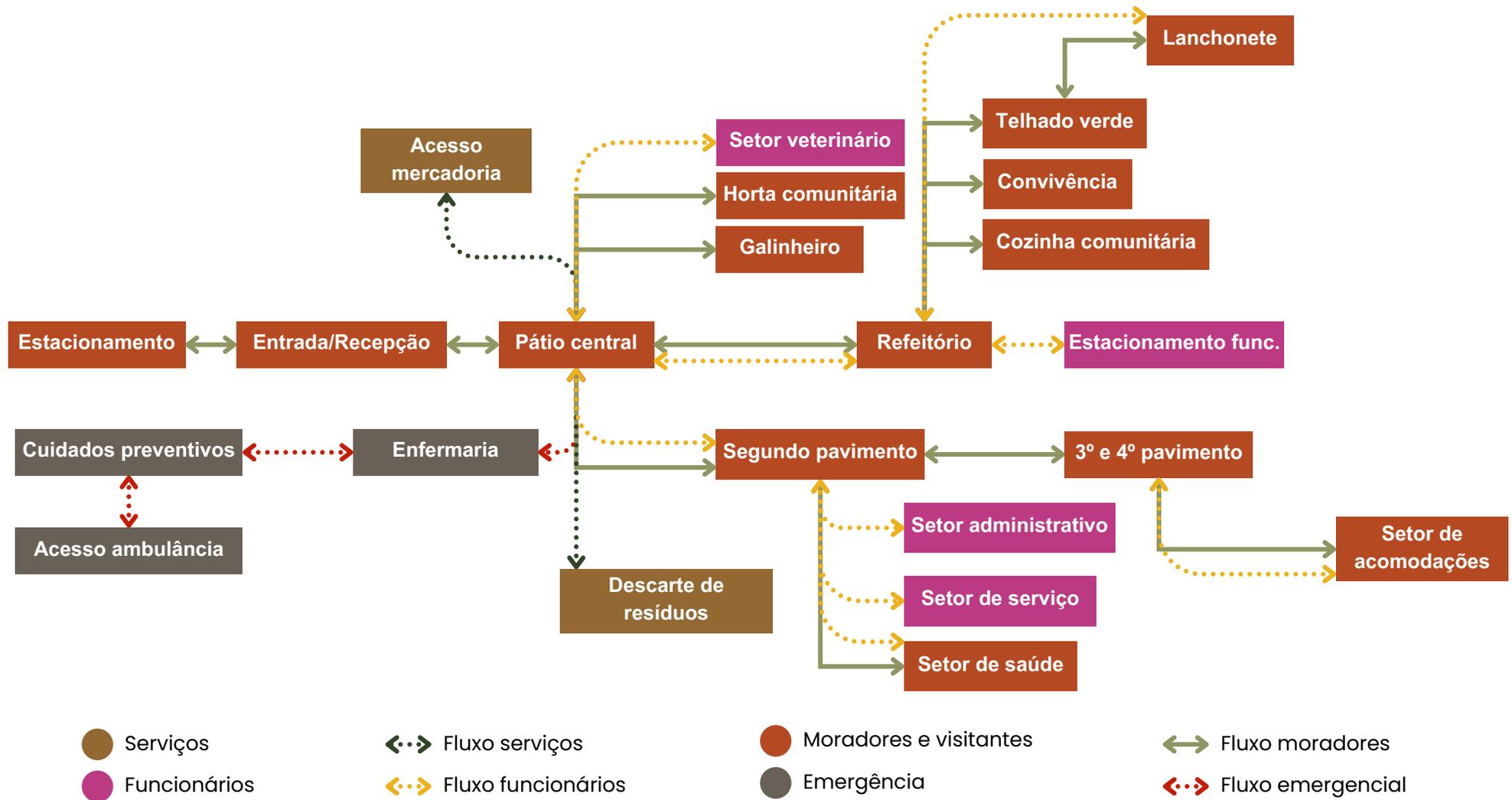


Figura 49: Fluxograma
Fonte: Da autora (2024).

Setorização

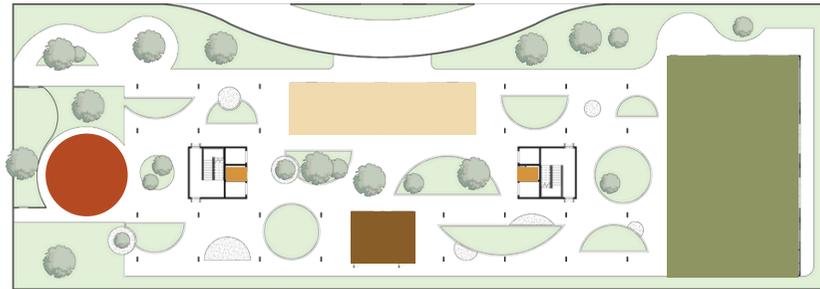


Figura 50: Setorização pavimento térreo
Fonte: Da Autora (2024).



Figura 51: Setorização 2º pavimento
Fonte: Da Autora (2024).

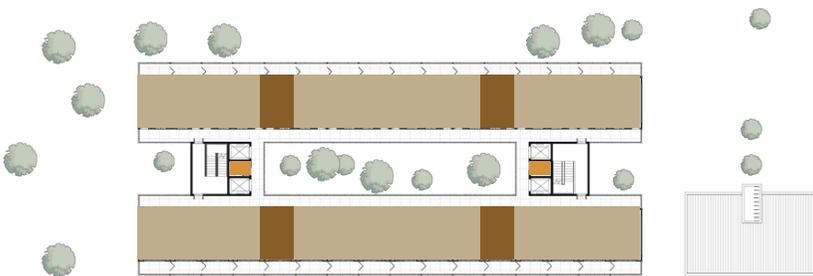


Figura 52: Setorização 3º e 4º pavimento
Fonte: Da Autora (2024).

- Setor de convivência
- Setor de acomodação
- Setor administrativo
- Setor de serviços
- Setor de saúde
- Setor veterinário

A planta de setorização é uma ferramenta fundamental no processo de planejamento arquitetônico. Ela organiza e distribui os diferentes ambientes de um projeto, de acordo com suas funções, hierarquias e fluxos, otimizando o uso do espaço e garantindo um layout eficiente e funcional.

A decisão de colocar os dormitórios para os pavimentos superiores parte da ideia da diminuição do fluxo, já que em pavimentos mais baixos estão localizadas áreas de convivência e serviços.

Conceito

Englobando a ideia de proporcionar um ambiente seguro, inclusivo, onde o bem-estar dos idosos, nos âmbitos sociais, físicos e psicológicos é a prioridade, aliado ao apoio emocional e físico transmitido pelos animais, o conceito de **acolhimento** torna-se a essência da Casa Maria.

Segundo o dicionário, acolhimento significa “o ato ou efeito de acolher expressa, em suas várias definições, uma ação de aproximação, um “estar com” e um “estar perto de”, ou seja, uma atitude de inclusão. Essa atitude implica, por sua vez, estar em relação com algo ou alguém.”



Figura 53: Idosos abraçando cão
Fonte: Equipe cães&gatos (2018).

Pesando no conceito, a ideia do partido surge a partir do modelo de **organização linear** proposto por Ching (1943), que parte da ideia de sequências de formas diretamente relacionadas ou unidas em uma composição, somado a ideia de uma arquitetura inclusiva, onde os espaços devem ser acessíveis e acolhedores para todos. Além de evitar danos, melhora os fluxos do ambiente e a saúde dos seus ocupantes.

O símbolo do infinito como traçado regulador, traz a necessidade do reconhecimento que apesar da velhice ser o ciclo final de uma vida, é uma etapa cheio de possibilidades e aprendizados, maturidade de uma vida longa. De acordo com o dicionário, Infinito (do latim infinitus, símbolo: ∞) é a qualidade daquilo que não tem fim.

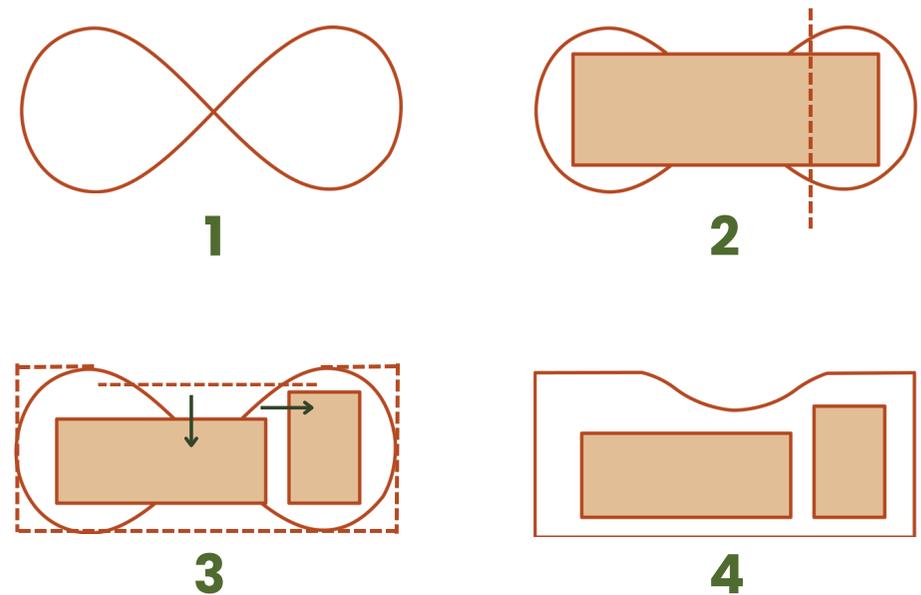


Figura 54: Diagrama de forma
Fonte: Da autora (2024).

Moodboard



Figura 55: Moodboard
Fonte: Da Autora (2024).

Implantação

Como o terreno se encontra dentro de uma área arborizada, o ideal é que essa estética seja preservada. Houve a necessidade de implantação vias para mobilidade e acesso ao local, além da adição de estacionamentos e acesso para ambulância e abastecimento.

- ① Estacionamento visitantes
- ② Estacionamento funcionários
- ③ Acesso abastecimento
- ④ Acesso principal
- ⑤ Acesso funcionários
- ⑥ Acesso ambulância
- ⑦ Descarte de resíduos



Figura 56: Planta de implantação
Fonte: Da Autora (2024).

0 20 40 m



Adaptação da topografia

A topografia do terreno foi ajustada para atender às necessidades da edificação e de seus usuários. Optou-se por nivelar o terreno, facilitando a mobilidade de pessoas com limitações físicas ou cadeirantes. Para alcançar esse objetivo, duas curvas de nível foram aterradas e uma rebaixada, resultando em um terreno plano. Além da área destinada à edificação, a planificação foi estendida por 6 metros ao redor do perímetro, garantindo uma adaptação mais abrangente ao entorno.

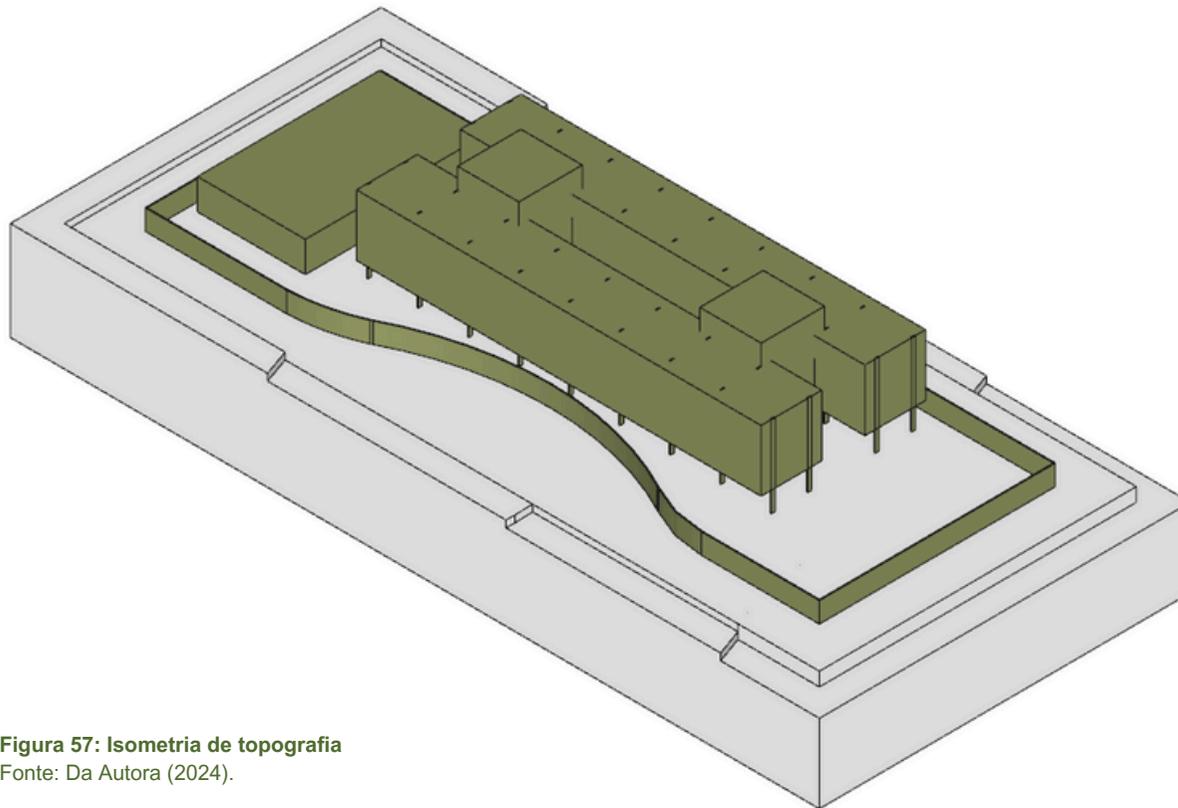


Figura 57: Isometria de topografia
Fonte: Da Autora (2024).

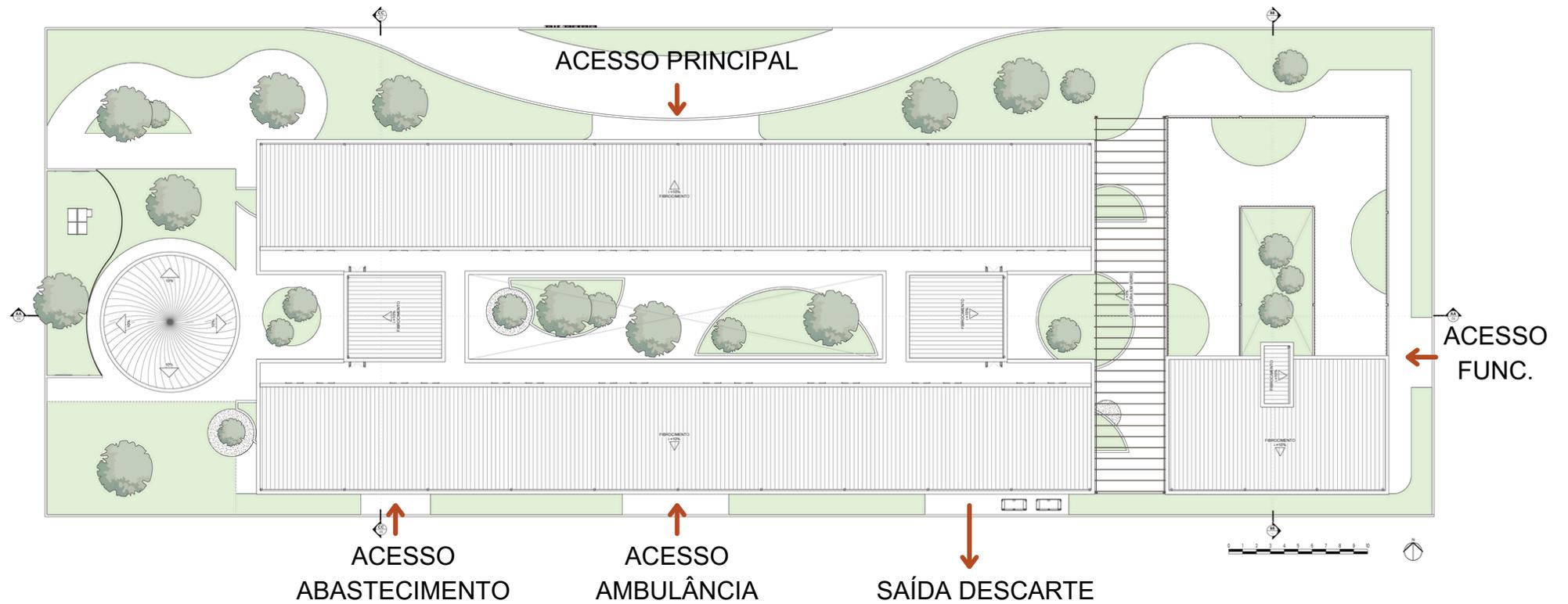


Figura 58: Planta de cobertura
Fonte: Da Autora (2024).

Arranjo espacial

- | | | | |
|---------------------|---------------------|----------------------|-----------------|
| 01 Recepção | 05 Depósito | 09 Abrigo individual | 13 Refeitório |
| 02 Sanitários | 06 Cuidados prev. | 10 Abrigo coletivo | 14 Convivência |
| 03 Circulação vert. | 07 Enfermaria | 11 Galinheiro | 15 Cozinha com. |
| 04 DML | 08 Consultório vet. | 12 Horta | 16 Descarte |



Figura 59: Planta baixa - Térreo

Fonte: Da Autora (2024).

Arranjo espacial

- | | | | | |
|---------------------|---------------|-----------------|-----------------|----------------------|
| 01 Monitoramento | 06 Reunião | 11 Rouparia | 16 Despensa | 21 Terapia ocup. |
| 02 Adm. | 07 Secretaria | 12 Almoxarifado | 17 Cozinha | 22 TAA interna |
| 03 Circulação vert. | 08 Direção | 13 Lavanderia | 18 Fisioterapia | 23 Conv. func. |
| 04 DML | 09 Sanitários | 14 Copa | 19 Farmácia | 24 Dorm. duplo func. |
| 05 Depósito | 10 Vestiários | 15 Câmara fria | 20 Consultório | 25 Lanchonete |

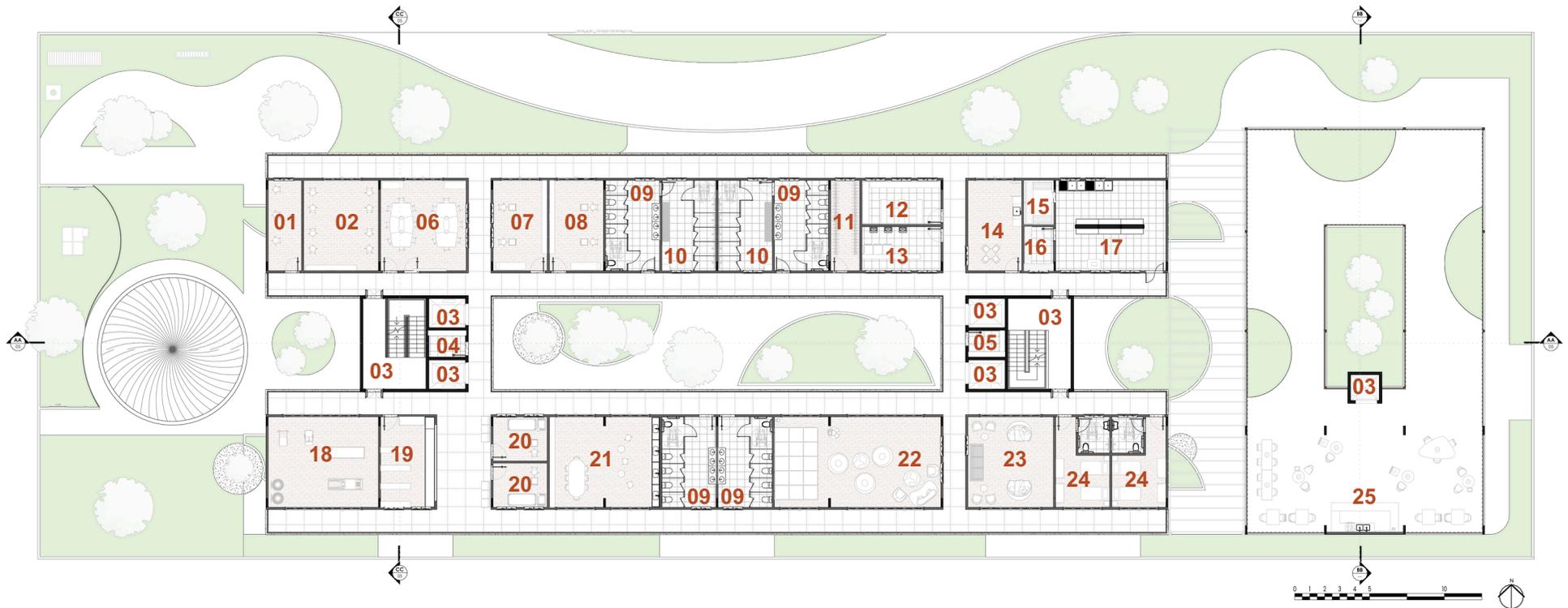


Figura 60: Planta baixa - Segundo pavimento

Fonte: Da Autora (2024).

Arranjo espacial

01 Dormitório duplo

03 Circulação vert.

05 Depósito

02 Dormitório ind.

04 DML

06 Enfermaria



Figura 61: Planta baixa - Terceiro e Quarto pavimento

Fonte: Da Autora (2024).

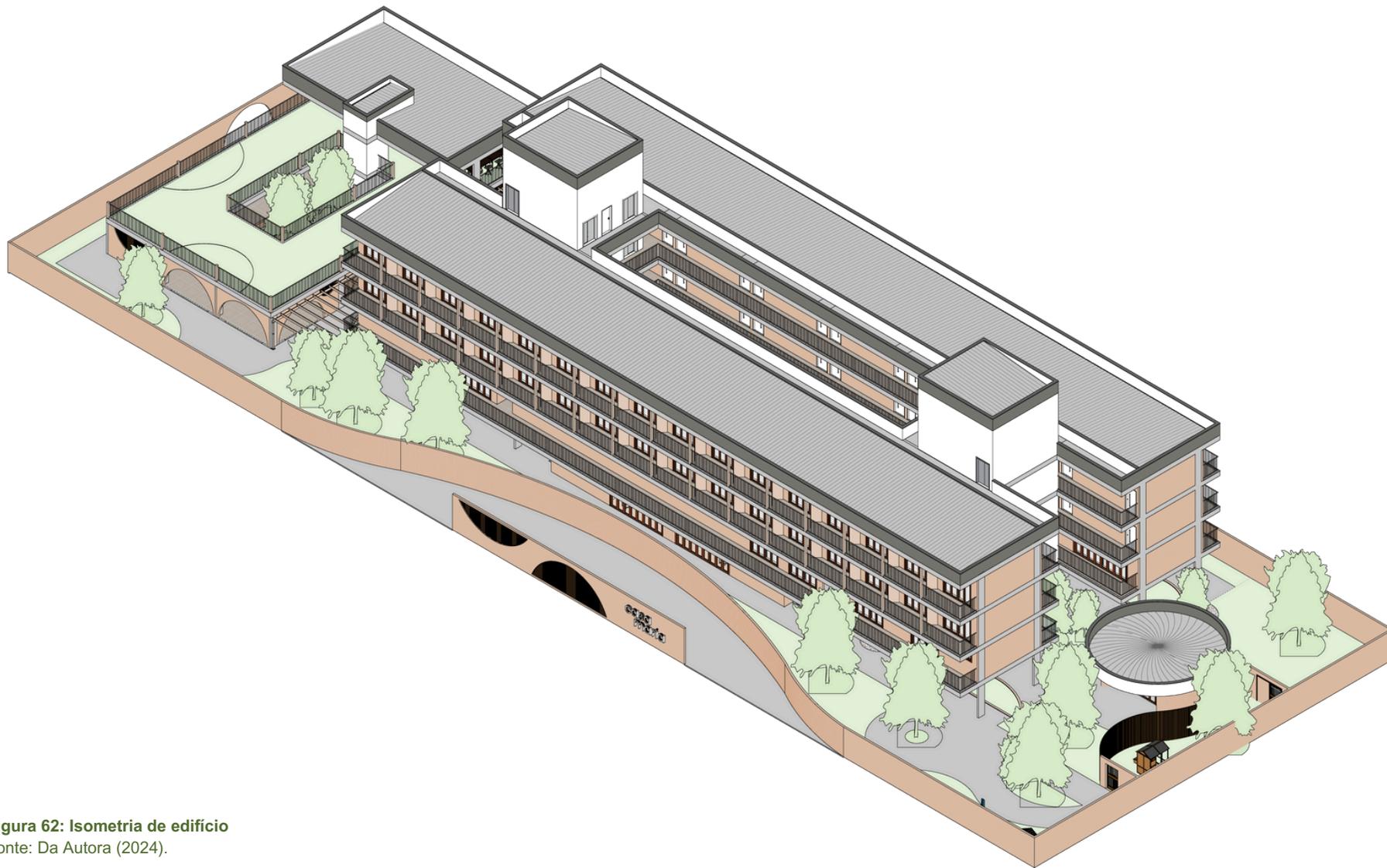


Figura 62: Isometria de edificio
Fonte: Da Autora (2024).

Detalhamento - Painéis camarão veneziana

As varandas das suítes são divididas por painéis camarão com venezianas, projetados para proteger o interior das suítes do sol sem comprometer a ventilação. Esses painéis possuem venezianas verticais que filtram a luz solar que incide de forma oblíqua, tanto na fachada leste quanto na oeste. Por serem articulados, os painéis podem ser abertos, conectando as varandas e integrando as suítes, proporcionando uma experiência diferenciada aos usuários.



Figura 63: Imagem realista de varanda
Fonte: Da Autora (2024).



Figura 64: Planta baixa
Fonte: Da Autora (2024).

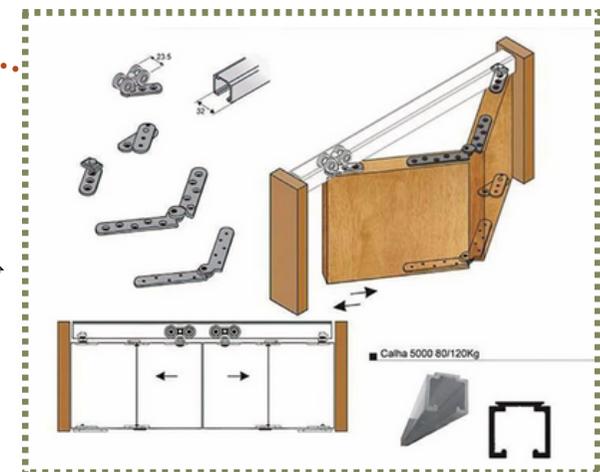


Figura 65: Detalhamento de veneziana
Fonte: Pinterest (2024).

Detalhamento - Telhado verde

As varandas das suítes são divididas por painéis camarão com venezianas, projetados para proteger o interior das suítes do sol sem comprometer a ventilação. Esses painéis possuem venezianas verticais que filtram a luz solar que incide de forma oblíqua, tanto na fachada leste quanto na oeste. Por serem articulados, os painéis podem ser abertos, conectando as varandas e integrando as suítes, proporcionando uma experiência diferenciada aos usuários.



Figura 66: Imagem realista de telhado verde
Fonte: Da Autora (2024).

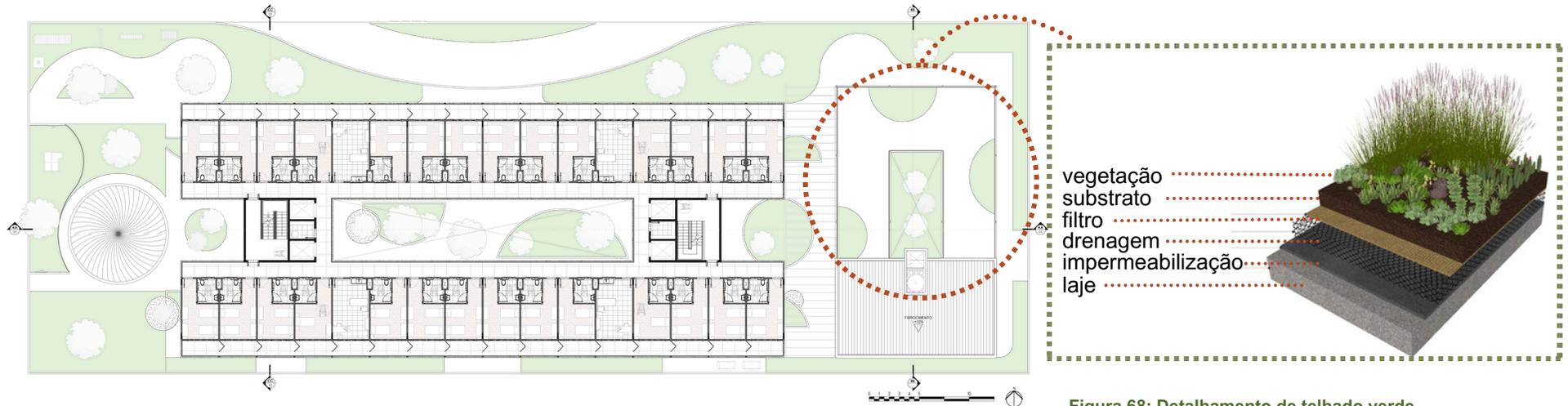


Figura 67: Planta baixa - Terceiro e quarto pavimento
Fonte: Da Autora (2024).

Figura 68: Detalhamento de telhado verde
Fonte: Ecosapiens (2015).

Fachadas humanizadas



Figura 69: Fachada norte
Fonte: Da Autora (2024).



Figura 70: Fachada sul
Fonte: Da Autora (2024).

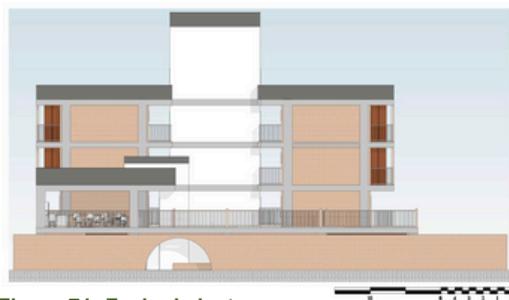


Figura 71: Fachada leste
Fonte: Da Autora (2024).



Figura 72: Fachada oeste
Fonte: Da Autora (2024).



Figura 73: Corte Aa
Fonte: Da Autora (2024).

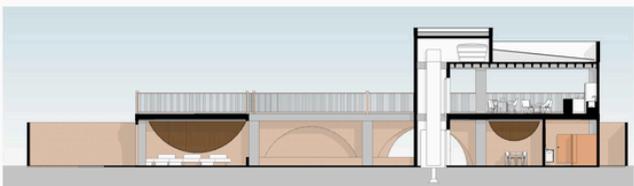


Figura 74: Corte Bb
Fonte: Da Autora (2024).



Figuras 75: Corte Cc
Fonte: Da Autora (2024).



Figura 76: Imagem realista de recepção
Fonte: Da Autora (2024).



Figura 77: Imagem realista de área de convivência e alimentação
Fonte: Da Autora (2024).

Imagens realistas



Figura 78: Imagem realista de entrada
Fonte: Da Autora (2024).



Figura 79: Imagem realista de pátio central
Fonte: Da Autora (2024).



Figura 80: Imagem realista de sanitário
Fonte: Da Autora (2024).

Imagens realistas



Figura 81: Imagem realista de cuidados preventivos
Fonte: Da Autora (2024).

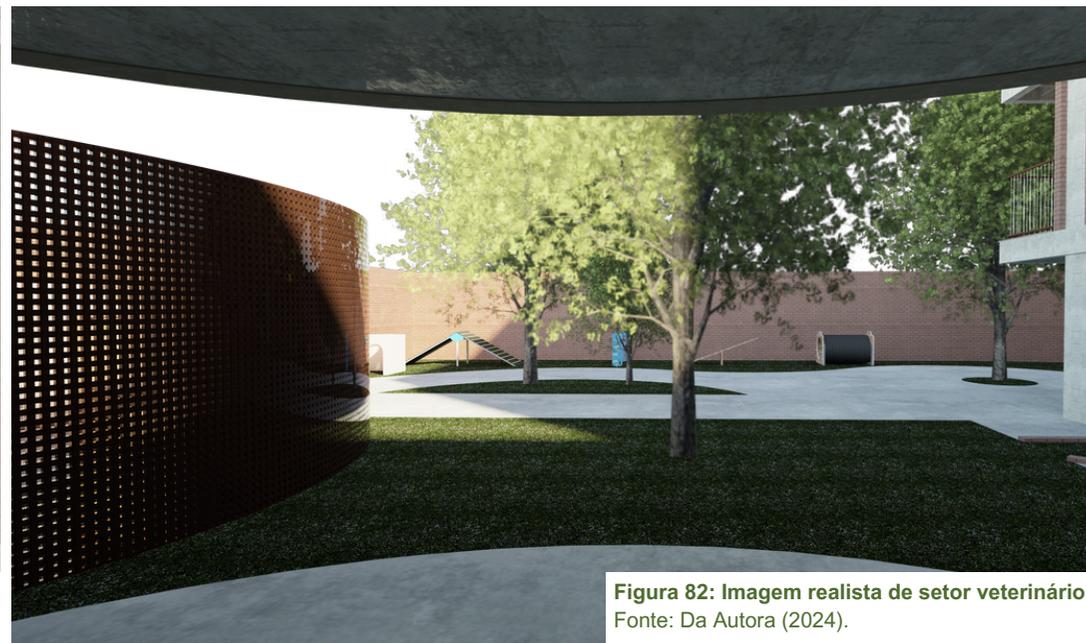


Figura 82: Imagem realista de setor veterinário
Fonte: Da Autora (2024).



Figura 83: Colagem fachada principal
Fonte: Da Autora (2024).

Considerações finais

Conclui-se que o envelhecimento populacional é um fenômeno global que gera impacto para a sociedade contemporânea. Fazendo-se necessário a introdução de estratégias, como Terapia Assistida por Animais (TAA), que propõem a melhora na qualidade de vida dos idosos, principalmente os institucionalizados. A presente pesquisa explorou os benefícios dessa tipologia terapêutica, aprofundando os conhecimentos de como a integração de animais pode influenciar positivamente o bem-estar físico, psicológico e social de idosos. Ao propor um parâmetro arquitetônico para uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) que incorpore a TAA, espera-se fomentar uma melhoria significativa na qualidade de vida dessa população, promovendo um ambiente mais acolhedor e terapêutico.

A criação de ambientes acessíveis, adaptados às necessidades específicas dos idosos, e integrados por áreas verdes e abertas, potencializa os benefícios da TAA, promovendo uma interação significativa tanto com a natureza, como com os animais. Além disso, as diretrizes da NBR-9050 garantem a acessibilidade e o conforto necessários para os indivíduos com mobilidade reduzida ou comprometimentos cognitivos. A abordagem inclusiva, aliada aos princípios do "Poder dos Nove" identificados no documentário Como viver até os 100: Os segredos das Zonas Azuis (2023), reforça a importância de um ambiente harmônico, que promove a socialização e as habilidades sensoriais, funcionam como estimulante para a longevidade e a qualidade de vida dos idosos.

Considerando a relevância crescente das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) no Distrito Federal, é essencial que o planejamento arquitetônico e a localização dessas instituições atendam às necessidades dos idosos, independente do grau de dependência. Dando ênfase em espaços arborizados e calmos, afastados de centros urbanos, porém acessíveis, que promovem um ambiente saudável e acolhedor, facilitando a implementação de programas como a Terapia Assistida por Animais (TAA). Além disso, a distribuição demográfica identificada pela Codeplan indica áreas prioritárias para expansão das ILPIs, como a região sul e a RA Gama, onde a demanda por serviços de cuidado para idosos é significativa. Fazendo-se necessário a criação de políticas públicas que incentivem o desenvolvimento de ILPIs bem projetadas e localizadas são fundamentais para garantir um envelhecimento mais digno e saudável para a população idosa do Distrito Federal.



1 PLANTA DE COBERTURA
1:100



Tabela de Telhados - Área		
Cód.	Descrição	Área
1	Telhado de Fibrocimento	1182,24 m ²

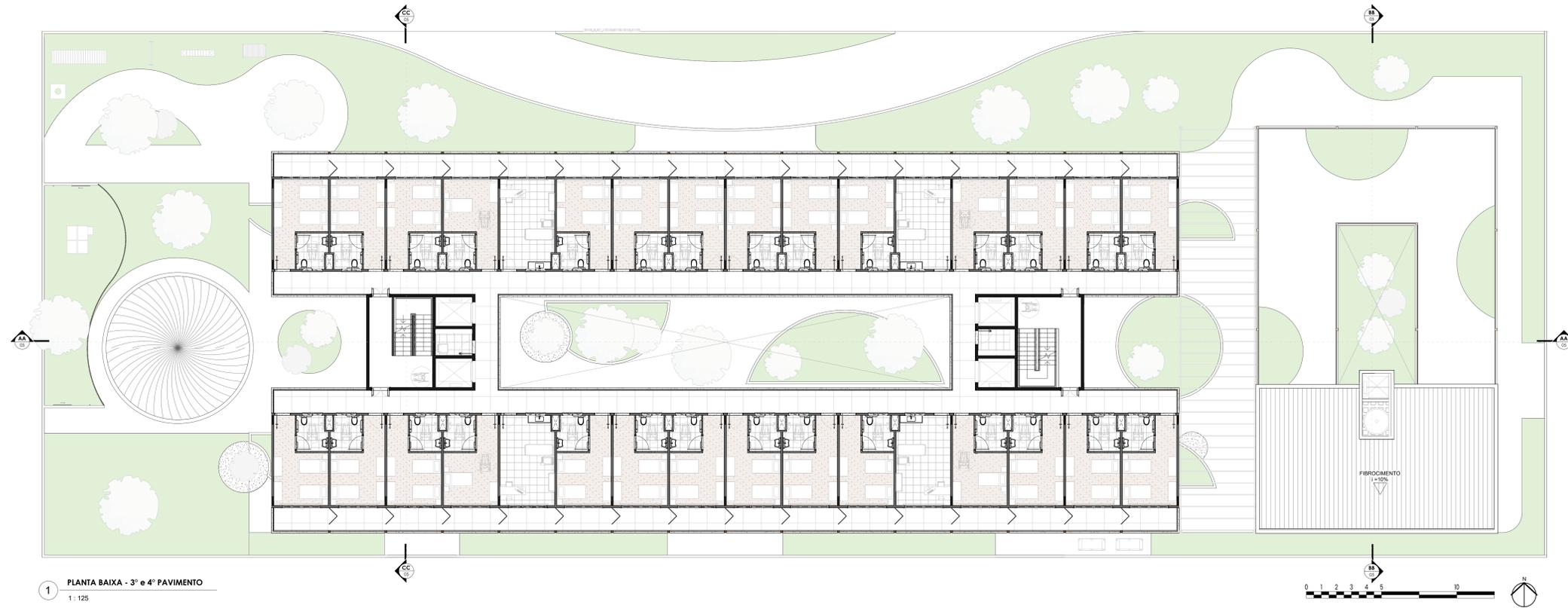
UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Instituição de longa permanência de idosos com Terapia Assistida por animais

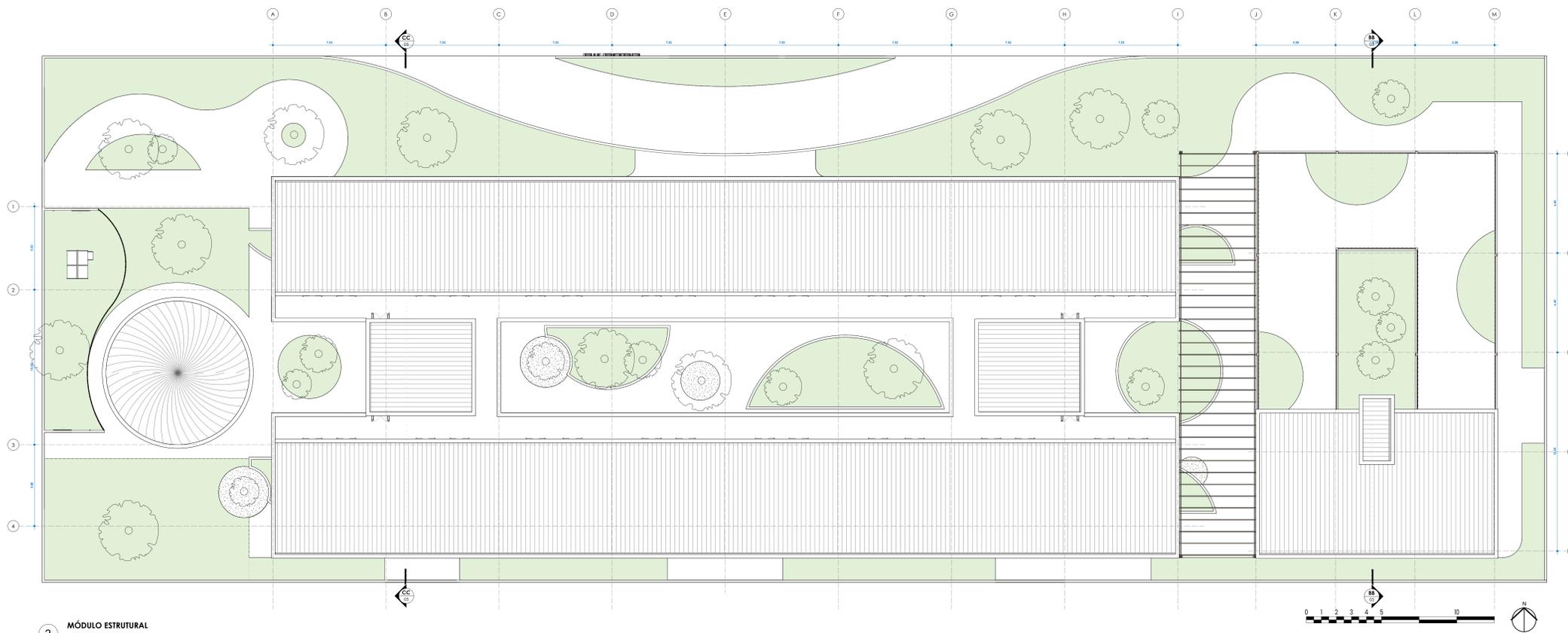
DISCENTE PALOMA NATALY REZENA DOS SANTOS	MATRÍCULA 201969	DISCIPLINA TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I	DATA 11/2024
DOCENTE JOVY DE ARRUDA MENEZES	CONTEÚDO DE PRÁTICA PLANTA DE COBERTURA E PLANTA DE IMPLANTAÇÃO		01/05

ARQUITETURA E URBANISMO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO
CENTRAL APARECIDO DOS SANTOS

casa
mária



1 PLANTA BAIXA - 3º e 4º PAVIMENTO
1:125



2 MÓDULO ESTRUTURAL
1:125





1 FACHADA FRONTAL
1 : 125



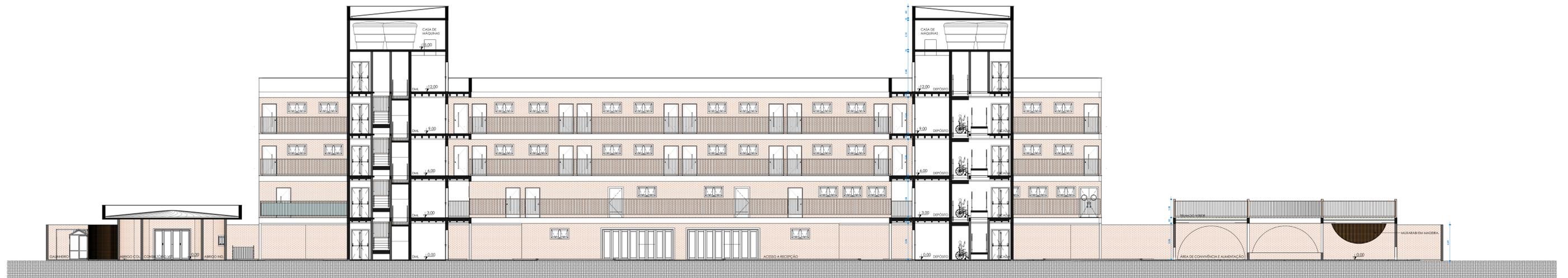
2 FACHADA POSTERIOR
1 : 125



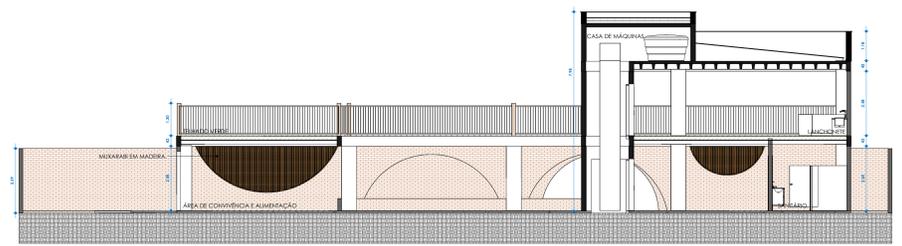
3 FACHADA LESTE
1 : 125



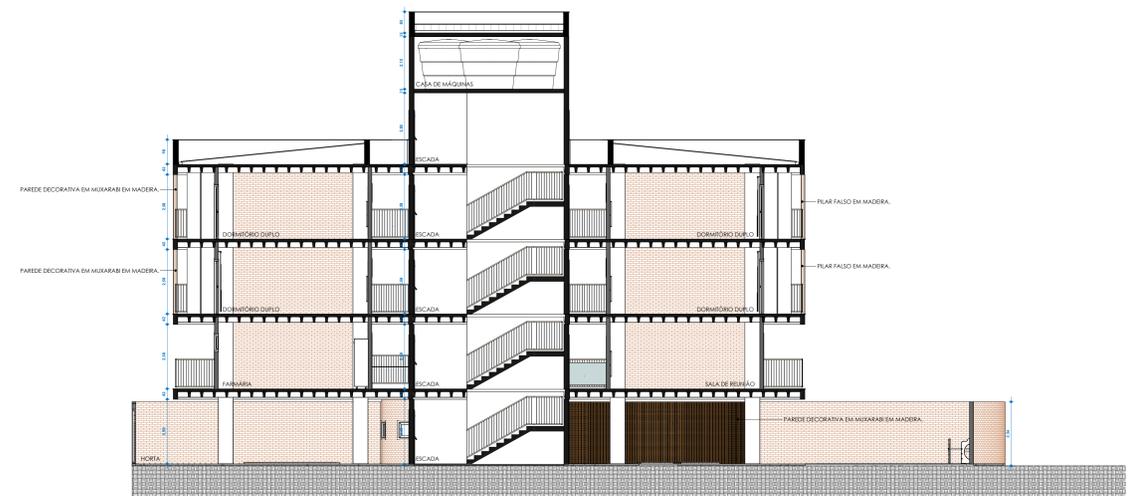
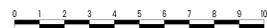
4 FACHADA OESTE
1 : 125



1 AA
1:100



2 BB
1:100



3 CC
1:100



Tabela de Janelas - Área					
Cód.	Quantidade	Dimensões		Área	Descrição
		largura	altura		
J08	115	157 cm	87 cm	13.00 m ²	Janelas com equipação de madeira 2 a 10 módulos
J07	1	230 cm	130 cm	2.99 m ²	
	116				



Instituição de longa permanência de idosos com Terapia Assistida por animais

DISCENTE: PALOMA NATALY RODRIGUES DOS SANTOS
 DOCENTE: PRISCILA MENDES MENDONÇA

MATRÍCULA: 091968
 CONTEÚDO DE PRANCHAS: CORTES

DATA: 11/2024
 TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

05/05

ARQUITETURA E URBANISMO
 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO
 CENTRAL APARECIDO DOS SANTOS

casa maria